FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 475

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro da Nigéria continua detido pelos rebeldes

DAKAR, 16 — (F. P.) — «O general Ironsi, chefe do Exército nigeriano e as tropas leais ao Governo têm a situação bem nas mãos — declarou, esta manhã, a rádio de Lagos, captada em Dakar.

«Tomaram-se todas as disposições para dominar a situação e os serviços administrativos melenam normalmente» — afirmou ainda a emissora.

Supõe-se que o primeiro-ministro e o ministro das Finanças, ambos raptados pelos rebeldes, continuam detidos.

REFUGIOU-SE NO DAHOMÉ UM MILHAR DE NIGERIANOS

COTONU (Dahomé), 16 — (F. P.) — A situação é inquietante na Nigéria Ocidental, declara-se no Dahomé, onde um milhar de refugiados já atravessou a fronteira, dando conta de pilhagens e de violências. Segundo os relatos, parece que a maioria das vítimas são partidários do primeiro-ministro «sir» Abubakah Tafawa Balewa. Entre os refugiados vêem-se muitas mulheres e crianças. Uma mãe contou que os seus seis filhos foram assassinados. O Governo de Cotonu presta toda a assistência aos refugiados, que ficaram alojados em Pobe e em Jetou.

PRESIDENTE CIPRIOTA PRESO PELOS INSURRECTOS?

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — O «Sunday Times», num artigo sobre os acontecimentos na Nigéria, escrito por Donald H. Louscheim, afirma que o primeiro-ministro da região oriental, dr. Michael Okpara, se encontra preso na sua residência, em Enugu, onde o arcebispo Makários também está detido.

O presidente interino de Chipre, Glafkos Cleridis, anunciou, na noite passada, que Makários se encontra em segurança em

(Continua na 11.ª página)

A mesquita de Kano, uma das cidades que estariam em poder dos rebeldes nigerianos

O PRIMEIRO-MINISTRO DA NIGÉRIA, «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, que parece continuar em poder dos rebeldes

O PRESIDENTE DE CHIPRE, Makários, que se encontrava de visita á Nigéria quando se verificou o golpe de Estado e, segundo um jornal londrino, os insurrectos aprisionaram

A Embaixada de Portugal não tem conhecimento da morte de portugueses na tragédia do Rio

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — A Embaixada e o Consulado de Portugal no Rio, por intermédio dos seus informadores oficiais, declararam que não têm conhecimento da morte de cidadãos portugueses em consequência das chuvas torrenciais, das cheias e dos aludes que assolaram os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

MENSAGEM DE CONDOLÊNCIAS DO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ

Por motivo da catástrofe, que causou centenas de mortos, mais de um milhar de feridos e estragos materiais incalculáveis, o presidente Castelo Branco recebeu mensagens de condolências de chefes de Estado e de personalidades do mundo inteiro.

As primeiras mensagens a chegar foram do Papa Paulo VI, do presidente Américo Thomaz, do presidente da República argentina, Arturo Illia, do presidente do Equador, contra-almirante Ramon Castro Jijon, do presidente da Turquia, Cemal Gursel, e do senador norte-americano Robert Kennedy.

A refinaria rodesiana está ameaçada de encerramento

SALISBURY, 16 — (F. P.) — A única refinaria da Rodésia, situada em Feruka, ver-se-á na contingência de reduzir progressivamente as suas actividades, a partir deste fim de semana, se nenhum envio de petróleo puder ser recebido pelo oleoduto Beira-Feruka — sabe-se em Salisbury.

As reservas de petróleo bruto da refinaria — indica-se — estão quase esgotadas.

Seguir-se-á o encerramento total das instalações, o que exigirá diversos dias, devido á complexidade técnica da operação.

DECLARAÇÕES DE UM POLITICO CONSERVADOR

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — «As sanções económicas impostas contra a Rodésia ainda não começaram a surtir efeito» — declarou hoje aos jornalistas Julian Amery, membro conservador do Parlamento, ão regressar de uma visita de três dias á Rodésia.

Acrescentou, no entanto, que não lhe restam duvidas de que as sanções, sobretudo o embargo de combustíveis, «hão-de afectar o país, de maneira cada vez mais profunda, á medida que os meses forem passando».

Os observadores salientam que as declarações de Amery contradizem notícias anteriores segundo as quais as sanções tinham conduzido já o regime de Ian Smith a um estado muito próximo do colapso.

REGRESSAM AMANHÃ OS JORNALISTAS PORTUGUESES QUE VISITAM O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Jornalistas portugueses que se encontram de visita ao Brasil cumprimentaram as autoridades de São Paulo e contactaram com os intelectuais paulistas, durante a sua breve permanência em São Paulo. Visitaram ainda, demoradamente, as instalações do Hospital da Beneficência Portuguesa.

Antes do regresso ao Rio de Janeiro, o governador de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, ofereceu um passeio de avião á delegação de jornalistas, de modo que pudessem conhecer melhor a capital paulista.

No Rio, visitaram ontem as associações luso-brasileiras, a embaixada e o Centro de Turismo de Portugal e o pavilhão «Portugal de Hoje».

Foram convidados para almoçar, na Embaixada Lusa, pelo encarregado de Negócios.

Hoje, os jornalistas visitam as exposições de arquitectura e arte portuguesas, regressando amanhã a Lisboa.

CERIMÓNIAS CANCELADAS DEVIDO À SITUAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Devido á situação de desgraça e de luto da cidade do Rio de Janeiro, em consequência das desastrosas cheias provocadas pelas chuvas torrenciais, foram canceladas diversas cerimónias e festas previstas para a visita dos jornalistas.

Assim, não se realizará a conferência que o engenheiro português Ferreira do Amaral devia proferir, nem o recital de poesias da escritora D. Fernanda de Castro, no pavilhão «Portugal de Hoje», e não se realiza também a passagem de modelos que ali devia efectuar-se.

Preocupação dos ingleses pelo futuro da Índia

Do correspondente particular **ALAIN JACOB**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Janeiro* — «Lord» Mountbatten, representante da rainha Isabel e do primeiro-ministro Wilson, Brown, foi enviado a Nova Delhi a fim de assistir ao funeral do chefe do Governo indiano, Shastri. A soberana enviou ao sucessor do falecido político um telegrama no qual, na qualidade de chefe da Comunidade britanica, manifestava a «sua profunda e sincera simpatia ao Governo da India». A morte subita de Shastri impressionou os meios britânicos, cuja atenção estava voltada para Tashkent, numa altura em que já se consideravam positivos os resultados da mediação da diplomacia soviética. O jornal conservador «Daily Telegraph» falava já então de «um êxito diplomático susceptível de no futuro produzir resultados muito apreciáveis». Outro jornal inglês, o «Times», dizia: «Na Grã-Bretanha mais do que em qualquer outro país seguem-se, com profunda simpatia, as diligências da diplomacia soviética».

Mas a primeira reacção nesta ca-

(Continua na 3.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

A CASA BRANCA REVELA COMO JOHNSON IMPEDIU A INVASÃO TURCA DE CHIPRE

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — A Casa Branca revelou agora correspondência trocada há 18 meses, sobre o caso de Chipre, e em que o presidente Johnson adverte o Governo turco de que não deveria invadir aquela ilha.

Na sua carta, datada de Junho de 1964 e que é revelada a pedido do Governo turco, o presidente Johnson manifesta preocupação pela notícia, comunicado pelo embaixador Raymond Hare, de que o Governo turco estava a considerar a ocupação de parte de Chipre, onde então lutavam cipriotas gregos e turcos.

«Se não receber a sua garantia de que tal acção não será tomada sem amplas consultas, não posso aceitar o seu pedido de segredo feito ao embaixador Hare e vejo-me obrigado a pedir imediatamente reuniões extraordinárias do conselho da N. A. T. O. e do Conselho de Segurança das Nações Unidas» — escreveu Johnson.

Na sua resposta, Inonu, oito dias depois, declarava que a Turquia adiara a decisão de exercer o seu direito de acção unilateral em Chipre.

Os E. U. A. constroem na Formosa uma importante base

TAIPÉ, 16 — (F. P.) — Está a ser construída em Kung Kuan, no centro da Formosa, uma base aérea americana, que será uma das mais importantes do Extremo Oriente — soube-se hoje em Taipé.

A instalação desta base faz parte do «Plano Rochester», projecto secreto sobre a defesa da Formosa, relacionado com o pacto de defesa assinado em 1954 entre os Estados Unidos e a China nacionalista. Segundo um informador da Força Aérea Americana, a criação desta base não implica de modo algum a participação da China nacionalista na guerra do Vietnam.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O TEATRO DE LEIRIA

Leiria, a linda cidade do Lis, coroada de seu castelo roqueiro e bordada daqueles pinhais gemebundos que El-Rei D. Dinis mandou semear e que séculos volvidos dariam madeiras para ir á India, tem suas tradições literárias e artísticas muito altas. Já não foi apenas o Rei Trovador, com seus saraus em que as cantigas e musicas afinavam pelos murmurios dos pinheiros saudosistas, foi toda uma corrente literária que se enfia em Francisco Rodrigues Lobo e Afonso Lopes Vieira e que se alonga e prolonga — como diria aquele ultimo — até nossos dias. Literatura e arte andaram sempre peito com peito e a arte dramática é essencial a todo o meio cultural. Em dada altura foi administrador de Leiria um bacharel chamado José Maria Eça de Queiroz e aquela cidade provinciana adormecida que ele conheceu pintou-a para todo o sempre no «Crime do Padre Amaro». Ambiente sorna, hipócrita e mesquinho, bem longe do que fora e daquilo que poderia voltar a ser. Para o conseguir muito pode contribuir o teatro ontem inaugurado e devido ao benemérito sr. José Lucio da Silva. O burgo que foi o da Santa Joaneira e do cónego Dias esteve ontem em festa; falta saber se entre os assistentes haveria romancista de génio para projectar a festa de ontem no futuro. O povo celebrou o benemérito construtor do seu teatro e á festa da capital do distrito se foi associar o supremo magistrado da Nação que lá chegou por volta das 22 horas, sobre ele tendo atirado flores um grupo de ardinas. O sr. Presidente da Republica condecorou o sr. José Lucio da Silva e o presidente do Município, professor Bernardo Pimenta, pôs ao peito do benemérito a medalha de oiro de 1.ª classe que Leiria lhe concedeu. Falaram vários oradores, todos eles exprimindo o sentir geral de reconhecimento e satisfação. Leiria tem um teatro que é da cidade e isso deve-o a uma generosidade grande do sr. José Lucio da Silva.

HOMENAGEM

Por iniciativa do conselho geral do Grémio da Lavoura da Anadia, a que ele presidiu durante doze anos, foi homenageado ontem na Anadia, com um banquete, o dr. Fernando Costa e Almeida. Ao banquete compareceram mais de 350 pessoas, de todo o País. Presidiu o sr. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura. Aos brindes, a acção do homenageado foi enaltecida sobremodo á frente do Grémio da Lavoura da Anadia, esperando-se que a sua acção continue á frente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

CAIU DE UM ELÉCTRICO

Ia, na Rua da Graça, um carro eléctrico, por volta das 22 e 30. Dele caiu o marítimo sr. Manuel José Lopes de Carvalho, de 71 anos, morador em Cacilhas. Ainda o levaram ao Hospital de S. José, mas ali morreu pouco depois.

MEIO SÉCULO

Meio século ao serviço da Igreja Portuguesa conta o seminário menor da Guarda, instalado no Fundão. Ontem a data foi comemorada festivamente perante autoridades superiores do Governo e do distrito, o reitor e muitos eclesiásticos. Presidiu o bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz. Aproveitando a oportunidade, o sr. Presidente da Republica nomeou o seminário membro honorário da Ordem de Benemerência, sendo-lhe as insígnias entregues ontem pelo ministro das Corporações.

AVAREZA ATÉ À MORTE

Que insondáveis baixezas não alberga a alma do avaro. Pois é capaz de ir até se deixar morrer para não despender dinheiro. Há quem morra pela divindade, pela pátria, pelos seus irmãos, por um ideal, mas fazer de um metal um ídolo até á morte, quem o percebe?! Pois ainda agora aconteceu no lugar de Sobreiros, freguesia de Ribeiradio, onde vivia o sr. Armando Rodrigues da Silva, de 33 anos. Com umas propriedades a renderem-lhe e dinheiro, a sua avareza era conhecida; mas ultrapassou tudo quanto se poderia ter imaginado. Foi encontrado em casa pela mãe, a sr.ª Delfina Martins, ao fim de dois dias de morto de fome e frio, já os ratos lhe tendo roído parte do rosto. Não tinha um agasalho e não tinha uma côdea de pão para a boca. Morreu e o dinheiro cá ficou...

ARMAS DE FOGO

No Casal do Vale do Junco, em Triana, perto de Alenquer, o agricultor sr. Manuel Perdigão Teixeira, de 49 anos, estava a experimentar uma espingarda. Esta disparou-se e a carga atingiu o sr. Teixeira, que morreu no Hospital de S. José. Casado com a sr.ª D. Vitalina Marques era pai do sr. António Manuel Teixeira.

OLIVETTI TEKNE 3

— Uma nova máquina de escrever eléctrica

Cada época tem a sua escrita, cada escrita tem os seus instrumentos: as oficinas da Renascença tinham os seus escribas, armados com penas de ganso; os escritórios do nosso tempo têm a impressão eléctrica e requerem secretárias competentes, máquinas perfeitas.

A OLIVETTI TEKNE 3 é a máquina de escrever eléctrica concebida e realizada para responder às exigências do nosso tempo: a batida eléctrica de uma máquina de escrever é desde agora reconhecida como sendo o unico meio, vantajoso e seguro, para garantir a melhor qualidade do documento dactilografado e a maior valorização da operadora.

Uma solução eficaz e nova, uma experiência industrial como não existe outra, são os factores que fizeram nascer a TEKNE 3 e constituem a sua garantia. Empenhando todos os seus recursos tecnológicos e todos os seus meios de produção, a OLIVETTI quis oferecer aos escritórios um instrumento de trabalho verdadeiramente excepcional, destinado ao trabalho de todos os dias.

As características exteriores da máquina reflectem esta concepção da produção:

Longe de procurar distinguir-se das outras máquinas por características simplesmente exteriores, a TEKNE 3 *baseia a sua novidade na sua nova concepção*, no seu mecanismo de escrita e na qualidade de sua batida.

Outra novidade: a TEKNE 3 garante às operadoras o melhor resultado com um mínimo de esforço oferecendo *um teclado verdadeiramente eléctrico* que lhes permite executar um trabalho prolongado e contínuo nas melhores condições de conforto.

Quais são os critérios para apreciar um documento dactilografado? É através da leitura que se julga a escrita: um bom documento dactilografado, devemos assim encontrar antes de mais algumas características fundamentais que podemos definir como se segue:

a) nitidez de impressão de cada tipo;

b) alinhamento perfeito de cada tipo na linha de escrita;

c) intensidade constante da batida, e portanto, uniformidade de impressão;

d) qualidade das cópias, seja qual for o seu número.

Para que estas características sejam respeitadas é necessário que se possa controlar ao máximo o mecanismo de escrita da máquina.

Com efeito, quanto mais pudermos controlar (quer dizer, dosear e regular) os movimentos deste mecanismo, tanto melhor será o resultado.

A máquina de escrever perfeita é assim aquela onde o mecanismo de escrita pode ser controlado, doseado e regulado, com segurança até ao momento decisivo em que o sinal dactilográfico se imprime no papel.

Este é o problema capital de todas as máquinas de escrever; problema que a Tekne 3 resolve de maneira definitiva.

Por que razão as máquinas tradicionais não resolvem completamente este problema? No que concerne às máquinas de escrever mecânicas, a resposta é muito simples: a energia motriz é fornecida directamente pelos dedos que batem nas teclas com uma intensidade diferente de dedo para dedo e variável em função do momento. Qualquer controle é portanto impossível.

Nas máquinas eléctricas que precedem o advento da TEKNE, estes inconvenientes de natureza subjectiva (diferentes intensidades de batida conforme os dedos, fadiga da operadora, etc. ...) são naturalmente eliminados uma vez que a energia é fornecida pelo motor eléctrico. Não é, no entanto, ainda possível controlar o mecanismo de escrita até ao momento da batida porque:

1) a velocidade do motor está sujeita a variações, determinadas por oscilações de tensão;

2) a transmissão de movimento ao mecanismo de escrita tem lugar através de uma brusca «embrayage» e, como tal, torna-se incontrolável;

3) a energia fornecida ao mecanismo de escrita deve alimentar também as funções auxiliares (movimento e elevação da fita, deslocação do carro); o impulso da batida está assim sujeito a uma dispersão de energia, igualmente incontrolável.

As condições necessárias para que uma máquina de escrever eléctrica seja perfeita são, pois, as seguintes:

1) uma energia motriz *absolutamente constante*.

— Na TEKNE a energia não é fornecida directamente pelo motor, mas por intermédio de um elemento de tensão onde a energia é acumulada em *quantidade determinada e constante*.

2) uma transmissão de movimento ao mecanismo sem abalos.

— Na TEKNE 3, a energia acumulada num elemento de tensão é transmitida ao mecanismo de escrita, proporcionalmente à quantidade necessária para cada sinal.

3) funções auxiliares alimentadas de maneira autónoma.

— Na TEKNE 3 estas funç auxiliares são reguladas por canismos alimentados de man absolutamente autónoma que consomem nada da medida de e gia destinada à batida pròpriam te dita.

Mas uma boa máquina de escrever não deve sòmente garantir as qualidades exteriores de um documento dactilografado: a nitidez do tipo, a uniformidade de impressão, o alinhamento rigoroso de cada letra em relação à linha de escrita, a qualidade das cópias seja qual for o seu número. Deve também ser um excelente instrumento de trabalho e garantir, por consequência, prerrogativas de rapidez e de correcção, um rendimento elevado e constante; por outras palavras, deve permitir à secretária:

— escrever à velocidade mais elevada.

— não cometer erros.

—fatigar-se o menos possível.

É justamente em função destas exigências que a TEKNE 3 se apresenta com características funcionais que lhe são próprias:

— pode escrever a 840 batidas p/minuto, velocidade superior à de qualquer dactilógrafa;

— possui um teclado de uma forma nova, estudado com o fim de valorizar todas as vantagens da batida eléctrica;

— é dotada de um sistema de selecção e de controle que assegura a regularidade das suas funções;

— o movimento do carro e da fita, a passagem minúsculas-maiúsculas, são programados até ao milésimo de segundo, de modo a excluir qualquer possibilidade de interferências nos movimentos da escrita: a máquina só escreve se a fita está bem parada e na posição justa, se o carro está no devido lugar, se a selecção minúsculas-maiúsculas é bem efectuada;

— com a TEKNE 3 os sinais flutuantes, sobrepostos ou não alinhados não são mecânicamente possíveis.

A máquina ùnicamente escreve nas condições ideais para obter o melhor resultado, assegurando automàticamente a qualidade do seu próprio trabalho e, por conseguinte, a qualidade do trabalho realizado pela secretária.

O 36.º aniversário do Grupo Musical Os Unidos Caxienses

Na sede do Grupo Musical Os Unidos Caxienses, em Laveiras, efectua-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa do 36.º aniversário daquela popular colectividade.

A cerimónia terá a presença do presidente do Município de Oeiras e de representantes da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, bem como de delegados de agremiações congéneres.

No decorrer da cerimónia são oferecidos livros a alguns dos leitores mais assíduos da biblioteca do grupo, durante o ano transacto.

À noite promove-se uma festa associativa, abrilhantada por um conjunto musical.

Foi legalizado mais um bairro clandestino de Évora

ÉVORA, 16 — Depois da legalização do bairro clandestino das Nogueiras, a Câmara Municipal de Évora adoptou idêntica decisão quanto ao do Poço de Entre-as-Vinhas.

O plano de legalização, já aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, é feito na base do pagamento das respectivas taxas de urbanização, assim fixadas:

Prédios com área coberta inferior a 40 % de terreno, 30$00 por m2; com área superior a 40 %, 35$00; prédios com estabelecimentos comerciais, 50$00.

O Município receberá dos proprietários dos prédios do lugar a importância de 2073 contos e despenderá com a sua urbanização 2308 contos (não incluindo as redes de água, luz e esgotos, já instaladas).

Os arrendatários dos prédios do referido bairro estão muito satisfeitos com a decisão municipal.

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Baptista de Lisboa

Na II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, houve hoje um culto solene de encerramento da «Campanha de Mordomia», tendo feito a oração o rev. Orlando Caetano, pastor da Igreja Baptista do Cacém.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital social: Um milhão de contos

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

Emissão de 50 000 obrigações

RATEIO

De acordo com a 3.ª das condições de subscrição constantes dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se ao rateio das obrigações subscritas, do qual resultou a seguinte atribuição:

Obrigações subscritas	Obrigações atribuídas
Até 200 —	Todas
201 — 250	200
251 — 300	250
301 — 350	300
351 — 400	350
401 — 450	400
451 — 500	438
501 — 1000	445
1001 — 2500	455
Mais de 2500	478

A restituição das importâncias que excedam o valor das obrigações atribuídas far-se-á, a partir do dia 17 do corrente mês, nas instituições de crédito em que as subscrições foram efectuadas.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora, diga-nos...

— Importava-se de casar com uma mulher de outra raça?

● *Afirmou-nos em primeiro lugar, o sr. Dario Garcia, empregado de armazém:*

— Casado já sou, no entanto, caso fosse solteiro, não me repugnava casar com uma mulher de outra raça. Exemplos na família...? Não, nos os tenho: Todavia, um filho meu encontra-se, presentemente, em Moçambique Se ele vier a casar com uma mulher de outra raça, nada em mim se altera. A cor da pele não é a cor da raça. Sou branco, não por minha vontade, mas porque assim nasci. E um negro o mesmo poderá dizer.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Marques Borges, escriturário:*

— Se eu amasse uma negra, ou uma chinesa, com uma, ou com outra, casava. É natural, naturalíssimo. Aliás, tenho uma minha prima casada com um latino-americano. E dão-se bem, embora as suas peles sejam de cor diferente... Penso, até, que o casamento entre indivíduos de raças diferentes contribui para a paz mundial.

● *Afirmou-nos o sr. Avelino Fernandes de Castro, empregado no comércio:*

— Penso que é naturalíssimo um branco casar-se com uma mulher de outra raça. É quase do dia a dia. Conheço alguns negros casados com brancas, a começar pelos jogadores de futebol. Interessa é amor que une um homem e uma mulher. O resto são preconceitos...

COLUMBOFILISMO

No Clube Columbófilo Estrela, á Rua do Cabo, encerra-se hoje, ás 21 horas, a exposição de pombos-correios voados e classificados em provas daquela agremiação. Proceder-se-á, a partir daquela hora, á distribuição de prémios.

A Sociedade Columbófila de Odivelas procedeu hoje á inauguração da sua nova sede, situada na Rua D, 21, ao Bairro da Memória, naquela localidade.

Alain Bosquet vem a Portugal proferir conferências

A convite da Alliance Française, chega amanhã a Lisboa o poeta, crítico e homem de letras belga, Alain Bosquet, que acaba de obter o Prémio Interaliado 1965 com o seu livro «La Confession Mexicaine».

Alain Bosquet, que fica entre nós 15 dias, fará diversas conferências nos centros da Alliance Française, a primeira das quais, intituladas «Où va la jeune poésie française?», realizar-se-á na sede da Alliance, na Rua Braamcamp, 13, na terça-feira, ás 19 horas.

CASA DE LAFÕES

Hoje, a partir das 22 horas, efectua-se, na Casa de Lafões, á Rua da Madalena, 199, mais um baile dedicado aos seus associados e famílias.

Em Leiria foi homenageado o comendador José Lúcio da Silva

LEIRIA, 16 — Promovido por um grupo de amigos e admiradores do comendador José Lúcio da Silva realizou-se hoje um almoço em honra desse devotado leiriense.

A homenagem que se efectuou num almoço realizado no Hotel Central, com inscrição limitada, dada a capacidade da sala, traduziu o sentir do povo de Leiria para com o homem que deu realidade a uma das mais velhas aspirações da cidade, completando-a ainda com a doação do teatro á própria cidade.

O comendador José Lúcio da Silva e sua esposa, D. Maria da Graça Ferreira, foram muito saudados por toda a população local que não se cança de enaltecer a sua benemerência.

Entre os presentes ao almoço contavam-se todas as autoridades distritais e municipais, tendo os vários oradores salientado a grandeza do gesto do casal, grandeza que já ontem fora enaltecida por ocasião da inauguração do teatro.

A publicidade neste teatro é mais um exclusivo «Belarte» — a maior organização portuguesa de publicidade.

Correspondência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

pital foi para manifestar o receio de que os progressos, limitados mas reais, conseguidos em Tashkent no sentido de estabelecer relações pacíficas entre a índia e o Paquistão sejam comprometidos pelo inesperado desaparecimento de Shastri. Este constituiu um duro golpe para quantos alimentavam justificadas esperanças na continuação dos esforços estabilizadores que o Governo de Hosein iniciara na Ásia. Para além da questão de Caxemira e da confusão criada em seguida ás reuniões de Tashkent, a morte de Shastri suscita na Grã-Bretanha uma profunda inquietação. Os ingleses levaram algum tempo a habituar-se aos seus métodos profundamente diferentes dos de Nehru. Neste viam, embora com algumas sombras, um produto da escola e da tradição da diplomacia britânica. Apesar das reservas que a sua personalidade suscitava, os ingleses fizeram-lhe um acolhimento cordial, aquando da sua visita a esta capital, em 1964. Todos, então, reconheceram nele um técnico do compromisso e louvaram a tenacidade e a habilidade da sua acção, que o levava a conservar-se em limites razoáveis, mesmo em períodos de grave tensão. Nessa altura o «Observer» escreveu que Shastri não recuava perante o perigo de levantar divergências no seu país quando se recusava a acompanhar a China na corrida aos armamentos atómicos. Este é o primeiro ponto sobre o qual o desaparecimento de Shastri dá lugar á mais profunda inquietação.

Mas mesmo em relação a outros pontos, e de maneira geral, o futuro da índia afigura-se muito incerto aos olhos dos ingleses. A sucessão do falecido estadista constitui um problema que implica grandes dificuldades, pois, segundo o «Daily Express», a esse sucessor caberá o encargo de manter a unidade do país «do qual é legítimo dizer que constitui mais uma noção do que uma nação».

Nesse jornal, David English manifesta a profunda inquietação, que os seus compatriotas partilham, ao escrever: «O maior perigo é que a índia, fraca e dividida, deixa de existir como uma União ou que corra o risco de ser governada por uma facção extremista. Em qualquer dos casos, haveria para ela a tentação de ser vítima da atracção da China, resolvida a intervir por cima do Himalaia. Perante esse perigo, a guerra do Vietnam é uma brincadeira de rapazes».

Apesar da sua independência, a índia constitui para a Grã-Bretanha a mais pungente recordação do seu Império, símbolo da sua influência e das suas responsabilidades mundiais, «especialmente a leste do Suez». Por esse motivo, a incerteza provocada pela morte de Shastri afecta profundamente os ingleses, na altura em que o Governo britânico se empenha em mostrar que está na disposição de desempenhar um papel relevante mais na Ásia do que na Europa. Tudo leva a supor que essas razões contribuirão para que o primeiro-ministro Wilson prossiga nessas paragens remotas do Globo uma actividade política destinada a assinalar a presença da Grã-Bretanha. — A. J.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 18, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o antigo governador dr. Mário Gomes fará uma palestra, intitulada: «A «Revista Rotária» — Sua contribuição para a expansão do ideal de servir».

A próxima reunião á lareira efectua-se no dia 19, pelas 21 e 30, na sede do clube.

Rotary Clube de Lisboa — Norte

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — Norte efectua-se no próximo dia 20, ás 20 e 30, no Hotel Florida, falando o dr. José Martins sobre « A industria editorial».

olivetti

PROPÕE-SE

AUMENTAR

os seus quadros de venda de equipamentos destinados à mecanização dos serviços administrativos em LISBOA — PORTO e PROVÍNCIA

VALORIZAR

os indivíduos
— que desejem seguir uma profissão de alta qualificação técnico-comercial
— que possuam preparação técnica teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
— que tenham boa cultura geral
— de idade compreendida entre 25 e 35 anos
— com situação militar regularizada

OFERECER

— Cursos de teoria e prática de venda com um programa antecipadamente estabelecido
— a oportunidade de realizar-se através de uma das mais válidas profissões actuais
— A VENDA —
— uma remuneração fixa mesmo durante os cursos e prémios de produção
— perspectivas de evolução em função das realizações individuais

SE

estas perspectivas lhe interessam
se sente possuidor destas capacidades
queira ENVIAR o seu «curriculum vitae» para

Olivetti Portuguesa, s. a. r. l.

Divisão de Máquinas de Contabilidade e Sistemas
Pr. Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA
PED/PESS/007578

ALPA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
SOBRETUDOS CASACOS
MALHAS
GABARDINAS CALÇAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Maria Lalande e Eunice Muñoz serão as intérpretes principais da peça «As Raposas», de Lilliam Hellman, que está em ensaios no Teatro Villaret.*
- *A peça «A bela Império», de Carlos Selvagem, aprovada há dois anos pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II, entrou em ensaios no Avenida, sob a direcção de madame Morineau.*
- *O Teatro Experimental de Cascais solicitou, e espera obter, um subsídio da Fundação Gulbenkian.*
- *Está em organização uma nova empresa produtora de filmes, que iniciará os seus trabalhos com uma película policial humorística, intitulada «Às 5, hora de roubar».*
- *Os escritores Aníbal Nazaré e Eduardo Damas estão a trabalhar na adaptação ao teatro do romance de Max du Veuzit, «John, chaufeur russo», obra popularíssima em todo o Mundo e cujo principal papel se destina a uma conhecida e popular actriz.*
- *A peça «Descalços no Parque» deve estrear-se em breve em Lisboa.*
- *Fala-se na possibilidade de Rudolf Neureiev e Margot Fontein virem este ano dançar a S. Carlos.*
- *A peça «A Casa de Bernarda Alba», a estrear pelo Teatro Experimental de Cascais, fará uma larga digressão pela província, para onde já está vendida.*

NO TRINDADE

A próxima estreia de uma peça de Arthur Miller

Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Ana Paula, Vasco de Lima Couto, Assis Pacheco, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Carlos Fernando são os intérpretes da peça, de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, vai apresentar brevemente, no palco do Trindade (F. N. A. T.).

Esta obra de Miller foi estreada, em 1947, no Teatro Coronet, de Nova York, e, com tal êxito, que logo nesse ano, apesar de se tratar, então, de um autor praticamente desconhecido, a crítica não hesitou em atribuir-lhe o seu prémio destinado á melhor peça estreada.

Em tradução de Rui Guedes da Silva, dirigida por António Manuel Couto Viana, que é também o encenador, com cenários de Marcello de Morais, a versão de «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro vai apresentar, constituirá, também, certamente, o maior êxito da temporada em curso.

NO TEATRO VILLARET

Uma grande actuação de Eunice Muñoz

Em terceiro mês de cartaz, no moderno Teatro Villaret, representa-se, com êxito, a comédia romantica, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice Muñoz, titular da companhia, tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á da terra. Trata-se de uma criação de elevado nível, que prestigia a consagrada actriz, coadjuvada por um valioso elenco, de que fazem

(Continua na 10.ª página)

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

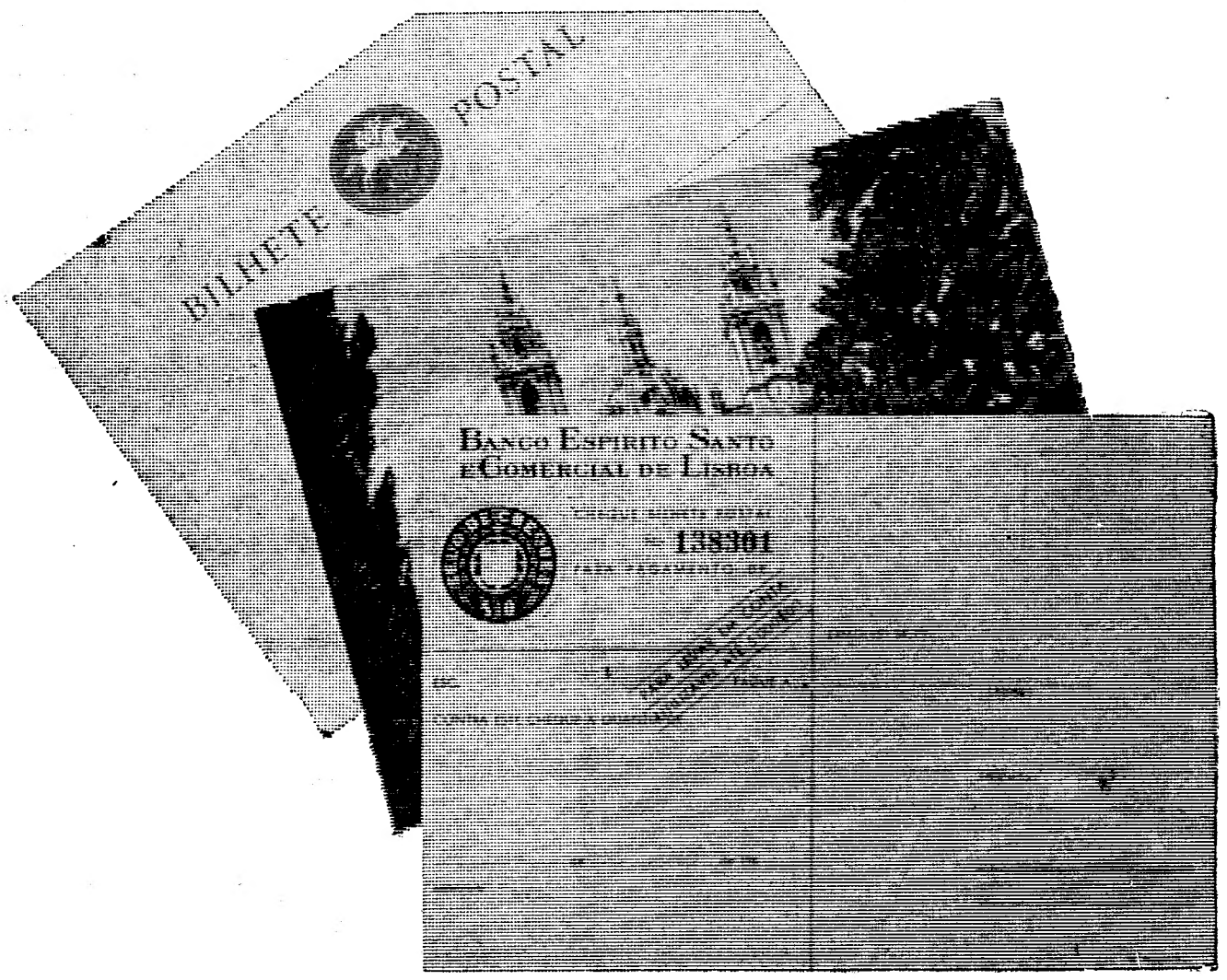
AMANHÃ ★ ÀS 18.30 H.
ENCONTRO FATAL
de JOSEPH LOSEY
com Hardy Keuser e N. Presle

PRÓXIMAS SESSÕES:
- Dia 19 — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- Dia 21 — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões / Adultos

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
CIRCO DE 1966
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Leões — Tigres — Elefantes — Chimpanzés — Cavalos em alta escola
GRANDES ATRACÇÕES
CANGURU BOXEUR

AVENIDA (Adultos)
Tel. 320379
HOJE Às 21.45
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
interpretação de PALMIRA BASTOS
AMANHÃ
OS VELHOS



3 bilhetes postais
2 levam saudades
1 leva dinheiro

Quer liquidar uma conta numa cidade distante?

Quer mandar dinheiro a um filho?

Quer pagar uma compra sem se deslocar?

Mande um Cheque Bilhete Postal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o processo mais seguro, rápido e moderno de enviar quantias até 5.000$00, para qualquer ponto do país.

Adquira Cheques Bilhete Postal e meta-os no correio. O resto corre por conta do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — O dr. Ramiro da Fonseca continua na sua meritória campanha contra a obesidade. Tem razão. O coeficiente de mortalidade dos homens obesos é de cerca de 75 por cento mais elevado que o dos homens de peso normal. Para as mulheres, o coeficiente é de 61 por cento. Quem diz isto é o dr. Herman Taller que ensina a emagrecer utilizando a gordura.

Por outro lado, um boletim da «Metropolitan Life Insurance Company» afirma que «a incidência de hemorragia cerebral é mais frequente em 60 por cento nas pessoas com excesso de peso. A nefrite crónica atinge 60 por cento...».

Lá onde se fazem percentagens de tudo e de nada (nos Estados Unidos, pois claro!) sabe-se que os obesos representam 20 por cento da população.

Não sei a quanto subirá a percentagem dos nossos. Mas os que temos não deixarão, por certo, de prestar boa atenção ao dr. Ramiro da Fonseca pois um dos remédios é, de facto, tentador, de tão agradável. Nem mais, nem menos: repousar. Repousar física e espiritualmente. Afastar as preocupações, que engordam que eu sei lá! Há que repousar, nem que tenhamos de fazer os maiores esforços para isso.

Sinceramente: a lição de ontem não foi grandemente proveitosa. Houve falta de convicção no esclarecimento.

Sim, porque nem sempre a realidade acompanha a ciência. Desde que sou obrigado, por não sei que vingança a que Prometeu escapou, a ver televisão diáriamente, as minhas preocupações aumentaram. Ao contrário do que ouvi, já fiz mais três furos no cinto! Hei-de pedir ao dr. Ramiro da Fonseca que encaixe este facto no seu «puzzle», a ver se é capaz.

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

— Madalena Iglésias acabou de repetir a canção que obteve o primeiro prémio. Sinto a desgraça de estar preso ao banco desta galé. De não poder respirar fundo o ar que vem do Tejo — e em vez disso ficar a lembrar o que tanto gostaria de esquecer... Meus amigos: este festival da «canção portuguesa» foi — com certeza que foi! — inventado por algum espírito maligno, desejoso de nos fazer correr a todos — a todos, porque afinal de contas não pode ninguém enjeitar responsabilidades — uma escala de sentimentos onde se vai do riso de pena, á lágrima da troça.

Fora de duvida que a R. T. P. se não poupou a esforços para nos dar um espectáculo bem encorpado. Boa orquestra. Organização impecável. Henrique Mendes, com a sua experiência, com a firmeza que mostra nestes caminhos difíceis, imprimiu dinamismo ao espectáculo.

Os compositores escolhidos deram provas de uma total falta de inspiração. Que entenderão eles por «c a n ç ã o portuguesa»? O trolaró a-e-i-o-u do «Ai Gracinha»? Que entenderão eles por «musica moderna»? O navegar descarado nas águas do «Poupée de cire, poupée de son»? Do ié-ié? Não entenderão que a unica forma de ser moderno é ser autêntico e que, pelo contrário, respeitar a moda é uma posição que pode ser comercialmente vantajosa, mas que seria mais vantajoso ainda criar a moda?

Dos autores das letras nem é bom falar. São perfeitamente dignos de seus pares musicais quando os não ultrapassam numa arrepiante mediocridade. No meio de tanto palavriado oco, não há uma ideia, uma imagem — oh Deus! — um vestígio sequer de poesia. Nem um relampago. Nem ao menos a vaga percepção de terem sonhado alguma vez com a visita... Não se trata de uma questão de atraso no apanhar do comboio. E', muitas vezes, uma questão pura e simples de atraso mental poético.

A quem achar que estou carregando nas tintas, peço o obséquio de ler os «versos» da canção galardoada com o primeiro prémio concedido por juris em que a inépcia igualou o anonimato. Ei-la, com a ressalva de uma que outra imperfeição de que é culpada a má dicção da cançonetista.

Sei quem ele é.
Ele é bom rapaz,
um pouco tímido, até,
e vivia
no sonho de encontrar
o amor
pois no seu coração
cabia mais
mais calor.
Ela apareceu
e a beleza dela desde logo o prendeu
Gostam um do outro
e agora ele diz
que alcançou na vida o maior bem.
É feliz.
Ele pensa nela
a toda a hora
sonha com ela
p'la noite fora.
Chora por ela
se ela não vem.
Só fala nela
cada momento,
vive com ela
no pensamento
ele sem ela,
não é ninguém
ele sem ela
não é ninguém
ele sem ela
não é ninguém...

É isto, isto que acabaram de ler, esta gaguez informe e retardada, que vamos enviar a uma competição onde se encontra envolvido o nome de Portugal? Será possível ver «isto» traduzido em línguas onde são os poetas quem trata do negócio? Será possível eliminar assim, de um só golpe, numa só hora, tudo quanto o Benfica tem conseguido há meia duzia de anos?...

Entre riso e choro, pergunto por perguntar. Por vício. Por doer muito. Doer de mais. Ficou-me este gesto maluquinho, esta mania mansa de dedilhar, febril, uma corda partida da guitarra...

A actuação dos cançonetistas que participaram do espectáculo é bastante, só por si, para classificar de pigmeu o nosso meio artístico. Salvaram-se João Maria Tudela que procurou a simplicidade, a naturalidade, que se esforçou por servir a canção mesquinha e frouxa que lhe coube, em vez de se servir a si próprio — e Sérgio Borges, mais pelas possibilidades que revela, do que por aquilo que conseguiu extrair do «Eu nunca direi Adeus!» uma canção senil, tão imprópria da sua juventude...

António Calvário, todo sorriso, todo gestos miudinhos, a repetir-se de numero para numero, a viver mais dos juros que do capital.

Tony de Matos, sempre o mesmo, sempre igual, a eterna voz infeliz, as eternas queixinhas...

E por ultimo, Madalena Iglésias, já vencedora á partida, ninguém a fazer-lhe sombra, abolida a concorrência. Uma presença excessiva. Aquela preocupação de devorar todo o «écran». O uso e abuso do gesto violento do toureiro na estocada final. Madalena eufórica, a esquecer que não há nada que fatigue tanto como os grandes gestos. No fim do espectáculo, Madalena Iglésias pesava muito nos nervos dos espectadores. E isso não é bom para nenhum artista.

Chego ao fim desta crónica com uma sensação de alívio. Enfim, acabei. É certo que Henrique Mendes se despediu até para o ano — e um ano passa depressa... Mas não sejamos pessimistas, manos. Alguma vez conseguiremos trazer a Eurídice do inferno. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 20 e 5: «Cinema 66»**

Dois nomes sobejamente conhecidos dos telespectadores — Baptista Rosa e Fernando Frazão — apresentam mais um programa de actualidades cinematográficas, com a revista dos acontecimentos da semana no mundo da 7.ª Arte, tanto do País como do estrangeiro.

● **Às 21 e 55: «TV Clube»**

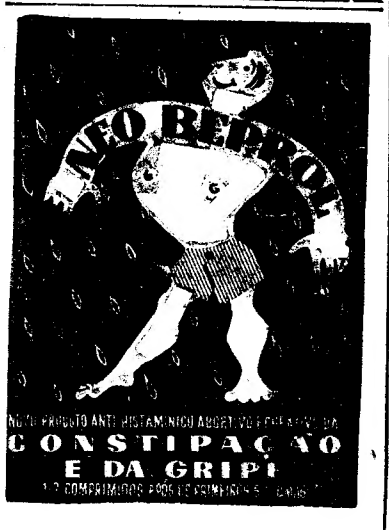
Um grupo de jovens artistas da rádio estará hoje em frente das câmaras de TV que, desta forma, possivelmente, nos revelará novas vedetas da canção. Trata-se de es-

Baptista Rosa e Fernando Frazão

treantes com a frequência do Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional, sob a direcção do professor Mota Pereira. É um programa que interessa todo o publico em geral.

M/ 17 ANOS
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
H O J E
À NOITE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.
3.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMÂNTICA
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ
numa espectacular interpretação
E
(por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO



O realizador aparecia sempre sereno no momento das filmagens

«Este foi o meu mais difícil empreendimento» — afirmou o realizador Martin Ritt a propósito do seu último filme

— Em dez anos de vida profissional este foi o meu mais difícil empreendimento — disse o famoso director cinematográfico de Hollywood, Martin Ritt, a respeito de «O Espião Que Saiu do Frio» (The Spy Who Came In From Cold), que ele produziu e dirigiu para a Paramount e que é um filme baseado na empolgante novela *best-seller* de John Le Carré.

Martin Ritt, cuja reputação ficou firmada com os filmes desenrolados na América do Norte contemporanea, tais como «O I n d o m a d o» (Hud), «The Long Hot Summer» e mais recentemente, «The Outrage», teve realmente que pisar terreno desconhecido com «O Espião Que Saiu do Frio», que filmou na Inglaterra, Irlanda, Holanda e Alemanha, com Richard Burton, Claire Bloom e Oskar Werner nos papéis principais. O filme causou-lhe dias inquietos e noites de insónia.

— O problema básico, — segundo Ritt, — era o facto de o publico se ter acostumado a James Bond, improvável e *glamoroso* espião de legenda. O herói do meu filme é a antítese disso.

Realmente, «Alec Leamas», o espião da novela de John Le Carré, vive num mundo de traição, espionagem e guerra fria entre o Leste e o Oeste e está longe de ser *glamoroso*, tal como foi interpretado por Richard Burton, usando roupas mal cortadas e apresentando uma personalidade escusa de indivíduo cínico. Tentar filmar a história diametralmente oposta á concepção da personagem escrita seria demasiado ousado e falso.

Martin Ritt considerou um novo desafio a diferença entre a palavra escrita e a criação visual da mesma situação na tela.

O livro é notável no seu clima de silenciosa ameaça. As situações vão-se criando vagarosamente. Os acontecimentos são explanados de um modo casual. No filme as *nuances* tiveram que ser degistadas em *close-ups* rápidos, com uma deslocação de angulo de camara, numa expressão passageira na fisionomia de um actor... O jogo do gato e do rato, e os acontecimentos por detrás dos bastidores precisavam de ser continuamente relembrados pelo director.

Mas se essas coisas perturbaram Martin Ritt, ele nunca o demonstrou no «set», onde aparecia sereno. Ao megafone, o director Ritt era um estudo de concentração. O seu rosto móvel e suas atitudes reflectiam cada uma das linhas do diálogo, cada movimento dos seus actores. Filmava constantemente e pedia repetições de certas cenas a cada momento. Mesmo quando já estava satisfeito, ele experimentava uma vez mais, um novo modo de dizer o que já fora dito, outro aspecto da mesma frase. Estava sempre consciente do facto de que é no estudio, no dia após dia, que parèce interminável, nas repetições de cenas, nos ensaios e mais ensaios, que o êxito de filmes como «O Espião Que Saiu do Frio» pode ser determinado.

Grande «Ballet» Mariemma

O Grande «Ballet» de Mariemma, prémio espanhol do melhor conjunto em 1965, foi escolhido para representar a Espanha no Festival de Salzburgo, dirigido por Von Karajan, e reaparece no Teatro da Zarzuela, em Madrid, no dia 10 de Março próximo.

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
INICIOU OS SEUS SALDOS
DE LÃS A QUE SE SEGUIRÃO SEDAS, ALGODÕES, LINHOS ESTAMPADOS E OUTROS.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Sousa
APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS SALDOS A BAIXOS PREÇOS DE:
SEDAS, LÃS, ALGODÕES E MALHAS
Rua Garrett, 76-78 — L I S B O A — Tels. 369101/33439

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI

JANEIRO A MARÇO DE 1966

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Temporada de 1965-66 — 2.ª série de concertos

26 de Janeiro 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE
SOLISTA
REINE GIANOLI
(PIANO)

★

Sinfonia n.º 39 — HAYDN
Adágio para cordas — SAMUEL BARBER
Concerto para piano em ré menor — J. S. BACH
Para uma criança que vai nascer — F. LOPES GRAÇA
Sinfonia n.º 29 — MOZART

9 de Fevereiro 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE
SOLISTA
RENATA TARRAGÓ
(GUITARRA CLÁSSICA)

★

Abertura «L'Infante de Zamora» — PAISIELLO
Concerto em ré para cordas — BONPORTI
Concerto em dó para guitarra — VIVALDI
Fantasie Concertanti — G. F. MALIPIERO
Crisantemi — PUCCINI
Concerto em fá — VIVALDI

2 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE
SOLISTA
THEO OLOF
(VIOLINO)

★

Abertura — CARLOS SEIXAS
Andante para cordas — PROKOFIEFF
Concerto para violino em lá — MOZART
Quiet City — COPLAND
Sinfonia n.º 5 — SCHUBERT

16 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ÁLVARO CASSUTO
SOLISTA
HELENA COSTA
(PIANO)

★

Sinfonia n.º 33 — MOZART
Concerto para piano em dó maior K. 415 — MOZART
Concertino para piano em dó maior — CASSUTO
Concerto Brandeburguês n.º 3 — J. S. BACH
Serenata op. 48 — TSCHAIKOVSKY

30 de Março 18.30 h.

MAESTRO
ADRIAN SUNSHINE
CORO GULBENKIAN

★

Rounds for strings — DAVID DIAMOND
Alleluia (para coro «a capella») — RANDALL THOMPSON
Glória (para solistas, coro e orquestra) — VIVALDI

PREÇOS: Plateia 17$50, 1.º Balcão 17$50 e 15$00, 2.º Balcão 12$50 e 9$00, Frisas 80$00, Camarotes 70$00 — Assinaturas: 80$00, 65$00 e 40$00

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Série de 6 espectáculos

Director Artístico: WALTER GORE / Artista residente convidada: PAULA HINTON / Maître de Ballet: JOHN AULD

25 de Janeiro 21.30 h.
29 de Janeiro 18.30 h.

CARNAVAL
Coreografia: Fokine
Música: Schumann

★

DEVORADORES DA ESCURIDÃO
Coreografia: Walter Gore
Música: Butten

★

MOSAICO
Coreografia: Walter Gore
Música: Hindemith

5 de Fevereiro 18.30 h.

COPÉLIA
Coreografia: John Auld
Música: Delibes

26 de Fevereiro 18.30 h.

LA FILLE MAL GARDÉE
Coreografia: John Auld
Música: Herold

★

O SER MÁGICO
Coreografia: Walter Gore
Música: Schuller

★

ARCOS
Coreografia: Walter Gore
Música: Poulenc

12 de Março 18.30 h.

AS SÍLFIDES
Coreografia: Fokine
Música: Chopin

★

HOMENAGEM A FLORBELA
Coreografia: Norman Dixon
Música: Frank Martin

★

O CASAMENTO
Coreografia: Walter Gore
Música: Jacques Ibert

26 de Março 18.30 h.

DIVERTIMENTO
Coreografia: John Auld
Música: Minkus

★

PEEPSHOW
Coreografia: Walter Gore
Música: Jean Françaix

★

GINEVRA
Coreografia: Walter Gore
Música: Sibelius

★

SASSENACH SUITE
Coreografia: Walter Gore
Música: Arnold

PREÇOS: Espectáculo inaugural — Plateia 30$00, 1.º Balcão 30$00 e 25$00, 2.º Balcão 20$00 e 15$00, Frisas 135$00, Camarotes 110$00
Restantes espectáculos — Plateia 20$00, 1.º Balcão 20$00 e 17$50, 2.º Balcão 15$00 e 10$00, Frisas 90$00, Camarotes 80$00
Assinaturas (espectáculos das 18.30 h.) — 90$00, 80$00 e 45$00

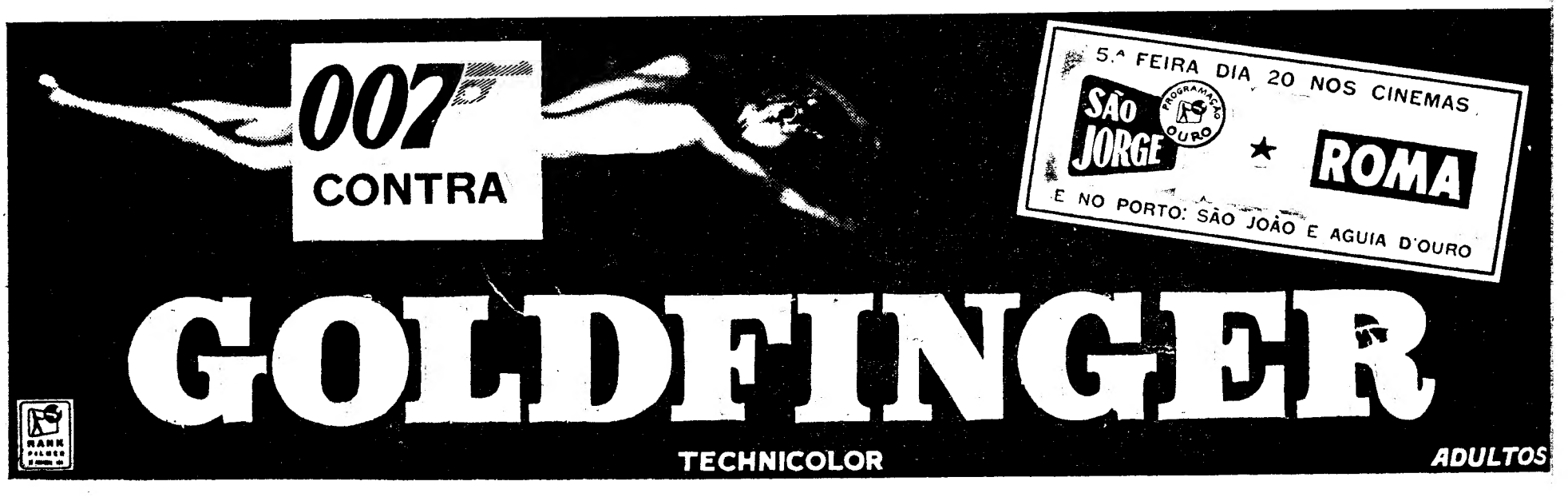
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

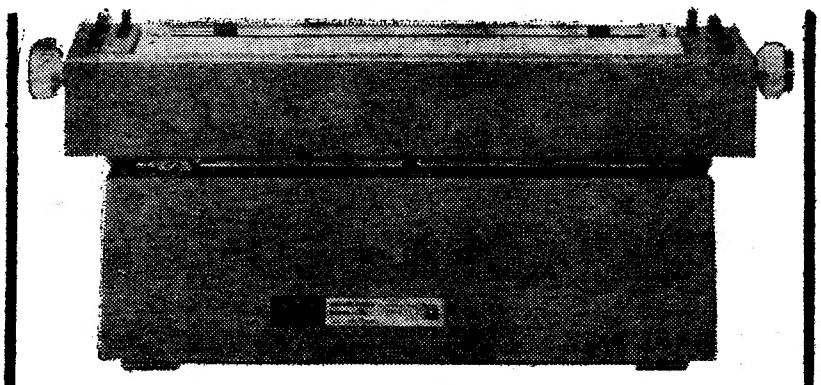
CONCERTOS — Dia 19 de Janeiro: venda de assinaturas (antigos assinantes)
Dias 20 e 21 de Janeiro: venda de assinaturas (novos assinantes)
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso

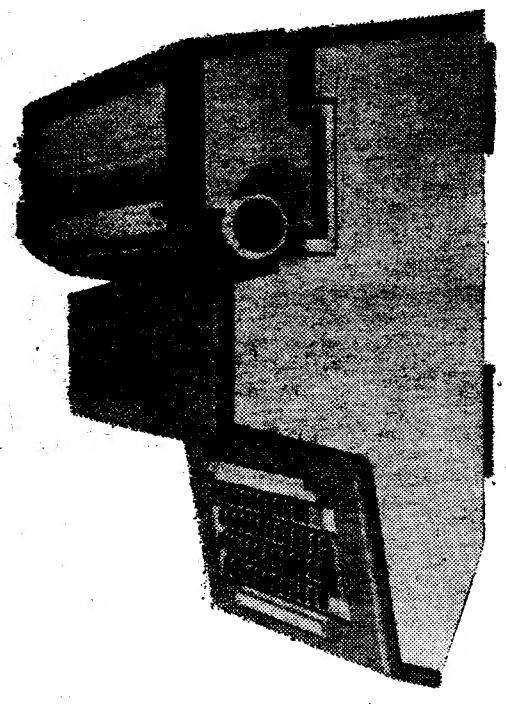
ESPECTÁCULOS DE BAILADO — Dias 19, 20 e 21 de Janeiro: venda de assinaturas
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso — 50 % de desconto a estudantes

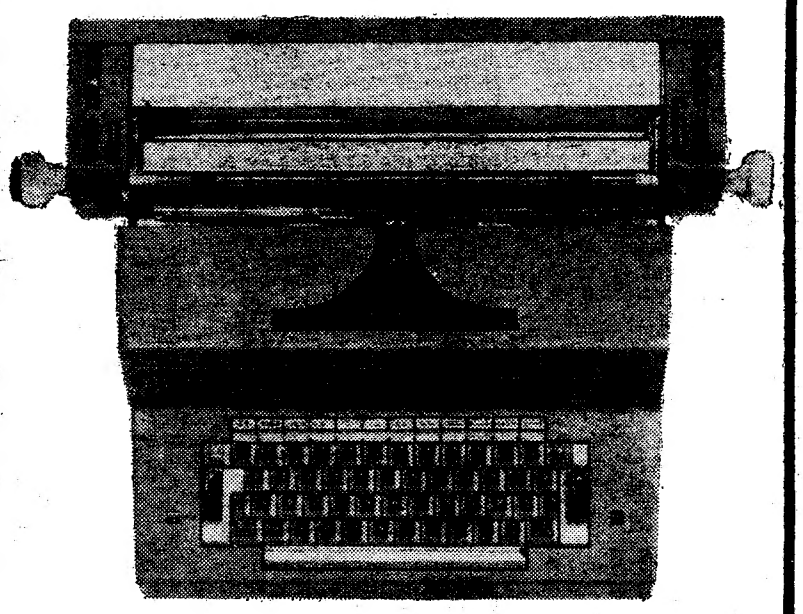
Espectáculo de 25 de Janeiro: MAIORES DE 12 ANOS

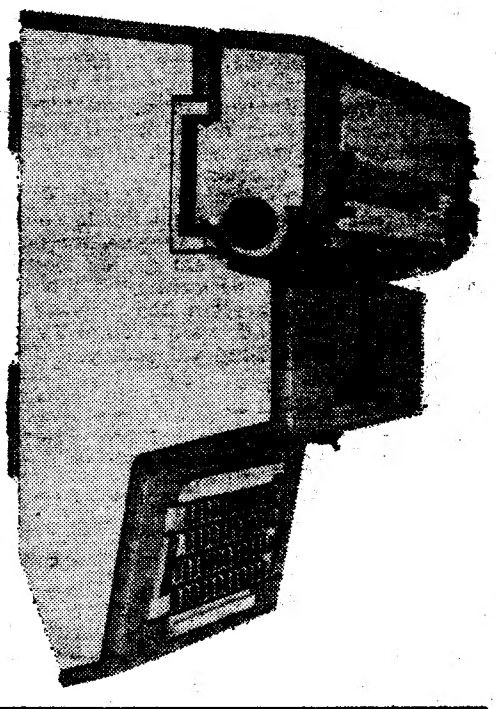
Restantes espectáculos: MAIORES DE 6 ANOS











UMA NOVA MÁQUINA ELÉCTRICA OLIVETTI

TEKNE 3

Muitas coisas têm de comum a Tekne 3 e a máquina de escrever eléctrica tradicional: as teclas e as barras de tipos, o carro, o tabulador, os vários comandos de retorno, maiúsculas, fixador de maiúsculas, etc. Mas muitas são as características que as máquinas de escrever eléctricas tradicionais não apresentam e que a Tekne 3 possui: por exemplo o mecanismo de escrita que reune e aperfeiçoa todas as vantagens da escrita eléctrica até aqui conhecidas, eliminando todos os seus possíveis inconvenientes. Mas, escrever com a Tekne 3 é a única maneira de nos apercebermos das inovações substanciais que ela introduz.

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 14, 4.°

22 HORAS — ESTÚDIO C (TÓBIS-TV)

O que os telespectadores não viram do Grande Prémio da Canção Portuguesa - 1966

Reportagem de JOAQUIM LETRIA

— Faltam 4 minutos para as 22 horas no estudio C da Tobis Portuguesa. Faltam quatro minutos para a prova começar. Dentro em breve as luzes estarão mais fortes e o combate começará. Tal como nos ringues, mas sem murros. Sem murros nem publico. Ouve-se apenas os ruídos dos que ultimam os preparativos e conversas em tom baixo, a disfarçar nervosismos. Voaram já os quatro minutos. Os «camera-men» espreitam pela máquinas. Nesse momento, mais de um milhão de pessoas vê um anuncio que as convida a comer determinado chocolate.

Mas no estudio C, na sala de «régie», no bar que fica por detrás do estudio e em muitas outras salas há nervos disfarçados. Na sala da «régie», na mesa, bem no centro, há um jovem de pêra. Tem gestos simultaneamente suaves e exuberantes e a voz ganha-lhe um tom agudo por vezes. A um gesto seu aparecem nos diversos «écrans), que tem á frente, as palavras: «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1966» — a grande final vai começar.

Valerá a pena?

Durante a hora que se vai seguir mais de um milhão de pessoas estarão concentradas no que de uma sala de Lisboa lhes vão mostrar. Durante esse espaço de tempo as suas preocupações diluir-se-ão, os seus dramas far-se-ão sentir de um estado latente. Todos os outros assuntos de primeiro plano vão ficar para trás. São 22 horas em todo o País, mais precisamente no estudio C da Tobis Portuguesa, de onde a TV transmite a final do III Festival da Canção, organizado pela R. T. P.

Simultaneamente, Bangkok dorme a sono solto em plenas 5 horas da madrugada de domingo, e o moscovita, que se terá mantido em pé até mais tarde por esse facto, aprestar-se-á a deitar á primeira hora do dia 16 e, também, possivelmente, os srs. Dean Rusk e Averell Harriman darão as ultimas voltas nas suas camas de um sono agitado, povoado de sonhos «vietcongs».

— 6 e 20 em Saigão! Mas no estudio C são 22 horas de sábado, dia 15, e em Portugal mais de um milhão de pessoas vão ver o que de uma sala lhe vão mostrar. Vão escutar canções que por norma não lhes dizem nada. Mas vão escutar. Mesmo os que normalmente não vêem TV, assistem. Há um despique e uma votação. O publico gosta do primeiro e adora a segunda sempre que lhe dão a possibilidade de ter uma. Não participará. Talvez por definição própria — espectador. Durante cerca de uma hora, mais de um milhão de pessoas vão ficar a olhar para o que lhes vão mostrar. Irá valer a pena?

Público disperso

São cinco concorrentes e todos seriam muito aplaudidos se ali estivesse publico. Mas só há silêncio. Silêncio e qualquer coisa no ar. Aquela coisa que fica todos os dias por detrás das camaras. O publico está disperso por 91 932 quilómetros quadrados. A sua reacção perde-se nos «cafés» que enche, nas casas que ocupa, esbarra nos vidros das montras das casas de artigos eléctricos que deixaram ligados os seus receptores para o transeunte despreocupado. Mas ali só se ouve a voz de quem canta, os acordes da orquestra, e aquele silêncio quente. Lá por detrás de uma porta giratória, artificial, translucida, está um bar, e nele ficam quatro de cada vez. O que falta, canta. Bebe-se e simula-se. Daí a nada virão chamar. E depois será o calor luminoso e os olhos vítreos e fixos das camaras. Mas por detrás destas estão mais de dois milhões de olhos que vão falar, criticar, elogiar ou destruir. O publico não participa. Mas o seu critério é que vai prevalecer!

O embate

Henrique Mendes, o apresentador, após proferir as tradicionais palavras de abertura, anuncia a primeira canção, que será cantada por João Maria Tudela. — «Outono», de António Ruiz de Almeida Garrett, com letra do mesmo e ainda de José Monteiro Correia Alves. Suave. A fazer lembrar Sinatra dos anos 30-40. Lá dentro, no bar, ficaram apenas quatro. Mas em breve restam três. Madalena Iglésias, que canta a seguir, prepara-se para pisar o estrado. Fica por detrás da porta artificial, mas que é uma porta. Desejam-lhe boa sorte, como fizeram a Tudela. Todos convivem. Mas há um silêncio sempre que cada um sai. O «perigo» aproxima-se. Mas o silêncio é breve porque com a saída de um há a reentrada do outro. Os que estão querem saber como a coisa correu. E ele conta: «Podia ser melhor... Não foi mau... Saiu bem».

«Ele e ela»: uma canção simpática

Madalena Iglésias entra para cantar a sua primeira canção da noite (cantaria três). Henrique Mendes anuncia: «Ele e Ela». Iria ser a vencedora. Mas ninguém sabe ainda. E' uma canção «mexida». Com algumas partes que as pes-

(Continua na 23.ª página)

«Ele é bom rapaz...» — canta Madalena Iglésias, que representará Portugal no Luxemburgo, se a R. T. P. sancionar a escolha do compositor

Como votou o juri da R.T.P.

As composições dos autores convidados pela R. T. P. foram seleccionadas por um juri designado pela R. T. P., que escolheu as oito finalistas. Outro juri escolhido pela R. T. P., e composto de cinco pessoas de cada capital de distrito do Continente, elegeu a melhor das oito canções seleccionadas, á qual compete o título de vencedora do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» (e não, certamente, o da melhor canção portuguesa). Os juris dispunham de 270 votos (15 por cada capital de distrito) e distribuiram-nos do seguinte modo:

1.ª — «*Ele e ela*», musica e letra de Carlos Canelhas, interpretada por Madalena Iglésias (81 votos);

2.ª — «*Eu nunca direi adeus*», musica de Joaquim Luís Gomes, letra de António de Sousa Freitas, por Sérgio Borges (52 votos);

3.ª — «*Rebeldia*», musica de Fernando de Carvalho, letra de Jerónimo de Bragança, por Madalena Iglésias (42 votos);

4.ª — «*Outono*», musica de António Ruiz Almeida Garrett, letra daquele compositor e de José Monteiro Correia Alves, por João Maria Tudela (35 votos);

5.ª — «*Encontro para amanhã*», musica de Carlos Nóbrega e Sousa, letra de Jerónimo de Bragança, por António Calvário (26 votos);

6.ª — «*Caminhos perdidos*», musica de Tavares Belo e Jaime Filipe, letra de António de Sousa Freitas, por Madalena Iglésias (19 votos);

7.ª — «*Ai, Gracinha!*», musica e letra de Luís Miguel de Oliveira, por João Maria Tudela (10 votos);

8.ª — «*Nada e ninguém*», musica de Manuel Viegas, letra de António José, por Tony de Matos (5 votos).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Deixou o Tejo a fragata «Le Savoyard»

Largou hoje do Tejo a fragata da Armada francesa «Le Savoyard», do comando do capitão-tenente Nester, que há dias se encontrava no nosso porto em visita de rotina.

O «Z1» larga amanhã

A tripulação do escoltador «Z1» da Armada alemã, que amanhã deixa o Tejo, percorreu durante o dia de hoje, a cidade e os arredores, a convite da Embaixada da Alemanha.

Da sala da «règie», Herlander Peyroteo coma também Melo Pereira, além dos as

Um colóquio sob... no Instituto de N... orientado por Cés...

O director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, jornalista CésarFaustino, orientou no Instituto de Novas Profissões, um colóquio sobre «Perspectiv... do Turismo Escandinavo em P... tugal», no qual tomaram parte vários professores e os alunos do Curso de Turismo daquela escola.

César Faustino começou por caracterizar a significação da Escandinávia para o turismo europeu, referindo que dos 25 milhões de escandinavos, a quarta parte passa férias anuais fora dos seus país... ses, a... tem, ... impor... com ... Mundo... escudo... ao est... razão, ... se par...

Refe... colmo ... outros ... tados ...

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»
A EXPRESSÃO ÍMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA

DENISE LEBRUN
LES SHELTONS
PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS
FERNANDA FERREIRINHA
RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA
BALLET ALTAMIRA
EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas
«PORQUE VENS TÃO TARDE»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

PROBLEMAS DE PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

— TEMA DE REUNIÕES DE INFORMAÇÃO NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

A coordenação das actividades dos diferentes intervenientes nas obras de construção civil constitui, actualmente, um dos problemas que mais afecta esta industria como aliás foi reconhecido no I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção, realizado em Abril de 1964.

Efectivamente, as relações entre proprietários das obras, autores de projectos, industriais de construção e de materiais de construção exigem uma cooperação mais activa do que no passado, a fim de serem diminuídos os tempos de execução das obras e assegurada a qualidade das construções. Além disso, a diversidade das técnicas de construção civil e o uso de novos materiais, a participação de maior numero de operários em intervenções mais diferenciadas, a carência de mão-de-obra especializada e o o aumento do volume das obras de construção de edifícios introduziram modificações profundas nos métodos tradicionais de construção, originando a necessidade de uma coordenação mais íntima entre os diversos intervenientes nos estaleiros.

Por esta razão, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil realizou um estudo sobre metodologia a adoptar na coordenação dos intervenientes nos estaleiros de construção de edifícios que possa ser aplicável a obras realizadas no País.

A apresentação deste estudo e a análise da sua mais larga difusão no País serão realizadas em sessões de informação abertas á participação de representantes de proprietários de obras, dirigentes de empresas, quadros directivos e técnicos de instituições oficiais e de empresa, engenheiros e arquitectos.

As sessões, que serão orientadas pelo eng.º Nelson Montes, da Divisão de Construção e Habitação do Serviço de Edifícios e Pontes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectuar-se-ão em Lisboa, naquele organismo de investigação, nos dias 17, 18, 20, 21, 27 e 28 do corrente, das 9 ás 12 e 30, e das 18 ás 20 e 30, e no Porto, na sede do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Norte, nos dias 24 e 25 deste mês.

O interesse por estas reuniões, está expresso no numero de 130 inscrições de industriais e técnicos ligados aos problemas da construção, sendo, para melhor aproveitamento, o numero máximo de 25 participantes por cada sessão.

Duzentos agentes de viagens jantaram no «Estoril-Sol»

Duas centenas de administradores, directores e funcionários de agências de viagens portuguesas reuniram-se ontem num jantar no Hotel Estoril-Sol, a convite das direcções deste estabelecimento hoteleiro e do Hotel Embaixador. O jantar, a que presidiu o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, constituiu excelente ensejo para confraternização dos representantes das nossas agências de viagens e, para muitos, oportunidade de conhecerem as magníficas instalações daquele hotel da Costa do Sol.

Peyroteo comanda o Festival. Na mesa vê-se [illegible], um dos assistentes do realizador

...sobre turismo ...to de Novas Profissões ... por César Faustino

...ses, acrescentando que a Suécia tem, neste conjunto, o papel mais importante. Aliás o turista sueco, com o maior poder aquisitivo do Mundo, gasta uma média de 6000 escudos *per capita* em cada visita ao estrangeiro e é hoje, por essa razão, o turista de maior interesse para qualquer mercado.

Referiu que, há hoje, em Estocolmo 32 centros de Turismo de outros tantos países, estando Estados como os norte-africanos a

(Continua na 15.ª página)

AMINTORE FANFANI, que há pouco tempo se demitiu do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália

ADMITE-SE QUE FANFANI VOLTE A INGRESSAR NO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 16 — (A. N. I.) — Amintore Fanfani poderá voltar a ser ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, visto que o Parlamento deu um voto de confiança á política do Governo — afirma-se em círculos políticos de Roma.

Segundo esses círculos, amigos e partidários de Fanfani insistem pelo seu regresso e há indícios de que o antigo ministro está a estudar o assunto.

Fanfani demitiu-se em Dezembro, depois de grande controvérsia sobre o seu papel numa abortada tentativa para conseguir a paz no Vietnam.

Chegou a Lisboa (de avião) um novilho de raça leiteira oferecido pelos lavradores do Illinois

Eram 10 e 39 quando o «Boeing» da T. W. A., vindo de Madrid no seu voo 571, chegou ao aeroporto da Portela com uma carga preciosa. Não se tratava das jóias da Begum, que costumam ter escolta armada. Também não era o filho mais novo do «Beatle» mais velho. Apenas um «Holstein Frisian» de 5 meses, isto é, um novilho de excelente raça leiteira, orgulho da família e imigrante forçado para o nosso País. Ah, mas o «Frisão do Holstein» pôs o aeroporto em estado de panico! Concedamo-lhe essa honra, que não é pequena.

Os passageiros insólitos

No passado domingo desembarcaram dois jaguares — um deles era bebé — com destino ao Jardim Zoológico. Há tempos embarcou um burro para os Estados Unidos. Oferta especial que levava o endereço do Partido Republicano, então em acesa campanha eleitoral. O símbolo dos republicanos da América do Norte é o «donkey», o burro. No aeroporto de Nova York estavam duas bandas de musica á espera. Um sucesso.

Macacos e pintos constituem acontecimentos vulgares no nosso primeiro aeroporto. Destinam-se normalmente aos Estados Unidos e viajam com o máximo conforto: os porões dos «Boeing» têm aquecimento e um sistema perfeito de purificação do ar. Tudo isto nos conta o sr. Penetra Antunes, «supervisor» da T. W. A., para quem o novilho não representa um problema.

A escala em Madrid obedeceu á planificação habitual dos voos da companhia. Não, não era uma gentileza para com o bicho. Madrid, os ares lavados de Castela, as «salerosas» novilhas do país vizinho... Estávamos a exagerar.

E de repente o «Frisão» chegou à terra, circunspecto, desconfiado, com uma queixada de quem mastiga pastilha elástica. A caixa abriu-se e ele saiu. Trazia uma cobertura de pano onde lemos: Chambric Farms, Rocfford, Illinois. «Hello, bull!». Nada — fez ouvidos de mercador. Demos a volta á camioneta e pusemos a espreitá-lo por entre as grades de madeira.

Um exemplar de muito interesse

O «Frisão do Holstein», que em boa hora a Associação de Agricultores do Estado de Illinois ofereceu á nossa Secretaria de Estado da Agricultura, seguiu ainda esta manhã para a Estação de Estudos de Reprodução Animal, na Venda Nova (Amadora). Mais crescido, será utilizado na inseminação artificial de vacas leiteiras. Este processo possibilita um rendimento 50 vezes superior que a cobrição normal: 5000 inseminações, eis a previsão anual para o recém-desembarcado. Como as qualidades de produção leiteira são transmitidas pelo macho (mistérios, não tão misteriosos como isso, da filogenia), o novilho tem muito interesse para o actual

Destina-se à reprodução por inseminação artificial e poderá deixar, em poucos anos, muitos milhares de descendentes.

Plano de Fomento Pecuário. Disse-o o prof. Eugénio Tropa, director dos Serviços de Pecuária, que veio ao «rendez-vous» acompanhado de outras individualidades. Confidenciou-nos ainda que os Serviços a que preside não puderam, em 1965, cumprir totalmente o plano previsto no capítulo da inseminação artificial: faltavam viaturas para o rápido transporte do sémen. Este sémen chega a ser enviado para Moçambique. De avião, devidamente tratado e congelado.

O certificado de raça

A categoria zootécnica do novilho não deixa duvidas aos técnicos. No próximo domingo chega a Lisboa uma delegação de lavradores do Illinois, portadora do certificado de raça e novidade do seu «Frisão do Holstein». Pertence, em termos bovinos, á grande realeza da espécie, com lugar assente no Almanaque de Gotha da raça leiteira.

Dar-se-á com o nosso clima? Não parece haver problema por esse lado. A Estação de Estudos de Reprodução Animal, ciente do valor do novilho, preparou tudo para que ele se sinta como «em casa». Dentro de alguns anos, se a vida lhe correr a preceito, poderá aumentar de vários milhares o ramo leiteiro. Os descendentes mais qualificados serão também reservados para inseminação.

Fica demonstrada, se Oscar Wilde nos perdoa, «a importância de ser novilho». Um novilho aristocrata, com belas malhas pretas e brancas, que vai retoçar tranquilamente na Venda Nova.

O desembarque do valioso reprodutor

SAUDADES DA DINAMARCA — 2

Os «beatnicks»

por ANTÓNIO TORRADO

No centro de uma pequena praça, uma fonte. À volta da fonte, os «beatnicks». À volta dos «beatnicks», os curiosos. Os curiosos frenéticos tiram fotografias, filmam, comentam. Os «beats», muito calmos, assistem. Quem são estes irmãos mais novos dos «teddy-boys», todos uniformizados — capote verde azeitona, calças estreitinhas, sandálias ou socos de madeira — plácidamente sentados na borda da fonte a contemplarem a celeuma que levantam? Perguntar-lhes não dá resultado. Quem queira comunicar com os «beats» terá de rejuvenescer, deixar crescer o cabelo até aos ombros, vestir blusão-capote bastante gasto e descalçar-se. Caso contrário arrisca-se a ficar sem cigarros. «Smoke, please» são as unicas palavras que eles trocam com o mundo dos outros.

Transparece no blusão de cada um, ainda que confusamente, o arquipélago pueril e anárquico desta juventude que consegue acudir aos primeiros estímulos de tudo o que os atrai. Quanto mais riscado, desenhado e estampado está um blusão tanto mais feliz o seu possuidor. O «beat» preocupa-se muito com o seu aspecto exterior. Vejamos o que os blusões revelam: «Abat les poulets!», «U.S.A. Army», «Ameriquen go home», «Mickey», «Donnald», «Dr. Jivago», «Do Re Mi», «Dia D.», nomes de conjuntos ié-ié, mapas com itinerários marcados, emblemas de cidades, nomes de pintores: Gauguin, Van Gogh... Todas as suas reacções emotivas, o despertar da curiosidade, a espontaneidade, a confusão, está lá tudo nesses blusões verde-azeitona.

Vamos pedir coerência a um jovem de 15 ou 17 anos? Se leu o Dr. Jivago, mas ainda gosta de ver desenhos animados do Pato Donnald, se admira Gauguin e Van Gogh pelo alo de aventura que envolve estes pintores, mas gosta de coleccionar emblemas de cidades, porque não há-de exteriorizar todo esse tumulto de «fans»? Nota-se, quando muito, uma certa vaidade em ser adolescente, um certo narcisismo pelas suas próprias incoerências, mas, por favor, não os apodem de fauna, de símbolo decadente de uma geração, de provas de alienação de uma sociedade e outros que tais «chavões».

Três «beats» escrevem ou dese-

(Continua na 23.ª página)

JUNKERS
JUNKERS
SOMARO, LDA.
PRAÇA 8 DE MAIO, 64
Tel. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

HOTEL ESTORIL SOL
TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
Consumo obrigatório — 60$00 (dias normais), 80$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos.
(M. 15 anos)
MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhás)

JUNKERS
SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

parte Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

NO MARIA VITÓRIA

Mantem-se o êxito da grande revista «...E Viva o Velho!»

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Eduardo Damas apresenta, no Teatro Maria Vitória, o maior êxito da temporada: a grande revista «...E Viva o Velho!». Plena de graça e alegria, com linda musica e formosas mulheres, o espectáculo é, ainda, servido por esplêndido desempenho. À frente do elenco estão os artistas que o publico muito justamente admira: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e, ainda, os famosos bailarinos Michele et Gerard, vedetas do Casino de Paris.

NO IMPÉRIO

«Charada» — a alta comédia da época

Um dos pares sensacionais do ano, Gary Grant e a deliciosa Audrey Hepburn, contracena mais uma vez numa capitosa história. «Charada» é uma technicolorida realização do Stanley Donen, recheada de atractivos e de humor, em que se conta a história de dois americanos (ele e ela), que vivem uma emocionante aventura em Paris. À beleza da imagem sem igual, do Outono parisiense, contraponta a acção bem delineada de mais este êxito do Império. Há, ainda, a musica incomparável de Henry Mancini, o célebre compositor de Hollywood, que tantos sucessos musicais nos tem oferecido. «Charada» foi um dos maiores êxitos nos «écrans» da América e da Europa e sê-lo-á, também, em Lisboa, onde numeroso publico tem acorrido nos primeiros dias de exibição.

«Margarida Gauthier» na próxima sessão clássica

Rodado em 1936, «Margarida Gauthier» continua a ser um dos mais importantes filmes interpretados pela «divina», pelo que foi uma das películas escolhidas para serem recordadas no Festival Greta Garbo, que se realizou em vários países do mundo, com um brilho assinalável. Ao lado de Greta Garbo, em «Margarida Gauthier», vemos dois actores, também de primeira plana — Robert Taylor e Lionel Barrymore. O famoso filme será exibido na quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

NO ESTÚDIO

«No Abismo do Medo» — um belo filme de «suspense»

Um excelente filme de «suspense» está em exibição no Estudio. Para os que apreciam filmes altamente emocionantes, aquela sala começou a apresentar uma série de filmes de alta qualidade, dos mais representativos do género. «No Abismo do Medo», escolhido para primeiro, revela a capacidade dos grandes mestres do «suspense»: os ingleses. Freddie Francis, com um activo de filmes extraordinários de emoção, conta-nos uma história com todos os requisitos de qualidade de um cinema adulto. Não é de estranhar, portonto, que o publico tenha acorrido á sala Estudio, em tão grande quantidade. Os intérpretes, grandes nomes da cena britanica, são excelentemente servidos por uma fotografia e montagem de alto nível. No Estudio, está, pois, um filme de «suspense» fora de série, já em segunda semana.

NO MUNDIAL

Jean Gabin em «O Trovão»

Prossegue a sua carreira de êxito o actual filme que constitui o cartaz do Mundial e que veio confirmar toda a fama de que vinha precedido: «O Trovão», conquistando também o publico de Lisboa, que tem acorrido àquela confortável e modernissima sala de espectáculos, onde o filme se exibe em quarta semana. Com efeito, trata-se de uma obra do mais alto nível artístico, verdadeira consagração da extraordinária arte de Jean Gabin, que nela tem uma das mais válidas afirmações do seu inimitável talento de comediante, emparceirado por outros artistas de real valia, como Michele Mercier, Lili Palmer, Robert Hossein e Georges Geret. Lisboa não quer perder esta oportunidade de apreciar um dos actuais grandes êxitos de Paris e isso justifica o alvoroço que veio despertar a carreira de «O Trovão» na tela do mais moderno cinema da capital.

CIRCO

NO COLISEU

Nesta primeira companhia de circo que, em 1966, actua no Coliseu, muitos e variados são os motivos de interesse, desta vez com bom numero de animais amestrados, que fazem as delícias de miúdos e graúdos, que assim «vivem» as aventuras que sonharam ou sonham: lá estão leões e tigres, «comandados» pelo sr. Fischer; elefantes indianos, obedecendo ao expedito sr. Bobby; chimpanzés «civilizados» pelo sr. Meyer; Willibrord com o seu cavalo de «ballet»; um canguru com grande habilidade para boxeur.

Quanto ao bom naipe de artistas que dão a todos as procuradas sugestões de beleza ou de perigo, de movimento ou de «suspense», salientam-se «miss» Peggi, desafiando a morte no trapézio voador; os prodigiosos acrobatas Nicolodi; o notável trio acrobático Gaby; os excelentes patinadores Willers; o esplêndido aramista Tinglhis; a autenticidade da classe dos barristas mexicanos irmãos Rodriguez. E não podemos esquecer a alegria do circo: os palhaços portugueses Totó, Campos & Cia.; os Hermanos Madrid; os faz-tudo — que preencheram e completaram bons momentos circenses.

A orquestra, dirigida com a eficiência habitual pelo maestro Poejo; a direcção de pista, a cargo de Luftman e Fabianino; a apresentação, feita por Trini Mariani.

Em suma: um bom espectáculo para um publico fiel. — *P. S.*

TEATRO
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
ADULTOS
A ÚNICA REVISTA QUE MERECE SER VISTA E REVISTA...

MARIEMA

NATALINA JOSÉ
A PONTE A PÉ!
com
SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA TELES ★ MARIEMA
a atracção VERA SANDERS
SPINA ★ NATALINA
E 40 MULHERES
DE FECHAR O COMÉRCIO!

• «PRESUNÇÃO E ÁGUA BENTA, CADA UM TOMA A QUE QUER...»

António Mourão no fado «Ó tempo, volta para trás!...»
M/ 17 ANOS
MAS QUEM QUER DIVERTIR-SE A FARTA VAI AO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
VER A FAMOSA REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»...
O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com
● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA
e, ainda, os grandes bailarinos acrobáticos
● MICHÈLE et GERARD
do Casino de Paris
● HOJE: ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

DEFINITIVAMENTE! Só até DOMINGO!
MONUMENTAL
Telef. 55 55 33
TEATRO
AS 21,45 H.
33.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
TÓNIA CARRERO a mais completa actriz brasileira e a sua Companhia na próxima semana no Monumental

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA
VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

TRINDADE T.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
HOJE — Às 21.45
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA
(MAIORES DE 12 ANOS)
BILHETES À VENDA
BREVEMENTE EM ESTREIA
Uma peça de
ARTHUR MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
com
BRUNILDE JÚDICE
e ALVES DA COSTA
(ADULTOS) Bilhetes á venda
No 1.º Domingo de Fevereiro
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS
pelo TEATRO DO GERIFALTO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES A VENDA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

AO ÚLTIMO FIGURINO
JÁ INAUGUROU
OS GRANDES
SALDOS DE BALANÇO
LÃS SEDAS ALGODÕES CONFECÇÕES
FATOS DE BANHO MALAS GABARDINAS BLUSAS

Os insurrectos nigerianos ocuparam as cidades de Kano e de Kaduna

• Foram mortos dois primeiros-ministros regionais

(Continuação da 1.ª página)

Enugu, como «convidado do primeiro-ministro Okpara».

O «Sunday Times» acrescenta que tem motivos para supor que a Marinha, a Força Aérea e a Polícia federal não tomaram parte no golpe de Estado.

TRANQUILIDADE NA CAPITAL

LAOS, 16 — (R.) — Depois do golpe de Estado desencadeado por elementos militares, a situação parece sintetizar-se no facto de o primeiro-ministro «sir» Abubakar Tafawa Balewa continuar preso pelos rebeldes e terem sido mortos dois primeiros-ministros de regiões federadas na Nigéria.

As primeiras horas de hoje, recebeu-se a informação de que as duas cidades de Kano e Kaduna, situadas ao Norte, caíram nas mãos dos insurrectos.

Outras notícias provenientes de fontes fidedignas dizem, porém, que as regiões Ocidental e Oriental da vasta Federação da Nigéria continuam leais ao Governo central.

Em Laos, capital da Nigéria, o ambiente é de tranquilidade, mas as tropas governamentais estabeleceram guarda a todos os pontos estratégicos, incluindo o Parlamento, tendo fechado as estradas.

BALEWA PARECE TER SIDO LEVADO PARA CALABAR

A Rádio da Nigéria informa, não obstante, que o grosso do Exército continua leal e garante que a ordem será em breve restabelecida.

Outras notícias recebidas na capital dizem que o primeiro-ministro Balewa foi levado pelos rebeldes para Calabar, na Nigéria Oriental, juntamente com o ministro federal das Finanças, Okotie Eboh.

Os dois primeiros-ministros assassinados foram-no nas suas próprias capitais. Trata-se de Samuel Akintola, primeiro-ministro da região ocidental e homem de extraordinário valor, e de «sir» Ahmadu Bello, primeiro-ministro da região norte.

Akintola foi morto em Ibadan, a cerca de 240 quilómetros ao Norte de Lagos.

«Sir» Ahmadu Bello foi morto, juntamente com a mulher, na residência que possuiam, em Kaduna. Os soldados rebeldes, depois de os matarem, deitaram fogo á casa.

Outra vítima da sublevação foi o brigadeiro Sam Admulagun, comandante da brigada numero 1 da Nigéria. Foi abatido no leito, com sua mulher.

CONSTITUIU-SE UM CONSELHO REVOLUCIONÁRIO CHEFIADO POR UM MAJOR

Julga-se que Kano e Kaduna se encontram sob a administração de um conselho revolucionário. Numa emissão radiofónica, feita em nome desse conselho e citando o seu chefe, afirma-se que os ministros presos serão acusados de corrupção e julgados.

O presidente do conselho revolucionário parece ser o major Chukwuma Kaduna Nzegwu.

As tropas leais, sob o comando do chefe do Estado-Maior do Exército, general Agui Ironsi, procuram o primeiro-ministro raptado.

RECONTROS EM IBADAN

Com uma população de uns 55 milhões de pessoas, a Nigéria é o país mais populoso de toda a Africa. A sublevação vem apenas acrescentar novo capítulo ao historial de violências e agitação política de que a Nigéria tem sido cenário desde que, em 1960, lhe foi concedida a independência.

Há notícias de recontros entre as tropas rebeldes e leais, em Ibadan, dizendo-se em Lagos que os governamentais venceram os rebeldes.

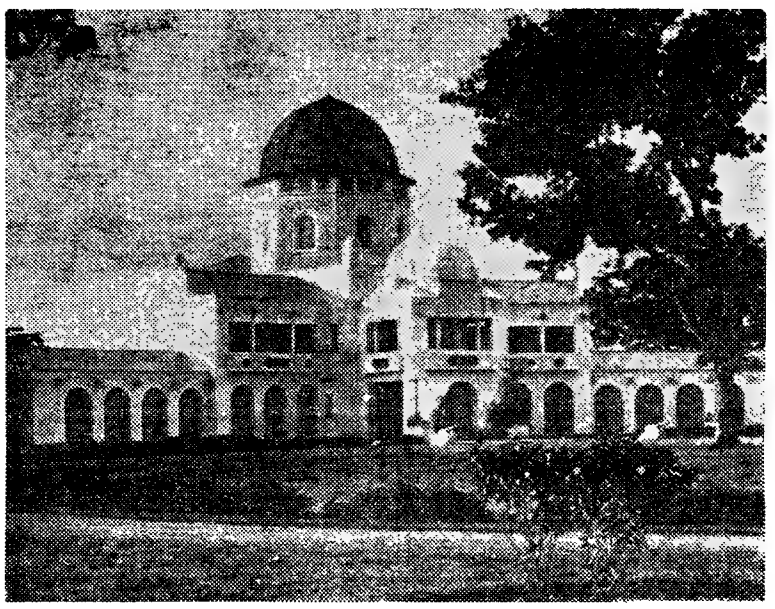
Mais de 100 milhões de indianos acossados pela fome

ROMA, 16 — (F. P.) — Mais de 100 milhões de pessoas, entre as quais 18 milhões de crianças com menos de 14 anos, sofrem de fome na India. Estes numeros, fornecidos pela F. A. O., permitem avaliar a gravidade da fome que grassa em diversas regiões do país. Os Estados mais atingidos são os de grande parte do Centro e Norte da India.

A situação exige um auxílio internacional rápido e eficaz porque, segundo os peritos, a penuria de alimentos poderá durar entre seis a nove meses.

Foram já enviadas pela F. A. O. 7300 toneladas de leite em pó e 54 mil toneladas de trigo. O director-geral da F. A. O. irá a Nova Delhi, em 15 de Fevereiro, a fim de organizar uma acção intensiva.

Sublinha-se também a contribuição directa de alguns países, entre os quais o Canadá (15 milhões de dólares) e a Suécia (3500 toneladas de leite em pó). A assistência directa por parte dos Estados Unidos da América tem sido particularmente importante.



Lugard Hall, o edifício de Kaduna onde se costuma reunir a Assembleia Legislativa da região norte da Nigéria. Kaduna seria uma das localidades ocupadas pelas forças que se rebelaram

«Pastor electrónico»

VIGO, 16 — (A. N. I.) — Um «pastor electrónico», que guarda o gado sem que para isso seja precisa a presença do homem, está a ser instalado numa propriedade da Galiza.

O engenho consiste num simples arame electrificado, cujo contacto faz com que as reses voltem para trás.

A ideia, inspirada no que se faz em alguns jardins zoológicos, está a ter grande difusão, devido á falta de pastores.

Dean Rusk poderá pedir às Filipinas o envio de tropas para o Vietnam

MANILA, 16 — (A. N. I.) — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, chegou hoje a Manila, por via aérea, proveniente de Saigão, para conferenciar com o presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos.

Rusk era acompanhado pelo embaixador itinerante, Averel Harriman, encarregado de prosseguir na actual ofensiva de paz no Vietnam, lançada pelos Estados Unidos.

Prevê-se que os dois diplomatas americanos discutam a situação no Vietnam do Sul com os dirigentes filipinos e que renovem o pedido dos Estados Unidos para que as Filipinas enviem tropas para o Vietnam.

COMUNICADO CONJUNTO DIVULGADO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O secretário de Estado americano e o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Uguyen Cao Ky, concordam em que não há qualquer indicação de que o Governo do Vietnam do Norte deseje chegar a um acordo pacífico para pôr termo á guerra no Vietnam.

Num comunicado conjunto, acentuam que o Governo do Vietnam do Sul se recusa enérgicamente a modificar as suas condições, segundo as quais «toda a agressão» deve cessar no Vietnam do Sul antes que possam considerar-se quaisquer discussões de paz com os comunistas.

O comunicado acrescenta: «Os Governos dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul concordaram em que as forças aliadas devem continuar a tomar todas as disposições militares necessárias para prosseguir na luta, embora estejam sempre dispostas e atentas a todas as propostas ou iniciativas que possam conduzir á paz no Vietnam».

DESMENTEM-SE BOATOS DE UM GOLPE DE ESTADO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Exercícios de alerta geral no aeródromo de Tan Son Nhut, em Saigão, e em que participaram unidades sul-vietnamianas, fizeram correr boatos de um golpe de Estado, que não têm fundamento — declarou hoje um informador da Força Aérea americana. Estas manobras realizam-se periódicamente — acrescentou.

Por seu turno, um informador da Embaixada Americana declarou que, em face dos repetidos boatos de uma suposta tentativa de golpe de Estado, foi decidido verificá-los, nada tendo sido apurado que permita confirmar tais suposições.

QUARENTA GUERRILHEIROS MORTOS NUM BOMBARDEAMENTO AÉREO

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Aviões da Armada e da Força Aérea americanas bombardearam hoje uma área da floresta, densamente arborizada, onde se ocultava um batalhão de «vietcongs», a cerca de 32 quilómetros de Saigão.

Durante quatro horas, os aparelhos americanos alvejaram a área com bombas altamente explosivas, foguetes e fogo de canhão de 20 mm.

Um controlador aéreo que voou sobre a área, num pequeno avião, contou, pelo menos, 40 cadáveres de «vietcongs», devendo muitos outros encontrar-se ocultos pelas árvores.

Violento discurso de Fidel Castro

MIAMI (Florida), 16 — (A. N. I.) — Cuba está pronta a enviar «voluntários» para o Sudeste da Ásia a fim de «combater o imperialismo norte-americano» — declarou Fidel Castro, num violento discurso de encerramento da conferência tricontinental de Havana.

Seguindo a linha de diversos países comunistas, Castro classificou de hipócritas os esforços do presidente Johnson para conseguir a paz no Vietnam, afirmando que o objectivo norte-americano é apenas o de «estabelecer a confusão e o desentendimento entre os povos do Mundo».

Uma lição para Wilson

— comentam dois jornais ingleses

LONDRES, 16 — (R.) — Dois jornais ingleses escrevem hoje que o golpe de Estado na Nigéria pode servir de lição ao primeiro-ministro britânico, pela política que este está a seguir no caso da Rodésia.

O «Sunday Express», das direitas, escreve, em artigo de fundo:

A ditadura militar ameaça uma situação que parecia a mais estável e civilizada dos novos países africanos da Comunidade Britânica e o unico a quem a Inglaterra podia chamar amigo verdadeiro. Pois bem. Mesmo na Nigéria a democracia africana parece soçobrar. Nestas circunstâncias, como pode o sr. Wilson insistir na política que tem vindo a seguir no caso da Rodésia? Não verá ele que os europeus da Rodésia preferirão resistir até á morte do que entregar o «contrôle» político prematuramente?»

O «Sunday Express» conclui que Wilson devia recomeçar as negociações com o primeiro-ministro do regime secessionista, Ian Smith.

Por seu lado, o «Sunday Telegraph», conservador, referindo-se ao primeiro-ministro nigeriano «Sir» Abubakar Tafawa Balewa, escreve: «Onde um homem forte e sensato conseguia manter uma versão passável de Governo parlamentar, num Estado artificialmente criado, prevalece agora — ao que parece — o Governo dos generais. O facto de estes ultimos serem oficiais de carreira em todo o sentido do termo, educados na Grã-Bretanha, só torna o episódio mais irónico e mais salutar a lição que Wilson recebeu».

A ÍNDIA PODERÁ SEGUIR CAMINHO IDÊNTICO

Depois de referir a viagem de Wilson a Lagos, onde foi assistir á conferência da Comunidade Britânica, o jornal acrescenta:

«Foi publicamente demonstrado que a opinião da Comunidade Britânica, a que Wilson tanto liga e que tanto respeita, é em si mesma produto de condições instáveis e estranhas lealdades.

«Na verdade, Wilson deve esperar que, na Rodésia, Smith se tenha sentido ainda com mais razão ao tomar conhecimento das notícias da Nigéria e dos cálculos errados que assinalaram a viagem de Wilson a Lagos.

«A opinião publica britânica deve estar preparada para um dia destes ter notícias idênticas da India. O exemplo do Paquistão pode ser seguido. Se o sucessor de Shastri não tomar disposições contra a influência comunista e das esquerdas, não se pode pôr de parte a eventualidade de um golpe de Estado pelos militares».

Novos voluntários para o Congo

JOHANNESBURG, 16 — (A. N. I.) — Trezentos novos recrutas para as forças de voluntários brancos no Congo (Léopoldville) encontram-se prontos a partir de Johannesburg — foi hoje anunciado.

O jornal «Sunday Express» diz que os novos recrutas substituirão os 200 voluntários brancos que regressaram á Africa do Sul depois de terem concluido o seu período de contrato no Congo.

O presidente do Brasil recebeu o ministro Martins de Carvalho

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco recebeu em audiência especial, no Palácio das Laranjeiras, o ministro Martins de Carvalho, comissário-geral da exposição «Portugal de Hoje».

Acompanhado pelo encarregado de Negócios de Portugal, dr. Adriano de Carvalho, o ministro Martins de Carvalho ofereceu ao Chefe do Estado brasileiro um album com fotografias do pavilhão, outro com fotografias do acto inaugural da expsição e uma artística colecção de miniaturas de soldados portugueses, através dos séculos.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS QUE QUEIRAM DEIXAR DE FUMAR...

CARDIFF (País de Gales), 16 — (R.) — Vai começar nesta cidade um serviço telefónico especial para os que desejem deixar de fumar.

Os fumadores irritados com o vício que os consome poderão marcar um numero e escutar dois minutos de fita gravada que os auxiliarão a debelar o vício. Trata-se do primeiro serviço deste género em toda a Grã-Bretanha e a iniciativa deve-se á Igreja Adventista do Sétimo Dia.

PORTO COVO
Sines
Vendo 4 hectares, junto à costa. Trata o próprio. Tel. 775252

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL

25 CONTOS DE PRÉMIOS

NO "SACO PHILIPS"

NA COMPRA DE

RÁDIOS ▪ TELE-RECEPTORES

▪ GIRADISCOS

OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA **SÉRIE UNIVERSO**

PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE **PHILIPS** DESTE FABULOSO CONCURSO

MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA – LISBOA – PORTO – LEIRIA

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

Organização de

E V A

VIAGENS ● TURISMO

Preço: 500$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO AIGARVE, LD.ª

Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA (Tel. 321787)

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Carrier

AR CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28014

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO

(para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849

das 14 às 20 h

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) **TELEF. 684191**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 16/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que, nos termos do artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no «Diário Municipal» n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941, os interessados concessionários dos jazigos compreendidos nas 5.as zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar no corrente ano as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos.

Não são abrangidos por esta disposição os jazigos que tenham sido limpos e beneficiados nos anos de 1963, 1964 e 1965.

A 5.ª zona do 1.º Cemitério (Alto de S. João) é limitada: a norte, pelo muro de delimitação do cemitério (Rua 17); a nascente, pelo muro de delimitação do cemitério (Rua 17); a sul, pelo muro de suporte de divisão para a Secção de Enterramentos (Secção 14), e a poente, pelos jazigos do lado esquerdo da Rua 19, compreendendo as Ruas 42, 49, 50, 52 e 53, e outras projectadas, sem designação (local da pedreira), e parte das Ruas 1, 11, 17 e 19.

A 5.ª zona do 2.º Cemitério (Prazeres) é limitada: a norte, pelos jazigos da Rua 7, do lado direito; a nascente, pelo muro de delimitação do cemitério; a sul, pelas fachadas posteriores dos jazigos da Rua 1, lado esquerdo, e a poente, pelo lado esquerdo da Rua 8, compreendendo a Rua K e parte das Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e F.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, jovem cortesã muito conhecida em Paris, morre após uma longa agonia. O autor assiste ao leilão dos seus pertences e compra um exemplar do romance «Manon Lescaut», em cuja primeira página se lê a seguinte dedicatória: «Manon a Margarida. Humildade. Armando.» No seguimento deste episódio assistimos ao nascimento de uma funda amizade entre o autor e Armando Duval, último e desesperado amante de Margarida. Corre o ano de 1847. Paris vive em «estado de revolução». Mas há ainda quem ame para além da morte, quem se embriague com a visão cálida de uma mulher muito bela e visite a medo o seu camarote no Teatro das Variedades. Armando está perdidamente apaixonado por Margarida. Vai confiar os seus amores ao autor. Amores passados, excessivos, dolorosos...

«ALGUNS dias depois, Gastão revelou-me que Margarida estava gravemente doente. — Está tuberculosa — disse-me — e como levou uma vida dissipadora para a saude, caiu de cama e deve ter pouco tempo de vida. — Nos dias seguintes procurei saber notícias de Margarida. Não me dei a conhecer, e foi assim que ouvi falar da sua convalescença e posterior partida para Bagnères, nos Pirenéus. O tempo passou e tudo me distraía de Margarida. Acabei por sorrir da minha defunta paixão... Dois anos mais, e encontrei-a uma noite no átrio do Teatro das Variedades. Trazia um véu e estava vestida com roupas demasiado quentes para a época. Em frente do camarote notei a presença de uma modista muito em voga, conhecidíssima por haver encetado carreira no teatro e interrompido essa mesma carreira com a vida galante. Estada resolvido a cumprimentá-la quando a vi trocar sinais de amizade com Margarida. Achei que era um pretexto excelente para lhe falar dela.

—SIM, sou sua modista e sua vizinha, a janela da minha casa de banho dá para a janela da casa de banho de Margarida — explicou-me a amável Prudência Duvernoy. — Gostava que me apresentasse a Margarida — arrisquei. — Em casa dela? É difícil... há um velho duque muito ciumento que a protege... — Ah! «protege»... Você fala com parcimónia... — Mas é verdade. O duque protege-a! Quer saber como ela o conheceu? — Não quero, mas vou sabê-lo — acrescentei. — Eu lhe digo. Quando da última crise, Margarida foi repousar para Bagnères. Estava lá o duque com uma filha, aliás atacada pelo mesmo mal e com a mesma idade... Além do mais, pareciam-se muito uma com a outra. Infelizmente a rapariga estava tuberculosa no terceiro grau e morreu poucos dias depois de Margarida chegar.»

«CERTA manhã o duque, que ficara em Bagnères (como se fica na terra que sepultou parte do nosso coração), descobriu Margarida numa alameda. Pareceu-lhe ver passar a sombra da filha. Encaminhou-se para Margarida, agarrou-lhe nas mãos, beijou-a entre lágrimas e, sem querer saber quem ela era, implorou-lhe que o deixasse ver e amar nela a imagem viva da filha morta. Margarida, sózinha em Bagnères com uma criada e sem receio de se comprometer, concedeu ao duque quanto ele lhe pedia. É preciso acrescentar que este nobre estrangeiro possuía uma grande fortuna.»

«MARGARIDA aborrecia-se nesta pequena cidade-sanatório. As visitas do velho duque, de resto um homem cheio de atenções e delicadezas, divertiam-na e lisonjeavam-na ao mesmo tempo. Bem entendido, aconteceu o que tinha de acontecer. Estavam em Bagnères algumas pessoas que a conheciam, que conheciam também o seu modo de vida e a sua reputação. Uma dessas pessoas, amiga do velho duque, avisou-o «oficialmente» sobre a verdadeira posição de Margarida. Fê-lo com todos os pormenores. A verdade bastava ao seu intuito, mas o sujeito pintou a coisa como quis e denegriu o mais possível a pobre rapariga, com a atitude deliberada de prejudicá-la. Foi um golpe muito duro para o velho senhor. Margarida deixava de parecer-se com a filha. Mas era tarde. A presença de Margarida tinha-se tornado um necessidade afectiva, único pretexto e única razão de vida deste homem.»

(Continua)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dizem os leitores...

Fiscalização oficial dos elevadores dos prédios de habitação

Do sr. Emídio Santana, leitor de Lisboa, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque, recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* — Em 12 de Fevereiro de 1965, há quase um ano, requeri á Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul uma fiscalização ao ascensor do prédio onde moro, pelo perigo que representa para quem dele se serve, das frequentes avarias, e por chegar até a estarem os contactos ao alcance das crianças, e ter de se chegar, com grave risco para quem tem de o fazer, a meter as mãos pela grade, para se obrigar as portas a fazerem contacto, e se poder entrar ou sair.

«Até á data, tal requerimento não foi atendido, e neste espaço de tempo o elevador tem tido várias «crises» e falsas reparações. Agora bateu no fundo quando levava uma senhora. Está assim!

«Pergunto: a Direcção da Fiscalização Eléctrica não tem de velar pelo bom estado e segurança das instalações?

«Um requerimento feito em bom papel selado não tem sequer um despacho?

«As repartições existem para cumprir as suas obrigações mormente quando se trata da segurança dos cidadãos?

«Não é para isso que os contribuintes pagam, e sem atrasos, porque neste capítulo as repartições são eficientes e prontas?

«Gostaria de ter, pelo menos, e por quem de direito, uma resposta que fosse, a uma das minhas perguntas».

Fumar ou não fumar nos transportes públicos

O sr. A. Crisóstomo Silva, de Lisboa, chama a nossa atenção para o perigo que representa o hábito de fumar, designadamente no interior dos transportes publicos da capital. Nesse sentido dirigiu ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa a seguinte exposição:

«Excelência,

Começou o Inverno e os transportes publicos andam fechados.

É do conhecimento de todo o mundo que o fumo do tabaco é um veneno que mata. Todos os dias eu verifico que várias pessoas se afligem com os fumadores que não têm respeito por quem preza a saúde. Se alguém protesta, respondem com um sorriso, como se houvesse uma lei que lhes dê protecção e que os 98 por cento que não fumam têm de aceitar não só a ruína da sua saúde, mas ainda a sua má criação.

Creio que existe nos arquivos dessa Camara um Código, do tempo em que o oxigénio da cidade era 50 vezes mais puro, que proibia fumar de Novembro a Março, nos transportes publicos fechados. Tanto jornais como revistas têm chamado a atenção das autoridades competentes para este assunto.

Não poderá um fumador ir uns 10 ou 15 minutos num transporte publico sem fumar? — Prejudicará o comércio ou a industria do tabaco essa proibição? — Não fumando este espaço de tempo, não ficará com o apetite apurado para na rua em lugar de um, fumar dois cigarros?

Os dirigentes da Camara do Porto reconhecem o perigo, apesar de não ser mais perigoso o fumo do tabaco e outros que em Lisboa.

As senhoras, depois que a imprensa mundial veio dizer que segundo os cientistas, os filhos das fumadoras podem nascer anormais, arrepiaram caminho esquecendo-se de que, fumando os maridos, estão em iguais circunstancias.

Toda a Imprensa portuguesa tem chamado a atenção daqueles a quem compete este assunto. Numa nota escrita pelo distinto médico, dr. Ramiro da Fonseca, proclamava-se que para uns fumadores tão desrespeitadores nada havia a fazer senão *proibir-se.*

Se V. Ex.ª mandar procurar o Código que se encontra no arquivo dessa Camara e o mandar pôr imediatamente em execução, terá oferecido a esta população alfacinha um *Bolo Rei* que ficará na mente de todos os que prezam a saúde.

Desculpe-me V. Ex.ª o tempo que lhe tomei e faço votos para que sem perda das suas ocupações, que são imensas, possa prestar atenção a este assunto que é precioso: *a Saúde Pública.*»

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Bodas de Prata

de um curso de oficiais milicianos da E. P. I. (Mafra)

Os antigos cadetes que frequentaram, em 1941, o curso de oficiais milicianos, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, vão comemorar, no dia 11 de Junho, o 25.º aniversário do seu curso.

Compreendendo de início 367 cadetes, organicamente distribuídos por duas companhias de instrução, foram estas comandadas pelo então capitão França Borges, hoje general e presidente do Município de Lisboa, e pelo então tenente José Rodrigues Ricardo, actualmente com o posto de coronel na situação de reserva.

Já faleceram, entretanto, os antigos cadetes major Américo Lourenço de Oliveira, capitães Cirilo Bismarck Soares (morto em combate em Angola), Manuel Sidónio dos Santos, José Almeida Santos e miliciano dr. Carlos Montenegro de Sousa Miguel, dr. Augusto César Martins Fernandes, Renato Soares de Almeida, Avelino Pereira de Carvalho, entre outros.

Frequentaram este curso os actuais ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. José Paulo Rodrigues, o prof. Armando Manuel Marques Guedes, o dr. Afonso Marchueta e outras individualidades.

A comissão organizadora desta reunião de camaradagem solicita desde já a adesão de todos os antigos cadetes, agradecendo igualmente todas as informações ou endereços de quaisquer outros antigos camaradas de curso com quem estejam em contacto e que, porventura, possam encontrar-se ainda por localizar, dirigindo-se aos antigos camaradas dr. Jaime Pinto da Silva Mota, Rua do Norte, a Carnide, 26, Lisboa-4, e João Ricardo Nunes Vicente Gayoso de Penha Garcia, Rua 5 de Outubro, 382, 1.º, dt.º, Porto.

Pelas ruas de Lisboa rolam os camiões transportando os cabos eléctricos

Cabos eléctricos

para a subestação de Sacavém da Companhia Nacional de Electricidade

Na manhã de ontem circularam nas ruas de Lisboa dois enormes camiões transportando bobinas de cabos eléctricos com cerca de 20 toneladas, destinadas á Subestação de Sacavém, da Companhia Nacional de Electricidade.

Do que nos foi dado averiguar sabemos tratar-se de cabos armados subterrâneos na secção de 3×240 m² com três bainhas de chumbo tipo NHEKBA, para o transporte de energia eléctrica à tensão de 30 000 Volts.

Este fornecimento foi confiado à indústria portuguesa por intermédio da ALSTHOM, de França, à CAT-CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LD.ª, o que é bem demonstrativo do conceito em que é tido nos meios internacionais o importante conjunto industrial situado às portas de Benfica.

Desde a fábrica até Sacavém, uma brigada da P. S. P. ocupou-se da regularização do trânsito.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Artes plásticas

Exposição de fotografias no Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), a exposição de fotografias, «I Itinerário Artístico de Portugal» de Ellecappa (Luciano Koch), a qual ficará patente ao publico, todos os dias, das 10 ás 23 horas.

Exposição de Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna, em que estiveram até agora as exposições de Gorki e, depois, a de Paula Rego, é inaugurada no dia 19 do corrente, ás 18 e 30, a exposição do escultor Fernando Conduto.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Vitória de Guimarães-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades: «Festival 66»; 18: Noticiário — Domingo Desportivo; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de camara, de Pergolesi e de Mozart; 17 e 30: Musica de piano, de Debussy, de Zimanowsky e de Prokofieff; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico, de Mussorgsky, e «Concerto para piano e orquestra n.º 2», de Bela Bartok; 18 e 44: Quatro melodias, de Fauré, pelo barítono Camille Mauranne, e três melodias de Roussel, pelo soprano Geneviève Touraine; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Moldávia», poema sinfónico, de Smetana, e «Sinfonia n.º 5», de Shostakovitch; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital pela pianista Angeles Presuto da Gama; 20 e 45: Musica coral: madrigais de Monteverdi, Onda de teatro: «Amor», da autoria de pelo conjunto vocal «Marcel Couraud»; 21: Goulart Nogueira, peça inspirada numa lenda oriental; 21 e 38: Musica de camara, de Couperin; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 15: Musica de piano, de Turina, de Granados, de Isaac Albeniz e de Falla; 15 e 15: Musica coral sinfónica: oratória «Sonho de Gerontius», de Elgar; 16 e 54: «La Lanza», de Duphly; em cravo, Pauline Aubert; 17: Junção; 22: Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 23: «Canções e danças da morte», de Mussorgsky; 23 e 20: Musica de camara, de Marcello e de Beethoven; 23 e 50: Musica sinfónica: «Daphnis e Chloe», bailado, de Ravel; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 1: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 1: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: O organista Ray Colignon; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 15: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL E 1.ª INSULAR» — 3

Assistimos, no ano passado, á «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», e, depois, nestas colunas, com a objectividade e o sentido construtivo de sempre, tal-qualmente há semanas fizemos em relação á notável «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», publicámos as nossas observações críticas a cada um dos expositores.

Estas nossas notas críticas nunca receberam tão grande prémio como nesta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular». Nela ouvimos e sentimos que os nossos comentários de há um ano foram lidos, compreendidos e seguidos. E o resultado foi só este: Dois principiantes de há um ano, por nós aqui criticados com a unica bitola de que usamos, o juiz dr. Frederico de Morais Sarmento e o padre Higino de Vasconcelos, alcançaram este ano os primeiros prémios. E o mesmo diremos, na classe juvenil, em relação aos três filhos daquele dr. Frederico de Morais Sarmento, três jovens que sabemos sériamente interessados na Filatelia, e dois deles, os rapazes, que têm sido dos mais dedicados colaboradores destas duas referidas exposições.

Pois que esta crítica séria é a melhor colaboração que podemos oferecer aos expositores, mormente em cidades ou regiões filatélicamente pouco avançadas, mas que patenteiam desejo de evolução e de aperfeiçoamento, aponte-se, em relação aos expositores desta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular»:

Na Classe de Honra: Participações dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, signatário, José González Garcia, Juan Pedro Alba Pozuelo e George Welsh, todas de grande raridade, beleza e apresentação, com grande destaque para os primeiro, terceiro e quarto.

Quanto ás classes de competição: D. Isabel Maria Lourenço Rocha: *Oito participações, de Portugal continental, ilhas e ultramar. Colecções de catálogo, quase completas, mas com faltas de alguns selos, tapadas por selos diferentes... Muitos selos carimbados, e muitos de 2.ª escolha. Colecções a pedirem substituições e maior desenvolvimento.*

Félix da Costa Ilha: *India Portuguesa. Colecção fraca, de um filatelista distinto, com responsabilidades crescentes.*

Prof. José Rafael Basto Machado: *Um bom filatelista, do qual muito há a esperar. Indiscutívelmente, um dos primeiros do Funchal.*

Dr. Frederico de Morais Sarmento: *Clássicos de Portugal continental, completa, e, mais adiante, Brasil. A grande revelação desta exposição, e seu justíssimo grande prémio, mesmo em relação á exposição do ano passado. Duas excelentes colecções, ás quais agora desejamos ver acrescentados selos novos, tiras e quadras, ensaios, provas, erros e sobrescritos com bons carimbos. Quando tiverem isto, serão colecções com que teremos de contar para futuras exposições filatélicas internacionais.*

João Cupertino Vicente da Silva: *Três boas participações do ultramar português. A primeira, de Angola, muito bem apresentada, mas com falta de legendas. A respeito de legendas, esperamos que todos tenham visto e admirado as, verdadeiramente modelares, do eminente José González Garcia.*

Armando Neves dos Santos: *Selos com erros. Portugal e ultramar. Boa colecção. Poucas legendas, e muito grossas.*

Carlos Moreira de Oliveira: *Portugal. Boa participação, com primeiro quadro melhor representado do que o segundo, este de selos modernos.*

Eng.º Eduardo de Campos Andrada: *Sobrescritos de 1.º dia, e voos inaugurais da TAP. Coleccionismos interessantes, sobretudo o segundo, mas, aqui, de participação fraca, a merecer desenvolvimento.*

Tenente Avelino de Aguiar Câmara: *Açores e animais do ultramar português. Fracas participações, de quem deve ser um velho e respeitável filatelista, completamente ultrapassado.*

Coronel Alfredo de França Dória Nóbrega: *Sobrescritos e bilhetes postais. Outra participação muito fraca, um quadro, o que não é nada nesta especialidade cheia de interesse, ainda por cima com mistura de outras especialidades, e com duas peças que não são postais.*

Tomé Ferreira Cardosa: *Israel. Selos novos e carimbados. Colecção regular, em folhas pequenas e feias, com legendas demasiadamente grandes.*

Teotónio de Ornelas Bruges: *Egipto e América do Norte. Selos novos, modernos, em quadras, folhas péssimas e sem legendas.*

Jacinto Ponte Ferreira: *Laos. Entrecruzam-se os nossos apontamentos no catálogo respectivo, mas supomos ser uma participação com legendas dactilografadas, e péssimas molduras a verde e a vermelho... Acabemos, na Filatelia, com as tabuletas das drogarias!*

José Grijalba Suárez: *Colónias espanholas. Participação média, de catálogo, alguns blocos e selos com erros, e parte em folhas pretas, com legendas brancas. É altura, também, de acabar com as funerárias folhas pretas!*

D. Edelia González de Fuentes: *Selecção de França. Boa participação, desde os clássicos aos modernos.*

Manuel Delamo Lorente: *Vaticano. Lamentávelmente, as primeiras oito folhas em cartolina preta... Nove boas cartas e sobrescritos. Primeiros selos autênticos, e boas provas dos mesmos.*

António Correia Fandião: *Selecção de clássicos dos Estados Unidos da América. Participação com boas peças e inumeros carimbos. Necessita de maior desenvolvimento, e de legendas que não possui.*

Padre Manuel Higino de Vasconcelos: *Vaticano. Outra das grandes revelações, repetimos, desta exposição. Selos novos e perfeitos, pedindo maior desenvolvimento, com tiras e blocos, sobrescritos com bons carimbos, etc.*

Dr. Henrique Manuel de Pontes Leça: *Nações Unidas. Pequena participação, selos modernos, em folhas impressas. Nós somos absolutamente contra as folhas impressas, ou, melhor, contra as folhas em que cada selo tem impressa uma casa, que o coleccionador tapa sem um mínimo de estudo, e sem possibilidade de colocar tiras, quadras, variedades, erros, etc.*

Décio Manuel Rodrigues de Araujo: *Rússia. Pequena e fraca participação.*

Coronel Alfredo de França Dória Nóbrega: *Sobrescritos de 1.º dia das Nações Unidas. Outra pequena participação, moderna, e sem legendas.*

Chegámos ao fim dos clássicos, classes de Portugal e do estrangeiro. Ficarão para domingo próximo os temáticos e os juvenis. Mas não sem que, antes, volte a acentuar-se o alto nível social e filatélico desta «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular», que, a acentuar-se esta extraordinária evolução, ficará como caso ímpar na história da Filatelia portuguesa.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Temos continuado a receber a visita diária do eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia.

✻ De outro nosso ilustre e querido amigo, o eng.º Maurício Vieira de Brito, recebemos a gentil oferta de muitas dezenas de fotografias da nossa recente visita a Novo Redondo e a Angola, a fim de assistirmos á inauguração da grande «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul».

✻ Do Funchal, regressou a Lisboa o distinto médico sr. dr. Spínola Gonçalves, delegado do Clube Filatélico da Madeira nesta cidade.

✻ Recebemos, do Funchal, uma colecção completa de todos os jornais daquela cidade que, em termos muito gentis, se referiram á nossa estadia naquela capital, a fim de assistirmos á inauguração da «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
Companhia das Águas	361353
POLÍCIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (233446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalde,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

Para os vossos transportes
DIALUX
a filha de confiança!

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

motor
Publica-se às 5.as-feiras

Programa de TV

HOJE — 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Filme de grande metragem: «O Pequeno Pastor», com Joselito; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentado por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil (realização de Vítor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte (apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 05, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Fraz; 20 e 30, Parada Musical, com o Quarteto Réonze; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30 — TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional (direcção do prof. Mota Pereira e realização de Fernando Frazão); 22 e 20, «Long Hot Summer» — história filmada; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período — ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 25, Selecção Policial — um filme da série «O Santo» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 35, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
TRINDADE — Evocação Vicentina (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A noite de iguana» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Kerin o filho do Sheik» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Expresso de Von Ryan (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A taverna do Irlandês» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A maior atracção» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos).
B VOL. LOURES — «Cleópatra» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O trigo e o joio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A história de três amores» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Venus imperial» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Conquistadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Porque vens tão tarde» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Mundo do Circo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rapaz do circo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Só contra o mundo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Primeira vitória» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O pistoleiro relampago» (12 anos); CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Desculpe se o matei» (teatro) (17 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O expresso de Von Ryan» (12 anos). ACADEMIA — Às 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O grande combate» (12 anos). CINE BARREIRENSE — Às 21: «Chá e simpatia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O conde Max» e «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Herói da Babilónia» e «Rei de Roma» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Cary Grant e Audrey Hepburn (Adultos)
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
M/ 12 anos
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
com Marisol e Izabel Garcez

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA RAPARIGA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA E ULTIMA
A história de uma audaciosa e sinistra luta secreta
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plumer
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

PALATINO — Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (Maiores 17 anos)
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO com Gregory Peck (ganhando 1 «oscar»)
O HOMEM DAS MULHERES com Jerry Lewis
Às 18.30 h. — MATINÉE INFANTIL (Maiores 6 anos)
O CALVÁRIO DA NOITE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL — Teletone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO MORDIDOS PELO ÓDIO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
PORQUE VENS TÃO TARDE
com Michèle Morgan e Henri Vidal

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

Iniciativas da COPRAI

Por iniciativa da COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, efectuar-se-á, a partir do dia 24 do corrente, um curso sobre «A Qualificação de Funções e a Apreciação do Pessoal», que será dirigido pelo sr. dr. Rui de Paiva e Pona.

O curso interessa a chefes de empresa, quadros superiores, directores do pessoal e responsáveis da formação, sendo a sua duração de 35 horas. Serão tratados os seguintes pontos: trabalho e remuneração, análise e qualificação de funções, apreciação e notação do mérito pessoal.

As inscrições estão abertas na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, em Lisboa, onde podem ser prestadas quaisquer informações.

Ainda no ambito das actividades da COPRAI, começam duas sequências de estudo, respectivamente, nos dias 28 de Fevereiro e 2 de Março, versando a primeira «Direcção e Psicossociologia do Trabalho» com a duração de 60 horas; e a segunda «Gestão e Organização Industrial», com a duração de 90 horas.

Um colóquio sobre turismo

(Continuação da página central)

exercerem ali uma importante acção de promoção turística.

Caracterizou as nossas condições como ideais para atraírem o turista nórdico, referindo não só o sol e o mar, essenciais para o retempero físico e psíquico dos escandinavos, como o trato natural do nosso povo, cujo sentido de hospitalidade os atrai irresistívelmente. Apontou também no nível do nosso serviço hoteleiro como um valor muito positivo, classificando-o de excelente, e dizendo que, se realizarmos a evolução da rede hoteleira que as nossas perspectivas nos exigem, teremos as maiores possibilidades turísticas.

Depois de ter analisado as condições de vida na Escandinávia, situando-as em confronto com as nossas, para enunciar as linhas gerais do que deve ser a nossa posição turística em relação ao bloco nórdico, passou a falar da recente viagem de um grupo de destacadas figuras da Sociedade e do turismo escandinavo ao Algarve.

Analisou as várias implicações que têm condicionado e condicionam o lançamento do Algarve como zona de turismo fora-de-estação e descreveu as condições em que se realizou esta viagem-piloto, terminando por informar que a agência organizadora, em vista dos resultados obtidos, já incluiu o Algarve no seu programa de Inverno no ano de 1966-67.

E terminou sublinhando o papel do turismo internacional na promoção não só económica mas também cultural e social, acelerando o desenvolvimento a uma escala de outro modo impossível, por via do conhecimento mutuo, o entendimento entre os povos.

Seguiu-se animado e longo colóquio em que intervieram alguns professores e numerosos alunos do Instituto de Novas Profissões.

LINHAS AÉREAS

Novo director da Swissair em Portugal

O sr. C. Haeubi, que nos ultimos dois anos exerceu o lugar de director da Swissair para Portugal, acaba de ser colocado nas Filipinas, sendo substituído, no nosso País, pelo sr. René Schuler, actualmente director da companhia em Manilá.

O sr. René Schuler, que há 19 anos faz parte da Swissair, ocupou sucessivamente lugares de direcção em Barcelona, Estocolmo e Rio de Janeiro, tendo estado nas Filipinas, nos ultimos três anos.

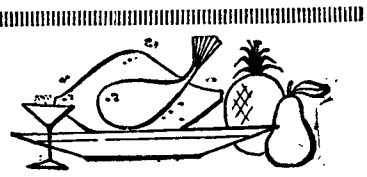
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário, sr. eng. Álvaro Roquette, recebemos um ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o apoio prestado á divulgação da recente iniciativa daquele departamento denominada «Férias de Inverno no Algarve».

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Ocidental)
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193 — LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

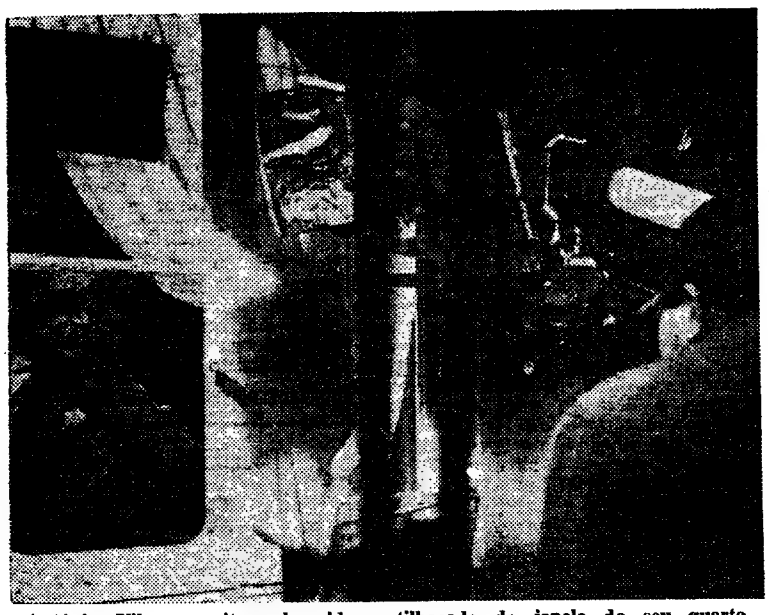
RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras ás 15 h.



António Vilar espreita pelo vidro estilhaçado da janela do seu quarto. Do lado de fora a camara regista um primeiro plano

Explodiu uma bomba no quarto de António Vilar

— mas foi tudo para a fita que está a rodar-se em Lisboa

I — «Fim de semana com a morte». Filmagem de cenas interiores. Estamos na Tobis, num estúdio. Os projectores iluminam um quarto que, momentos antes, «fora pelos ares». Um inspector (Hugo Rubinstein) examina os estragos.

Entra António Vilar.

Entra — e o espanto desenha-se-lhe no rosto.

O inspector pergunta:

— Que veio o senhor fazer a Lisboa?

António Vilar, na pele da personagem, tem um sorriso vago, examina um guia turístico e diz:

— Bem, trata-se de um país cheio de sol, cheio de alegria... — E aproxima-se da janela.

II — Mas o realizador espanhol, de nome Cohol, dá uma ordem:

— Corta!

A cena é filmada três vezes.

António Vilar não se descontrola, mas há uma interrogação nos seus olhos.

O realizador, então, explica-se:

— É que o senhor, quando se aproxima da janela, deve olhar o céu esplendoroso de Portugal! Pois não diz que é um país cheio de sol...?

Tudo a postos.

— Acción! — grita o realizador. E, no final, dá-se por satisfeito com a actuação de Vilar e Rubinstein.

A «script-girl» numera mais uma sequência.

III — No estúdio, sòmente o quarto se encontra potentemente iluminado. O resto é escuridão. Escuridão ou penumbra...

Lettitia Roman, envergando um conjunto amarelo-torrado, é uma silhueta fina, elegante, quase um raio de luz. Ao colo, tem um minúsculo cão de grandes orelhas caídas.

— Ih! Ih! Ih! — ri-se, de quando em quando, a actriz, aguardando que a requisitem para uma sequência.

IV — Venha até cá fora — convida-nos António Vilar.

Vimos para o sol. Aí encontrámos Peter Van Eyck.

Apresentações.

António Vilar acende um cigarro. E depois:

— A Espanha faz muitos filmes. Em 1964 produziu 114. No ano passado, subiu para 130. Este ano...

Já, todavia, chamavam o actor.

V — Novamente no estúdio. Ainda o quarto. Primeiro plano de Vilar á janela.

— Alto!

Agora não é fita. António Vilar, um tanto nervoso, apoiou com força as mãos no peitoril — e os vidros estilhaçados que o enxameavam feriram-no de verdade...

Interrupção: algodão e álcool.

Executado, finalmente, o primeiro plano (o rosto de Vilar na janela), logo outra sequência principiou a ser filmada. Vilar, agora, tinha uma pistola na mão. Mas nós viemos embora...

AS COMEMORAÇÕES DO 8.º CENTENÁRIO DA CONQUISTA DE ÉVORA

ÉVORA, 16 — Continuaram hoje as comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade.

Às 11 horas, decorreu a cerimónia da reabertura ao culto da curiosa capela de S. Miguel, anexa ao Palácio dos Condes de Beato.

Há muito abandonado, o pequeno templo foi mandado restaurar pelo sr. conde de Vilalva.

Presidiu á cerimónia religiosa o vigário capitular da Arquidiocese, mons. José Filipe Mendeiros, e celebrou missa o cónego dr. José Augusto Alegria.

Ao acto assistiram numerosas entidades eborenses, entre as quais os vereadores.

Às 12 e 30, na Praça de Giraldo, 15, inaugurou-se a XXIX Exposição Columbófila, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense, que apresenta mais de uma centena de magníficos exemplares destas aves.

À noite, na Sala dos Actos do Liceu de Évora, o professor dr. Rui de Azevedo proferirá uma conferência sobre o tema: «Primórdios da Ordem Militar de Évora».

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os Estados Unidos e os Jogos Olímpicos de 1972

CHICAGO, 16 — (F. P.) — O Comité Olímpico dos Estados Unidos submeterá as candidaturas de Detroit e Alt Lake City para a organização dos Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno de 1972.

Morreu um antigo campeão olímpico

PINE BLUFF (Arkansas), 16 — (F. P.) — O americano William A. Carr, que foi campeão olímpico dos 400 metros e da estafeta 4×400 em Los Angeles, em 1932, morreu, na sexta-feira, em Tóquio, onde tinha ido tratar de negócios.

Carr teve de abandonar as competições em 1933, depois de um acidente de automóvel.

Homenagem ao administrador-apostólico da diocese de Beja

BEJA, 16 — Uma numerosa comissão de individualidades do distrito prestou hoje significativa homenagem ao sr. D. António Cardoso da Cunha, administrador-apostólico da diocese de Beja, que, tendo exercido, durante cerca de dez anos, o cargo de bispo auxiliar, abandona agora esta cidade por motivo de haver sido nomeado arcebispo-bispo de Beja o sr. D. Manuel dos Santos Rocha.

A homenagem constou de uma missa celebrada na Sé pelo sr. D. António Cardoso Cunha, á qual assistiram as autoridades locais e numerosos fiéis.

Seguiu-se um almoço servido no salão nobre do Governo Civil a mais de duzentas pessoas.

Aos brindes, exaltaram a personalidade do homenageado os srs. dr. Lopes Vasques; dr. João Dias Pereira, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica; dr. António Ferrão Castelo Branco, deputado; monsenhor dr. Francisco Torrão, consultor eclesiástico; dr. Joaquim Vilhena Freire de Andrade, presidente do Município local; e dr. António Marques Fragoso, chefe do distrito.

O homenageado agradeceu sensibilizado.

O sr. D. António Cardoso da Cunha permanecerá em Beja até á chegada do novo arcebispo-bispo da diocese.

Assembleia geral

do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação

Na sede social do Sindicato Nacional dos, Caixeiros do Distrito de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965 e aprovação do orçamento ordinário para o ano corrente.

Presidente o sr. Jaime Fernandes Martins e usaram da palavra, além do presidente da direcção, dr. Fernando Pinto, e do assistente corporativo sr. dr. Bernardino Pereira Bernardes, os sócios srs. Armando Coelho da Silva, Alberto Ribeiro e José da Cruz.

Depois de aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes ao ano findo e o orçamento para 1966, a assembleia guardou um minuto de silêncio á memória dos sócios falecidos.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA LAPA

Reatando os laços de boa amizade que foram sempre apanágio do Liceu da Lapa, vai realizar-se um almoço para comemorar o 60.º aniversário da sua criação. Esta reunião é restrita aos que passaram pelas aulas da Rua do Sacramento e efectua-se a bordo do paquete «Funchal», amarrado na Rocha do Conde de Óbidos, no dia 25 do corrente. A inscrição, limitada a 346 antigos alunos, faz-se na Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, n.º 52.

Às 12 horas celebrar-se-á missa a bordo por intenção dos condiscípulos falecidos. O almoço está marcado para as 13 e 15 horas.

Normalizado o abastecimento de água a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I) — Encontra-se já completamente normalizado o abastecimento de água á cidade de Lourenço Marques.

Foram, igualmente, restabelecidas as ligações rodoviárias entre a capital da província e a Namaacha.

O sr. Fünfgeld entregando o «Troféu Bosch — 65» ao sr. Fernando Fernandes, vencedor na classe de 200 c. c.

FORAM ENTREGUES OS «TROFÉUS BOSCH-65»

No decorrer de um «cocktail» realizado no Hotel Fénix, realizou-se ontem a entrega dos «Troféus Bosch-65», instituidos pela firma Robert Bosch (Portugal), Lda. para os participantes das provas de «Karting» efectuadas, entre nós, no ano findo e que tenham usado velas «Bosch» em todas as competições.

Os troféus foram entregues aos srs. Casteliano Junior e Fernando Fernandes, vencedores, respectivamente, nas classes de 100 c. c. e 200 c. c.

A receber os convidados, em representação da firma Robert Bosch (Portugal), Lda. encontravam-se os srs. Füefgeld, Bosenberg e Carlos Névoa, respectivamente, director, chefe dos serviços administrativos e chefe do departamento de publicidade.

O sr. Füefgeld dirigiu aos convidados algumas palavras em que salientou as suas esperanças num novo surto de divulgação do «Karting», anunciando que este ano será instituído novo troféu destinado áquela fórmula, considerando o aumento verificado no numero de concorrentes ás diversas competições e o progresso registado nos resultados das provas e na organização das mesmas.

O cardeal-patriarca inaugurou um externato

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, foi hoje de tarde inaugurado, na Azambuja, o Externato Diocesano de S. Bernardo, propriedade do Patriarcado de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido pelas entidades oficiais civis e eclesiásticas e por elevado numero de fiéis. Seguidamente o ilustre purpurado dirigiu-se para o novo estabelecimento de ensino, construído com a colaboração do sr. eng.º Bernardo Moniz da Maia e de sua irmã, sr.ª D. Margarida Moniz da Maia, e a comparticipação do Ministério das Obras Publicas.

O Externato Diocesano de S. Bernardo já se encontra a funcionar, ministrando a instrução primária, o 1.º ciclo liceal e o curso unificado da telescola.

Com ele fica assegurado, naquele concelho, o ensino até o 3.º ciclo e o correspondente ao ciclo preparatório do Ensino Técnico.

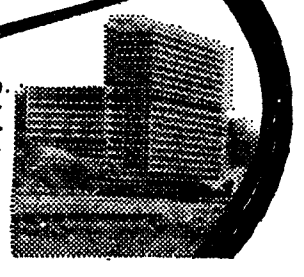
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 28283I (15 linhas)



Câmaras Municipais do distrito de Aveiro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Sob a presidência do governador civil de Aveiro, efectua-se no próximo dia 18, na sede deste concelho, a habitual reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e dos respectivos chefes de Secretaria.

Para esta reunião, a que assistem também os srs. director de Urbanização e secretário-geral do Governo Civil, foi marcada a seguinte ordem do dia: ás 11 horas, sessão de trabalhos, em conjunto, sobre problemas decorrentes da administração local, e ás 15, reunião para tratar do Plano de Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

DESENVOLVIMENTO DO SECTOR INDUSTRIAL EBORENSE

ÉVORA, 16 — Uma das maiores preocupações da edilidade eborense, tem sido a necessidade de ser impulsionado o desenvolvimento do sector industrial que não tem acompanhado o progresso do sector comercial.

A falta de terrenos destinados á ampliação das actuais fontes de produção e á instalação de novas industrias, tem constituído o principal obstáculo a vencer, agora transposto pelo município com a aquisição de 45000 metros quadrados de terrenos que colocou já á venda ao preço de 30$00 o m2.

Duas unidades industriais eborenses (uma de serração de madeiras e carpintarias e outra de marcenaria e construção de móveis), solicitaram já ao município lotes de terreno para a ampliação das suas fábricas; e duas novas unidades industriais (uma de serração e pedras e outra de fabricação de vigas e viguetas), tomaram idêntica decisão.

A vereação, atendendo á necessidade de se efectivar o desenvolvimento industrial da cidade, deliberou prescindir da hasta publica para a venda dos referidos terrenos, resolução que ainda carece da autorização do Conselho Municipal e do Ministério do Interior.

UMA SESSÃO DE POESIA NA S. N. B. A.

Na próxima quarta-feira, dia 19, o conhecido escritor dr. David Mourão-Ferreira realiza, na S. N. B. A., uma sessão de poesia que está a despertar considerável interesse.

No decorrer da sessão, David Mourão-Ferreira procederá á leitura de várias obras suas, explanando uma actividade de quinze anos de criação poética entendida evolutivamente. Após a leitura de poemas, segue-se um debate crítico no qual devem participar numerosas figuras da vida literária e artística lisboeta.

Dado o prestígio intelectual do escritor, a sessão, já anteriormente marcada, e depois adiada por circunstancias de ultima hora, está a despertar o mais vivo interesse, estando o seu início marcado para as 21 e 30.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Sporting joga em Guimarães e a C. U. F. recebe o Benfica

Nas Antas o «derby» Porto-Leixões

Efectuam-se hoje os encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, correspondentes á 15.ª jornada (segunda da segunda volta).

Em Guimarães, defrontam-se o Sporting e o Vitória local, primeiro e terceiro classificados. No jogo da primeira volta, em Alvalade, o resultado foi de 1-1.

A deslocação do «leader» reveste-se de certas dificuldades, tendo em conta o valor do Guimarães que é, de facto, uma senhora equipa, como o tem demonstrado ao longo do campeonato. Actuando no seu meio, desejará, evidentemente, quebrar a invencibilidade dos «leões», arrecadando dois pontos preciosos.

O Sporting, porém, cheio de personalidade, com um grupo homogéneo e coeso que sabe jogar e tem lucidez para modificar o seu sistema de jogo, de acordo com os intuitos que pretende atingir, não deixará, por certo, os seus créditos em mãos alheias e porá na luta toda a codícia, entusiasmo e saber, para anular os propósitos do antagonista.

No Barreiro, a C. U. F. vai procurar, a todo o transe, desforrar-se dos 6-1, que o Benfica lhe infligiu na Luz, pondo na luta o seu tradicional querer e o valimento individual e colectivo dos seus briosos e aguerridos jogadores.

O Benfica, com os olhos postos no título, cônscio do que pode e do que vale, embora tenha que sustentar compita rija e esforçada, não deve perturbar-se, uma vez que já espera os escolhos com que vai deparar e o seu maior poder ofensivo pesará, com certeza, no desfecho da partida.

Nas Antas teremos o «derby» Porto-Leixões, um cartaz aliciante para os aficcionados do Norte do país.

É tradicional a emoção de que se revestem os encontros entre estas duas equipas e mais uma vez tal se irá verificar. O Porto, se bem que, com uma carreira incerta, parece ser o favorito, mesmo assim, pelas possibilidades que se lhe reconhecem. O Leixões, no entanto, colocado na cauda da classificação, procurará, com audácia e espírito de sacrifício, um resultado que lhe permita a recuperação pretendida.

O Belenenses actuará no Estádio do Bonfim. O Vitória, de Setubal, não é fácil de subjugar no seu próprio campo. O valor da equipa ainda não se evidenciou como é desejo dos seus componentes e dos responsáveis. Intemeratos e confiantes, trabalham persistentemente a fim de atingirem a capacidade e o rendimento que está ao seu alcance.

Com «Os Belenenses» passa-se o mesmo. A equipa trabalha com fé, com estoicismo, crente de que o seu mérito se firmará, em definitivo, dado o inegável valimento dos seus futebolistas.

Daí, um desafio emocionante en perspectiva, com desfecho imprevisível.

O Sporting de Braga vai jogar a Coimbra. Deslocação bastante difícil para os minhotos, embora não esteja em duvida o seu brio e a maneira esforçada como se empregam, sem cuidar da categoria do adversário.

Sucede, neste caso, que a Académica é um opositor sério, com um todo de valor, com unidades talentosas e com o propósito radicado de não se deixar surpreender.

Na Póvoa, o jogo Varzim-Barreirense tem interesse para qualquer dos contendores. Se os da casa vencerem, firmam mais a sua excelente posição na tabela. Se perderem deixam-se igualar pelos visitantes.

Temos, pois, sem duvida, um desafio voluntarioso, com todos os intervenientes a procurarem dar o máximo do seu rendimento, em busca de uma decisão favorável ás cores das suas camisolas.

Em Évora, por ultimo, o Lusitano recebe o Beira-Mar, seu vencedor na primeira volta por 2-0.

O resultado do prélio é de prognóstico muito incerto. Se por um lado os alentejanos têm possibilidades de ganhar e tudo farão para o conseguir, por outro, os aveirenses também detêm capacidade para sustentar um despique em pé de igualdade.

Um momento de apuro para o «keeper» do Alhandra no jogo de ontem com o Sporting

Três jogos... três resultados normais no 6.º «Distrital» de Reservas

Com nova jornada incompleta prosseguiu o 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L. Adiado o encontro Belenenses-Oriental, registaram-se vitórias do Benfica sobre o Atlético (3-0), do Sporting sobre o Alhandra (4-1) e do Torriense sobre o Sintrense (2-1) — os dois primeiros vencedores em casa e o ultimo fora.

A jornada, a bem dizer, nada trouxe de novo. Tão normal a vitória dos «encarnados», como a dos «leões», como aceitável a dos torrienses. Os primeiros não se dei-

(Continua na página seguinte)

Eusébio deve recomeçar a treinar-se depois de amanhã

A recuperação total de Eusébio, que no passado domingo, no jogo contra a Académica, abandonou o terreno magoado após um choque de cabeças, está a processar-se satisfatóriamente.

O categorizado jogador que durante a semana se manteve em repouso absoluto, foi anteontem sujeito a rigoroso exame clínico feito pelo sr. dr. Azevedo Gomes, chefe do departamento clínico do Sport Lisboa e Benfica, e pelo neurologista dr. Moradas Ferreira.

E agora a boa notícia: Eusébio já poderá recomeçar os seus treinos, o que deve verificar-se depois de amanhã.

Deste modo, certos rumores pessimistas e até notícias que circularam no estrangeiro não se confirmam, felizmente. O popular jogador, segundo as conclusões dos médicos que lhe prestaram cuidadosa vigilancia, em breve desempenhará a sua fulgurante actividade desportiva.

Uwe Beyer «revoluciona» o lançamento do martelo dando quatro voltas em vez de três

KIEL *Por Martin Hansen)* — Os corredores e saltadores entre os atletas da Alemanha Ocidental já fugiram há muitas semanas das pistas dos estádios para as pistas de madeira nos pavilhões. Quase todos os «records» desta temporada são estabelecidos em pavilhões. Há cerca de um mês, os jornais noticiaram o novo «record» numa disciplina que, também, no Inverno só pode ser praticada ao ar livre: o lançamento do martelo. Uwe Beyer, de vinte anos, que nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, conquistou a medalha de bronze, lançou, durante os treinos em Kiel, o martelo á distancia de 70,55 metros (o «record» mundial está em 73,74 metros).

Beyer foi o primeiro alemão a ultrapassar a marca dos 70 metros, designada pelos lançadores de todo o mundo de «sonho». Este «record» não é, á primeira vista, de tão grande importancia por ter sido atingido no treino, não podendo, por isso, figurar nas listas oficiais. Além disso, todos aqueles que conheciam o talento de Beyer, contavam que ele um dia atingisse os setenta metros.

A sensação está noutro pormenor. O lançamento de Beyer significa uma revolução na técnica do lançamento do martelo. Em vez de dar as três voltas, até agora, usuais, o jovem lançador de Kiel deu mais uma volta. O martelo girou, portanto, mais uma vez em torno do seu corpo antes dele o largar.

Um dos motivos que o levou a tentar esta nova técnica foi o facto de ultimamente Beyer não ter feito grandes progressos. Aliás, não eram de maneira alguma entusiasmadores os resultados a que chegara o detentor do «record» mundial Zsivotsky (Hungria) que durante dois anos seguidos tentara lançar com quatro voltas, abandonando, finalmente, este método. As dificuldades são evidentes. O problema principal é a força centrífuga. Até agora, os lançadores atingiam o máximo na terceira volta. Quem dava mais uma volta era arrancado para fora do círculo. Quem quiser ficar no círculo, tem de ter força suficiente para a quarta volta, tanto mais que a velocidade aumenta de volta em volta. Para corresponder a essas exigências, Beyer alterou o seu programa de treino, correndo muito mais do que anteriormente. Outra grande vantagem de Beyer são os seus pés relativamente pequenos. Apesar de ter 1,90 metros de altura, Beyer tem os pés relativamente pequenos (n.º 43) em comparação com os seus competidores está em vantagem, pois os pés grandes dificultam as voltas.

Beyer, que depois dos Jogos Olímpicos começou a dedicar-se, também, ao pugilismo, havendo quem lhe vaticine um grande futuro, chegou a bons resultados com o seu novo método de lançamento logo após quatro semanas de treinos. «Se puder continuar nos meus preparativos com a mesma concentração», declarou Uwe Beyer, «poderei atingir finalmente o «record» mundial».

Dezoito atletas foram transferidos para nove clubes

Concretizaram-se já, oficialmente, as transferências de dezoito atletas, de várias categorias, para nove clubes do Norte, Centro e Sul do País.

Assim, a Federação, autorizou a mudança dos seguintes atletas:

Para o Sporting — Faria Rodrigues e Alberto Matos (C. D. U. L.); Helder Valente (Carcavelos) e João Cruz (Benfica e Castelo Branco).

Para o Vitória de Setubal — Maximiano Pinheiro (Lusitano de Evora) e José Miguel (Belenenses).

Para o Benfica — Maria Manuela Simões, Luís Xavier e Alfredo Teixeira (C. D. U. L.).

Para o C. D. U. L. — Wolf Dias (Benfica).

Para o Belenenses — Alfredo Cadete (Sporting Espinho).

Para o Santa Clara — Armindo Oliveira, Augusto Rodrigues e Manuel Santos (Salatinas) e Carlos Simões (Sporting).

Para o G. D. Salatinas — Euclides de Almeida (Académica).

Para o Juventude de Evora — Albano Cordeado (Sporting).

Para o G. D. de Abravezes — Horácio Ferreira (Académico de Viseu).

As transferências dos atletas sportinguistas Tadeu de Freitas (atleta do ano) e José Pina, para o Vitória de Setubal, complicaram-se, por vários motivos, dos quais é de salientar, o caso do clube setubalense manter secções profissionais e daí as transferências só teriam «realidade», após três anos de permanência dos referidos atletas como individuais; e, ainda, não ter dado entrada na Associação, no prazo legal, os respectivos pedidos de passagem a individuais. Portanto, parece-nos a menos que reconsiderem e permaneçam no Sporting, Tadeu de Freitas e José Pina, ficarão inibidos de esta época praticar a modalidade, em que alcançaram notabilidade.

OS ANDEBOLISTAS DO F. C. PORTO derrotados em Madrid

MADRID, 16 — O Atlético de Madrid venceu o Futebol Clube do Porto, por 27-11 (14-3 ao intervalo) no encontro de andebol de sete para o «Grande Prémio de Madrid».

Noutro encontro, com que abriu a sessão de ontem á noite, o Dukla de Praga derrotou o Freiburger por 30-14 (14-7 ao intervalo).

Pela equipa do Porto alinharam e marcaram: Ferra, Pinheiro (3 golos), Gouveia (1), Madureira (1), Rezende (1), Dias (5), Valentim (2) e Manuel Dias (2).

Amanhã encerra-se o torneio, com os jogos Porto-Freiburger e Dukla-Atlético.

O estádio do Sporting foi oferecido para a final da Taça dos Campeões Europeus

Na sua reunião plenária, efectuada ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, entre outras deliberações, tomou conhecimento, agradecendo a oferta feita pela comissão directiva do Sporting Clube de Portugal, que pôs á disposição da F. P. F. o estádio José Alvalade a fim de nele se disputar a final da Taça dos Campeões Europeus, caso venha a ser apurada uma equipa portuguesa, sem qualquer encargo para o respectivo clube.

Em relação ao prémio atribuído por um semanário desportivo francês, a direcção do mesmo organismo manifestou o seu «regozijo pela honrosa distinção ao jogador português, natural da província de Moçambique, Eusébio da Silva Ferreira, como primeiro futebolista da Europa em 1965. Felicitar o jogador e o seu clube — o Sport Lisboa e Benfica — e oferecer áquele uma lembrança como testemunho de admiração dos dirigentes do futebol nacional, que tanto tem prestigiado e honrado.

Foi tomado conhecimento, acei-

(Continua na página seguinte)

NATAÇÃO INTERNACIONAL

LIMA, 16 — (A. N. I.) — Com a chegada, ontem á noite, dos nadadores espanhois ficou assegurada a realização do Torneio Internacional de Natação, denominado «Cidade de Lima», no qual tomam parte, também, os melhores representantes da natação do Brasil e do Peru.

O torneio inicia-se hoje á noite na piscina olímpica do Campo de Marte e continuará amanhã, na quarta e na quinta-feira.

BASQUETEBOL

NA 2.ª JORNADA DO «NACIONAL» O SPORTING VENCEU O DESP. DA C.U.F.

Prosseguiu, ontem, em todo o País, o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, com a efectivação da segunda jornada, tanto na Zona Sul como na do Norte.

Na primeira efectuaram-se jogos em Lisboa, no Pavilhão do Estádio da Luz, e no Barreiro; na segunda, no Porto, Marinha Grande e Aveiro.

Na Zona Sul, não houve, por assim dizer, surpresas, apenas espanto quanto ao resultado dos «leões» no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, onde passaram á tangente. O Nacional, ao vencer o Barreirense, confirmou a sua actual forma. Os «azuis» fizeram um excelente resultado contra o Olhanense e, finalmente, o Benfica, destronou os montijenses, ainda que com boa réplica destes.

Os resultados apurados foram, portanto, os seguintes:

Nacional-Barreirense	56-37
Belenenses-Olhanense	80-51
Benfica-Montijo	74-58
C. U. F.-Sporting	31-33

*

Na Zona Norte, os resultados, apurados são como segue:

Invicta-Académica	63-43
Vasco da Gama-Figueirense	69-30
Marinhense-F. C. Porto	21-50
Galitos-Iliabum	50-25

A classificação geral ao cabo desta ronda, na Zona Sul, é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	2	2	—	98- 72	4
Benfica	2	1	1	123-110	3
Belenenses	2	1	1	127-112	3
Nacional	2	1	1	97-102	3
Barreirense ...	2	1	1	98-103	3
C. U. F.	2	1	1	74- 69	3
Olhanense	2	1	1	103-129	3
Montijo	2	—	2	94-117	2

LEONOR CADILLON ganhou o Torneio da Federação de Ténis de Mesa

Dando início á sua actividade da presente época, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa fez disputar ontem, no ginásio da secretaria do Benfica, um torneio aberto feminino.

Inscritas 17 jogadoras, só 14 responderam á chamada, travando animados despiques até se atingir a final disputada por Leonor Cadillon (Bfc) e Gilberta Ferreira (Ateneu). De registar que o sorteio não foi favorável a Gisela Ramos, impedindo-lhe maior permanência na prova, pois cedo lhe coube defrontar a melhor lisboeta da actualidade (a vencedora do torneio).

Resultados:

Gisela v. Ida Macara, por 21/16 e 21/8; Madalena Gentil v. Berta Silva, por 21/18 e 21/10;; Gilberta Ferreira v. F. Ventura, por 21/16 e 21/11; Maria O. Vale v. Maria Margalho, por 21/15, 13/21 e 21/14; Luisa Maia v. Rosa Amor, por 22/20 e 21/16.

Leonor Cadillon v. Gisela, por 21/10 e 21/8; Gilberta Ferreira v. Maria O. Vale, por 21/10 e 21/13; nas meias finais, Leonor Cadillon v. Madalena Gentil, por 21/14 e 21/13 e Gilberta v. Luisa Maia, por 21/9 e 21/14; n afinal, Leonor Cadillon v. Gilberta, por 21/18 e 21/14.

DECISÕES DA F. P. F.

(Continuação da página anterior)

tando-se em princípio, da decisão da U. E. F. A. (União das Associações Europeias de Futebol) que fixou, para os jogos da 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores das Taças da próxima época, as seguintes datas.

1.ª MÃO — Quarta-feira da ultima semana do mês de Setembro, ou seja, em 28 de Setembro de 1966;

2.ª MÃO — Quarta-feira da primeira semana de Outubro, ou seja, em 5 de Outubro de 1966;

3.º JOGO — Quarta-feira da segunda semana de Outubro, ou seja, em 12 de Outubro de 1966.

Foi resolvido também inscrever Portugal no Campeonato da Europa de Futebol, nova designação oficial da antiga Taça da Europa das Nações, que se disputará entre Agosto de 1966 e Fevereiro de 1968.

O relatório dos treinadores Juca e Artur Baeta, que assistiram a um estágio de informação organizado em França, foi apreciado com agrado.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE ÀS 5.as - FEIRAS

ESGRIMA

Tavares Cabral (C. D. U. L.) ganhou a Prova de Florete (3.as Categ.)

Com a prova de florete, para 3.as categorias, iniciou, ontem, a Federação Portuguesa de Esgrima a segunda fase de actividades da época em curso.

O torneio, realizado no Centro Espanhol, reuniu 22 atiradores, em representação das salas de armas do Club Shell, do C. D. U. L., do Ateneu e da Mocidade Portuguesa.

No numero dos concorrentes contava-se a sr.ª D. Sílvia Saraiva Gomes (C. D. U. L.), e todos participaram em 4 séries eliminatórias, seguidas de duas voltas, em eliminação directa, a 10 toques, para apuramento de 4 finalistas que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Tavares Cabral; 2.º, Paiva Nunes; 3.º, Pereira Cardoso e 4.º, Saraiva Gomes, todos do C. D. U. L.

Começou a preparação para o «Mundial» de Juniores

Designados pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Esgrima e sob a orientação do mestre dr. Herculano Pimentel, iniciaram, já, um período de intensa preparação, visando os próximos «Mundiais» de juniores, os esgrimistas: Helder Reis, Tavares Cabral, Silva Marques, Paiva Nunes e Sílvia Saraiva Gomes, do C. D. U. L.; Ferreira Gonzalez e Cardoso Marques, da Mocidade Portuguesa, e Laranjeira Abreu, do Club Shell.

Após esta fase preliminar de preparação proceder-se-á á escolha dos representantes de Portugal (um mínimo de 4) naquela importante competição internacional, a realizar em Viena de Áustria, em Abril próximo.

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

xaram surpreender por uma equipa que tem sido «caixinha de surpresas»; os segundos «ajustaram as contas» deforrando-se do desaire da 5.ª jornada; os ultimos confirmaram o triunfo (também tangencial) da 1.ª volta.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	13	10	1	2	53-10	34
Sporting	12	9	1	2	43-13	31
Belenenses...	12	7	2	3	17-12	28
Alhandra	13	5	2	6	24-21	25
Atlético	12	4	3	5	15-21	22
Torriense ...	12	4	2	6	14-23	22
Casa Pia	12	3	3	6	13-41	21
Sintrense ...	12	1	3	8	15-36	17
Oriental	11	2	1	8	13-30	16

O Atlético tem uma falta de comparência.

Próxima jornada — Oriental-Sintrense, Torriense-Sporting, Alhandra-Atlético e Casa Pia-Belenenses.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 16.ª jornada — a terceira da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª Divisão

Beira Mar-Sporting (1-1,) Barreirense-Lusitano (0-3), Leixões-Varzim (0-2), Benfica-F. C. Porto (0-2), Spt. Braga-C. U. F. (1-1), V. Setubal-Académica (1-4) e Belenenses-V. Guimarães (2-3).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Boavista-Spt. Covilhã (0-3), Famalicão-Ovarense (0-1), U. Tomar-Peniche (1-0), Oliveirense-Pcnafiel (1-3), Salgueiros-Leça (2-3), Marinhense-U. Lamas (1-3) e Spt. Espinho-Sanjoanense (0-2).

ZONA SUL — Leões-Seixal (1-0), Oriental-Almada (0-1), Luso-Alhandra (1-3), C. Piedade-Sintrense (0-3), Olhanense-Atlético (0-2), Torriense-Desp. Beja (1-1) e Casa Pia-Portimonense (0-3).

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

4876 contos de prémios no Totobola

Esta semana o aumento registado no Totobola é já indicativo do movimento que se adivinha, a confirmar que os máximos atingidos serão, como, aliás, tem sucedido todos os anos, ultrapassados em larga escala.

O aumento referente a este concurso, em relação ao anterior atingiu mais de 500 contos na receita global, o que nos faz, efectivamente, adivinhar receitas impressionantes nas semanas que se seguem.

Matrizes, 979 251; apostas, 7 milhões e 68 mil; receita global, 10 602 000$00; montante para prémios, 4 876 000$00; valor de cada prémio, 2 438 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

No concurso da próxima semana figuram os seguintes jogos:

Beira-Mar - Sporting; Barreirense-Lusitano; Leixões-Varzim; Benfica-Porto; Braga-C. U. F.; Setubal-Académica; Belenenses-Guimarães; Espinho-Sanjoanense; Boavista-Covilhã; Oriental-Almada; Olhanense-Atlético; Casa Pia-Portimonense; e Luso-Alhandra.

O entusiasmo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Mais de meio milhão de pessoas habilitaram-se, em Moçambique, aos prémios do Totobola desta semana.

A receita total das apostas ascendeu a 822 675 escudos.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Um «record» de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — No festival de natação efectuado na piscina do Desportivo de Lourenço Marques, em homenagem ao dr. Luís Paiva, dirigente da modalidade, foi estabelecido, pela equipa feminina do Desportivo, novo «record» nacional, na prova de estafeta 4×100, estilos, (juniores-senhoras) com o tempo de 6 minutos e 13,2 segundos.

No fim da primeira jornada, a classificação ficou estabelecida da seguinte forma: Velhos Colonos, 200 pontos, Desportivo, 134 pontos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Lucília Santos Rocha

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I.) — Faleceu inesperadamente, em Porto Amélia, a esposa do administrador Alberto Rocha, D. Maria Lucilia Santos Rocha, de 48 anos, natural do Fundão.

D. Emília dos Santos Machado

Faleceu na sua residência, Avenida da Republica, 53, em Algés, a sr.ª D. Emília dos Santos Machado, com 79 anos, e natural da Moita do Ribatejo.

A extinta era mãe das sr.as D. Estela dos Santos Machado da Costa e D. Emília dos Santos Machado Vieira da Silva, respectivamente, casadas com os srs. Manuel Machado da Costa, comerciante, e Guilherme Tavares Vieira da Silva, 1.º oficial do Arsenal do Alfeite.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, para o cemitério de Carnaxide.

José Francisco Calhau Reis

PORTEL, 16 — Faleceu nesta vila o sr. José Francisco Calhau Reis, de 35 anos, industrial de moagem, muito estimado de todos quantos o conheciam. Era filho do sr. Aires de Carvalho Reis, sócio da firma José Mendes Carvalho e Sobrinho, e da sr.ª D. Isabel Francisca Calhau. Era casado com a sr.ª D. Georgina Maria Jorge de Gois Reis, e deixa quatro filhos menores.

O funeral efectua-se esta tarde para o cemitério da Vidigueira.

ROMAGENS

A campa de Manuel Rodrigues

Promovida por Jean Marie Gris e pessoal da Gris Impressores S. A. R. L., realizou-se hoje uma romagem de saudade, no cemitério do Alto de São João, á campa do seu falecido amigo e colaborador Manuel Rodrigues, que foi um dos mais notáveis artistas decoradores dos nossos dias.

Dotado de uma grande sensibilidade e de um carácter diamantino, além do seu alto valor artístico, Manuel Rodrigues, que desapareceu em consequência de um trágico desastre, deixou, realmente, muita saudade entre todos os que o conheceram, pelo que a romagem constituiu expressiva manifestação de pesar.

A concentração efectuou-se junto á capela privativa do cemitério e dali todos seguiram para junto da campa, onde a direcção da referida empresa colocou uma coroa de flores naturais. Ao piedoso acto assistiram a quase totalidade dos funcionários da referida firma e alguns amigos do extinto.

O encontro dos dirigentes da Acção Católica

Na Casa de Retiros do Bom Pastor terminam hoje, ao fim da tarde, as «Jornadas de Reflexão» dos dirigentes nacionais e gerais da Acção Católica Portuguesa, em que também participam membros das respectivas juntas diocesanas de Lisboa, Porto, Aveiro, Guarda, Viseu, Braga, Faro, Leiria e Évora, bem como os assistentes dos serviços centrais, num total de 165 pessoas.

Depois da missa, concelebrada pelos assistentes, efectuaram-se novas reuniões de grupos. Por último, realiza-se uma assembleia para elaboração da síntese dos trabalhos, que interessam á renovação e actualização da Acção Católica.

ALGÉS

✝

Emília dos Santos Machado

FALECEU

Estela dos Santos Machado da Costa, seu marido, Manuel Machado da Costa, sua filha Odete dos Santos Machado da Costa Medeiros e seu marido, José São Marcos de Medeiros; Emília dos Santos Machado Vieira da Silva e seu marido, Guilherme Tavares Vieira da Silva, e seu filho Carlos Alberto Machado Vieira da Silva; João José dos Santos e sua mulher; Maria Gerturdes dos Santos Melo, sua filha, genro e neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu a sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Av. da República, 53, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

O CONTO DE DOMINGO

ESTES DIAS LOUCOS

Texto de EGÍDIO ÁLVARO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

E U leio o «Grau zero da escritura», uma mulher madura que janta com um velho exerce sobre ele os seus poderes de fascinação, hesita em lhe passar o braço sobre os ombros em intimidade de ternura, fixa-se nos olhos com um sorrizinho maligno, uma garota lê «A ultima liberdade» do Khrisnamurti, prefácio de Huxley, enquanto devora uma enorme sanduíche de presunto, eu olho para os velhos, largo o «Grau zero» e atiro-me para a recordação, lendo um parágrafo antigo que descrevia a garota que estava no «Temps Perdu»: com o «décor» vermelho escuro e verde garrafa a sua cor branco-terrosa ia a matar, e ela agradava. Depois, noutro café, á luz crua e amarelo-sujo, ela é apenas um cadáver. As meias estão rotas, são de renda negra e estão rotas. O velho vira-se para trás, congestionado, e estala repetidamente os dedos, chamando o criado. A garota á minha direita deixa-se conquistar surdamente por dois homens quarentões que bebem «beaujolais», comem lombo de vitela com cogumelos e discutem histórias de dinheiro, o velho e a mulher madura saiem, depois de pagar, e o café fica mais silencioso. Eu penso furiosamente na vida mas de maneira confusa e incoerente, sem chegar a nenhuma síntese, ressinto um vago mal estar e uma irritação crescente, a garota acaba de comer a sanduíche, bebe as ultimas gotas do café, coloca a mão sobre a página aberta e fica, sonhadora, a fitar a parede do fundo. Um dos homens limpa gulosamente o molho dos cogumelos, o outro passa ao ataque directo e coloca dissimuladamente um bilhetinho na mesa da garota, eu interesso-me pela história, sempre desejando que haja um pouco de orgulho nas pessoas, ela finge que não repara, ele encoraja-a com o olhar, o outro, desinteressado, bebe mais um copo de «beaujolais» e quase estala a língua de prazer, a garota decide-se a ler o papel, alonga o braço, brinca um momento com ele, lê-o á distancia, dobra-o de novo e não reage, eu fixo-a, numa tentativa de a influenciar, ela fita-me friamente, avalia-me, o «beaujolais» acaba-se na mesa do lado, com pena geral, eu desinteresso-me da questão, que classifico de sórdida, sou por momentos um poema de Pessanha e logo a memória de um encontro num jardim, á beira de um lago artificial, uma juventude, palavras trocadas e descobertas feitas, um beijo fugidio e uma carícia fugitiva, a garota levanta-se, deixa cair um papel que eu só vejo quando o homem se curva para o apanhar, vai ao «toilette», onde se demora um bocado, o criado traz dois cafés e dois conhaques, eu sinto-me um pouco miserável diante da triste bica, os dois homens trocam um olhar de cumplicidade e um gordo sorriso, entra uma garota de grande classe, senta-se na mesa ao lado da minha, eu não a conheço mas gostaria de a conhecer, a garota volta, escolhe as moedas para pagar o café e a sanduíche, na peça ao lado Nougaro canta na rádio, ela sai bamboleando o corpo de maneira muito agradável, o homem do papelinho levanta-se, veste o sobretudo, põe o chapéu e segue-a, perfeitamente senhor de si, o outro engole o conhaque, o criado vem servir a garota da esquerda, eu não sei mais que fazer, nem fugir para a leitura, nem para a recordação, nem para nada, estou liquidado, assim, sem mais, entra mais gente na sala e o barulho recomeça, a garota da esquerda pergunta-me o que estou a ler, eu digo-lhe que é o «Grau zero», ela faz «hum, hum», eu não deixou morrer a conversa, uma hora depois estamos a contar as nossas histórias-fotografia, não há duvida que simpatizamos um com o outro, e ambos sabemos, bem... que para o amor... se ele existe... ainda há um longo caminho a percorrer, e não sabemos nada do futuro.

De resto, pouco importa...

O plano cultural do Município para 1966

inclui numerosas obras plásticas trabalhos em museus e bibliotecas e espectáculos teatrais e cinematográficos

Da acção cultural em curso, pela Camara Municipal de Lisboa, devem destacar-se, além de diversas homenagens e de interessantes publicações, as seguintes iniciativas:

Obras de arte plástica

No campo da escultura, o busto do padre Cruz, da autoria do escultor Martins Correia; a fundição da estátua do Santo Condestável, por mestre Leopoldo de Almeida; a estátua de Guerra Junqueiro, pelo escultor Lagoa Henriques; a passagem á pedra da estátua de São Vicente, pelo escultor Raul Xavier, para a igreja de S. Vicente; o motivo decorativo «Hino ao Campismo», para o Parque Florestal de Monsanto, pelo escultor Inácio Vitorino Perdigão; e a fundição do medalhão de Henrique Lopes de Mendonça, da autoria de seu filho, o eng.º Vasco Lopes de Mendonça.

Estão encomendados os seguintes motivos decorativos para edifícios:

Baixo-relevo em granito, para o Restaurante de Monsanto, pela escultora Maria Teresa Quirino da Fonseca; leitor panoramico, em azulejo, para o mesmo, pela ceramista Maria Manuela Ribeiro Soares; painel ceramico para o mesmo, pela escultora Maria Manuela Madureira; pintura mural, para o vestíbulo do mesmo, pelo pintor Luís Dourdil; e motivo decorativo para o mesmo, pela escultora Maria Manuela Madureira; grade decorativa para a piscina da Avenida de Roma, pelo escultor Eduardo Loureiro; baixo-relevo para a entrada dos lavabos da piscina dos Olivais, pela escultora Maria Manuela Madureira; baixo-relevo para o Mercado da Praça das Casas Novas do Bairro da Encarnação, pelo escultor José Laranjeira Santos; baixo-relevo para o Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica (para as paredes da cantina), pelo escultor Helder Baptista; baixo-relevo para o mercado da Praça Norte do Bairro da Encarnação, pelo escultor José Laranjeira Santos; e motivo decorativo para o Mercado de Alvalade-Norte, pelo escultor Manuel Bom.

A acção nas bibliotecas

No que respeita a bibliotecas, estão previstos os seguintes trabalhos: ampliação das instalações da Biblioteca Municipal Central; aquisição de livros para o enriquecimento do recheio das bibliotecas municipais populares e itinerantes; formação de novas bibliotecas populares fixas; instalação de novas bibliotecas móveis em alguns departamentos do Estado; concessão de bibliotecas a título de subsídio a diversas instituições de educação e cultura; remodelação do recheio de algumas bibliotecas móveis; conferências sobre literatura portuguesa, na Biblioteca Municipal Central, especialmente destinadas á juventude; adaptação do edifício dos Coruchéus a biblioteca especializada; e construção dos salões de festas e bibliotecas, junto dos grupos escolares da Charneca e do Bairro da Cruz Vermelha.

Obras em museus

Quanto a museus estão planeados: a continuação das obras de adaptação do Palácio Pimenta, no Campo Grande, a Museu Municipal de Lisboa; o estudo do planeamento do novo museu municipal; a montagem de painéis de azulejos, destinados ao Museu Municipal de Ceramica Olisiponense; a adaptação da «Casa dos Bicos», na Rua dos Bacalhoeiros, a «Casa de Goa»; o plano de visitas guiadas nos museus municipais; escavações para pôr a descoberto o Teatro Romano de Lisboa; nova edição do roteiro do Museu da Cidade; e remodelação de algumas salas de exposição do Museu Rafael Bordalo Pinheiro e organização do respectivo catálogo.

Proceder-se-á á conclusão do estudo para a elaboração do projecto do novo edifício destinado a Arquivo Geral.

Estão previstos concertos sinfónicos e corais.

O programa teatral

Em matéria teatral dado o elevado nível obtido pelo actor Augusto de Figueiredo, nos espectáculos de teatro, pensa-se que continuará a empresa, da qual é director, a apresentar-se na Estufa Fria, dentro da orientação seguida até hoje, devendo a primeira estreia verificar-se no mês de Março.

Prosseguindo na acção cultural desenvolvida nos anos anteriores, haverá, nos bairros da periferia de Lisboa, a partir de Abril, aos sábados á noite, sessões de teatro nos salões municipais e ainda nas diversas colectividades de recreio que se mostrarem mais válidas e desejem colaborar com o Município.

Haverá espectáculos infantis, no Teatro da Trindade, pela empresa do Teatro Gerifalto, com colaboração da Camara, de Outubro até Abril, nos sábados e nos domingos á tarde, e outros, na Estufa Fria e nos bairros da periferia, orientados pelas artistas D. Elsa Penchi Levy e Adriana de Vecchy, além de sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos, nos bairros municipais e em salões de festas.

Para além do programa previsto no plano de actividades da Zona de Turismo de Lisboa, promover-se-á a exposição de fotografias em montras do edifício dos Paços do Concelho e no Comissariado do Turismo; e, com destino ao programa «Isto é Lisboa», prosseguirá a execução de filmes de 16 mm sobre motivos da cidade, a apresentar pela R. T. P.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

oy Finnlines LTD

Helsínquia

para:

PALMA DE MAIORCA

NÁPOLES, LIVORNO e SAVONA

carrega em 20 do corrente o m.s. «FINNMERCHANT»

Os Agentes Gerais:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

4, Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

HERMES Baby

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a melhor e a mais robusta portátil do mundo!

VEJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 60, Telef. 361545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 PORTO

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

COIMBRA

Valdemar Peixoto

expõe aguarelas, gravuras e desenhos

Valdemar Peixoto realiza a sua terceira exposição na galeria de «O Primeiro de Janeiro», onde há cinco anos se apresentou pela primeira vez com aguarelas a preto e vermelho que desde logo indicaram uma personalidade que o tempo, por certo, não deixaria de revelar.

A exposição de há dois anos, com um excelente conjunto de quadros a óleo, confirmou-a, assegurando-lhe a de agora o trilho dessa continuidade, embora tenha de reconhecer-se que, em face das suas magníficas possibilidades, o artista aparece pouco ou apenas de longe em longe, o que de alguma maneira retarda, como é inevitável, a sua total revelação.

É evidente que neste certame Valdemar Peixoto se encontra muito mais próximo da meta, não obstante um ou outro desequilíbrio, produto da pressa — ou da demora... — na preparação dos trabalhos.

Uma série de abstracções, em que o desenho e a cor são verdadeiramente notáveis, numa ligação e numa aliança que não são frequentes na nossa pintura do género, indicam com insofismável clareza estar-se diante de um pintor que na abstração depara com o caminho susceptível de rasgar os mais amplos horizontes á sua carreira.

São especialmente fulgurantes os seus «Estudos» 1, 2 e 22, quer pela ideia, quer pela forma. Ideia, no caso da abstracção, quer significar o «jogo geométrico», enquanto forma diz respeito ao modo de colorir esse mesmo «jogo geométrico»; fazendo com que ambas as coisas resulte o equilíbrio, o portentoso equilíbrio que desses estudos ressalta.

As três aguarelas que correspondem á interpretação de cidade, vila e aldeia, formando um tríptico singularmente curioso, representam uma manifestação extremamente válida da maneira de Valdemar Peixoto, como interpretação e como expressão, de resto vinculadas por outras aguarelas não menos valiosas como são «Fogo de artifício» e «Tapume», cheio de poesia e de humanidade.

Seja como for, trata-se de uma exposição plena de interesse que o publico poderá admirar até o próximo dia 25.

Os cinco desenhos são encabeçados por um trabalho tão notável como o das melhores aguarelas. Chama-se «Sonata fantástica». Nas gravuras as melhores são, talvez, «Sé Velha» e «Cavalos lutando».

Ciclo de conferências sobre Gil Vicente

A série de conferências sobre a obra vicentina, organizada pelo T. E. U. C., que foi interrompida nas ultimas férias do Natal, vai agora recomeçar com a conferência do prof. dr. Luís de Albuquerque que versará o tema «A astrologia nos autos de Gil Vicente». Esta conferência, que está a ser aguardada com muito interesse, será proferida no edifício da A. A. na noite da próxima quarta-feira.

Os outros dois conferencistas que virão encerrar este ciclo são o dr. Deniz Jacinto e prof. Vitorino Nemésio.

Posse dos corpos gerentes da Associação dos Antigos Estudantes

Amanhã, pelas 18 horas, na sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no Largo da Portagem, 27, 4.º, terá lugar a posse dos novos corpos gerentes daquele organismo.

Atropelado por uma camioneta cujo condutor não lhe prestou assistência

Na Rua do Padrão, próximo da Estação Velha, o pintor de automóveis, António José do Amaral, de 17 anos, filho de António Ribeiro do Amaral e de Maria de Jesus, morador no Ingote, foi colhido por uma camioneta que seguiu o seu destino sem que o condutor lhe prestasse assistência. Um carro particular conduziu-o aos Hospitais da Universidade onde ficou internado numa enfermaria.

Curso de organização do trabalho administrativo

Organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, realiza-se, a partir de amanhã, prolongando-se até 28 do corrente, um curso com a duração de 35 horas, sobre a organização do trabalho administrativo, que se efectuará no Hotel Tivoli.

Neste curso, que terá como unico monitor o eng.º José Myre Dores, chefe da Repartição de Expediente e Programas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tomam parte 20 pessoas, na maioria funcionários publicos.

Entre outras, serão abordadas as seguintes matérias: como conduzir um estudo de organização administrativa, estrutura de um serviço, os métodos de trabalho, a implantação e a movimentação, os impressos, classificação e arquivo de documentos, características e utilização de máquinas de escritório.

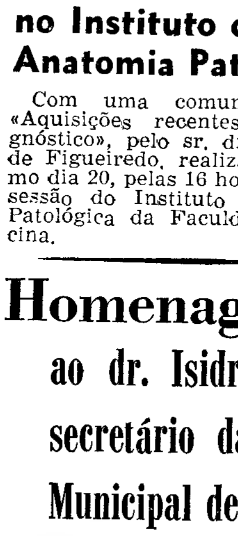
A CULTURA DA OLIVEIRA

MOURA, 16 — No próximo dia 21, pelas 14 e 30, na sede do Grémio da Lavoura de Moura e Barrancos, proferirá uma conferência de carácter técnico o sr. eng.º António Maria Pereira Valente, o qual abordará o tema «Aspectos fitopatológicos da cultura da oliveira».

Sessão científica no Instituto de Anatomia Patológica

Com uma comunicação sobre «Aquisições recentes no Citodiagnóstico», pelo sr. dr. Franquelim de Figueiredo, realiza-se no próximo dia 20, pelas 16 horas, mais uma sessão do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina.

Homenagem ao dr. Isidro Estrela secretário da Câmara Municipal de Abrantes



ABRANTES, 16 — Efectua-se nesta cidade, no próximo dia 29, um jantar de homenagem ao sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, que, a seu pedido, vai passar á situação de aposentado, deixando, por isso, o cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal de Abrantes.

O sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, que é solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Abrantes, goza de muita estima nesta cidade, pelo que a homenagem vai reunir, por certo, numerosos amigos e admiradores.

As inscrições para o jantar estão abertas, até ao dia 25, na Camara Municipal.

XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra

No dispensário antituberculoso, instalado na Faculdade de Medicina, principia amanhã, em regime de obrigatoriedade, a XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra, promovida pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Centro de Profilaxia do B.C.G.

O programa da primeira semana é o seguinte:

Dia 17, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos do sexo masculino, do 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Medicina e todos os alunos do sexo masculino da Escola de Farmácia.

Dia 18, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos do sexo masculino do 4.º, 5.º e 6.º anos e estagiários da Faculdade de Medicina.

Dia 19, das 9 ás 12 horas, todos os alunos e estagiários do sexo feminino da Faculdade de Medicina e Escola de Farmácia.

Dia 20, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos do sexo feminino do 1.º e 2.º anos da Faculdade de Letras.

Dia 21, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos do sexo feminino do 1.º e 2.º anos da Faculdade de Letras.

Dia 22, das 9 ás 12 horas, todos os alunos do sexo feminino do 3.º, 4.º e 5.º anos e licenciadas da Faculdade de Letras.

Catalogadores para a Faculdade de Letras

Foi aberto concurso pelo prazo de quinze dias, para o preenchimento de sete vagas de catalogador, existentes na Faculdade de Letras. Os candidatos devem apresentar o seu «curriculum vitae», habilitações literárias (habilitação mínima o Curso Geral dos Liceus ou equivalente) e quaisquer outros elementos que possam valorizar a sua candidatura.

Vai realizar-se o XII Ciclo de Cinema promovido pelo C. A. D. C.

Promovido pelo Centro Académico de Democracia Cristã, vai realizar-se o XX Ciclo de Cinema, com início no dia 19, subordinado ao tema «O Cinema e o Homem», numa série de seis sessões em que serão exibidos os filmes «Salvator Giulano — O bandido da Sicília»; «Em busca da verdade»; «A sede do mal»; «Belíssima»; «O milagre de Ana Sulivan» e o «Nosso agente em Havana».

As séries para os seis filmes estão á venda no C.A.D.C., amanhã, das 11 ás 13 e 30 e das 15 ás 17 e 30, e terça-feira, das 11 ás 13 e 30. No Teatro Avenida, na terça e quarta-feira, das 15 ás 17 e 30.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Topkapi» (12 anos).
SOUSA BASTOS—Ás 15 e 30: «O cantor do México» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS—Rua da Sofia (Tel. 22417 e 22418).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O Município de Óbidos tenciona gastar em 1966 cerca de três mil contos

Foi agora divulgado o plano de actividades que a Camara Municipal de Óbidos se propõe desenvolver em 1966.

Trata-se do documento de muito interesse porquanto evidencia a forma criteriosa como se administra uma verba relativamente diminuta levando-a a satisfazer as principais e mais urgentes necessidades do vetusto Concelho.

Computo total da despesa — A despesa total a efectuar será aproximadamente de 3 106 298$00, verba importante mas da qual cerca de mil e duzentos contos pertencem á despesa extraordinária e como tal bastante variável de ano para ano.

Eis o plano:

Obras e melhoramentos nas freguesias — Para obras e melhoramentos nas freguesias rurais do concelho nos termos do n.º 2 do art.º 754.º do Código Administrativo reserva-se a importancia de 35 517$40, que todavia pode vir a ser reforçada em orçamentos suplementares.

Obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada — Lançada uma prudente política de redução de despesa de forma a poder vir a beneficiar de uma cómoda estabilidade orçamental, a Câmara entendeu por bem executar apenas aquelas obras que se apresentam de premente necessidade e bem assim continuar com as iniciadas em gerências anteriores, para as quais reserva as suas maiores disponibilidades materiais.

Temos assim:

1 — Construção da Estrada Municipal de Óbidos ao Bairro, na importancia total de 372 990$00; 2 — Reparação da Estrada Municipal 584, da E. N. 8 á E. M. 569 (Usseira), na importancia de 215 700$00; 3 — Reparação do arruamento principal da povoação da Amoreira, orçada em 197 069$50; 4 — Reparação da ponte sobre o rio Arnóia, na freguesia de A dos Negros, obra que ascende a 110 878$00. 5 — Pavimentação de arruamentos na povoação do Olho Marinho, que se prevê custe 79 420$00; 6 — Reparação de arruamentos no Vau, na importância de 60 000$00; 7 — Reparação e beneficiação de fontes publicas do concelho, onde se prevê gastar 34 000$; 8 — Reparação do lavadouro da Fonte do Jardim, orçada em 17 650$00.

Outras despesas — Tomamos seguidamente nota de outras despesas importantes que, não se referindo própriamente a obras em curso, merecem todavia especial citação: 1 — Encargos de empréstimos contraídos, a satisfazer anualmente, 82 317$00. 2 — Subsídios a diversas entidades, 25 000$00. 3 — Com a assistência prevê a Câmara gastar 73 800$00 divididos da seguinte maneira: 63 800$00 para tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares e 10 000$00 para transportes também de doentes pobres. 4 — Com a limpeza das ruas da vila, 25 000$00. 5 — Aquisição de material eléctrico, 60 000$00. 6 — Construção de abrigos para o novo mercado, 20 000$00. 7 — Reparação de outras estradas e caminhos, 40 000$00. 8 — Comparticipação do Município respeitante a obras nos edifícios escolares do concelho, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 35 768, de 27 de Julho de 1946, 75 796$80.

Novos lugares a criar — Não prevê a Câmara a criação de novos lugares, uma vez que estão completos os quadros das diversas categorias e classes.

Indicação das economias a realizar na administração municipal — Como atrás ficou dito, e porque as despesas municipais estão já reduzidas ao máximo, resta á Câmara o caminho de não se lançar em obras novas até á conclusão das já começadas ou previstas.

Aprovação das deliberações sobre a criação de novas receitas — Não se prevê a criação de novas receitas, apenas o melhor aproveitamento possível das já existentes.

Aprovação das deliberações sobre empréstimos — Não prevê a Câmara contrair novos empréstimos no próximo ano de 1966.

(*Gazeta das Caldas*, das Caldas da Rainha).

Novos corpos gerentes

Bombeiros Voluntários do Peso da Régua

Assumiram as suas funções os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Peso da Régua. A direcção ficou assim constituída: Presidente, eng.º Abel José Maria Osório de Carvalho Almeida; vice-presidente, Alfredo Luís Teixeira Baptista; secretários, Arnaldo Monteiro Junior e José Maria de Almeida Junior; tesoureiro, Noel Alfredo de Magalhães. O comandante é o sr. Carlos dos Santos.

MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR

Ainda pesa sobre a cidade a dolorosa impressão causada pelo recente atropelamento de três jovens militares, dos quais um faleceu e outro se encontra á beira da morte.

Que ao menos este lamentável acidente tenha o condão de despertar a atenção das autoridades competentes para que se providencie de forma a que, tanto quanto possível, se evitem casos semelhantes.

A propósito, não podemos deixar de pensar no arriscado espectáculo que todos os dias uteis se pode presenciar na «Baixa» da cidade, especialmente nas horas de ponta, que são as que antecedem a entrada dos alunos no Liceu e na Escola Comercial, bem como as da saída dos mesmos alunos daqueles estabelecimentos de ensino.

A essas horas, na Rua de Mértola, centenas de rapazes e raparigas circulam em largos e desatentos grupos, tornando difícil e perigoso o transito dos automóveis e outros veículos, que eles despreocupadamente ignoram, enchendo a rua, de passeio a passeio, numa inconsciência confrangedora.

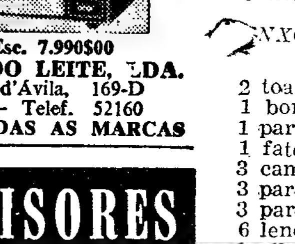
Não haverá possibilidade de alguns polícias serem destacados para aquela artéria da cidade a essas horas de ponta, com o fim de orientarem e aconselharem os jovens transeuntes a circularem nos passeios ou mais próximo destes e de seguirem sempre atentos á passagem dos automóveis e outros veículos? Ao mesmo tempo, esses representantes da autoridade podiam chamar a atenção dos condutores dos automóveis, camionetas e outros velocípedes para que seguissem com andamento reduzido e cuidadoso de maneira a evitarem qualquer atropelamento.

Parece-nos que uma tal medida preventiva, além de evitar possíveis acidentes, contribuiria de forma directa para inculcar, quer nos peões quer nos condutores de veículos, hábitos de prudência e cautelosa circu[...] intenso tra[...] só podem [...] tajosos par[...]

(*Diário* [...]

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Vaz[...]

Já temos [...] vezes, nas [...] atenção pa[...] em que o [...] Boba prej[...] Amadora.
Admitime[...] melhores i[...]

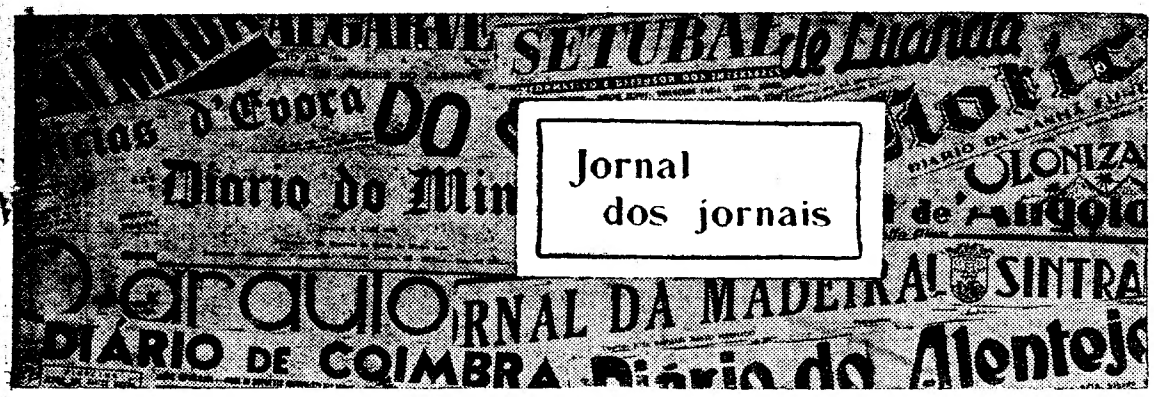
Falta[...] a n[...]

Doente q[...] no Sanatór[...] de levar [...] trouxa fica[...] da A. N. T[...] tem de pre[...] lhe exige [...] que pelo si[...] bém fazer [...] ser pobre [...] complicaçõe[...]
Cremos [...] prático o [...] o enxoval [...] sentar a S. [...] char para [...] sageiro cla[...] seria uma [...] ro do céu e[...] natório qua[...] saporte...».
Vendo a [...] mos em que [...] melhante i[...]
Um doent[...] vo ou um [...] possa exigi[...] natório a c[...] sé Mau» pa[...] no prego, p[...] vemos na li[...] tes que nec[...]
Mandar-se[...] vestuário e [...] perior a mil[...] xo, é até du[...] tamento do [...]
Imagine-s[...] de uma cur[...] enche-se de[...] roupa que c[...] do só tinha [...]
Ou não o [...] economizar [...] menta de p[...] tratamento [...] que a roupa[...]
Pela leitur[...] mos cada u[...] que quiser.
Consultem[...]

[E]NXOVAL [...]

2 toalhas
1 boné ou
1 par de s[...]
1 fato con[...]
3 camisas
3 pares de
3 pares de
6 lenços d[...]
1 gilete
1 copo ou
1 escova p[...]
1 pente de
1 pente pa[...]
bonetes
saco par[...]

Para comp[...] que se acres[...] talha e o ca[...]
Era mais s[...]



Vazadouro da Boba enche... e segue

Já temos chamado por diversas vezes, nas colunas deste jornal, a atenção para os multiplos aspectos em que o malfadado vazadouro da Boba prejudica a população da Amadora.

Admitimos que nem sempre as melhores ideias e intenções possam resultar satisfatórias. É humano errar! Mas o que já é incompreensível, e desumano, é que se sujeite a população da Amadora a um mal para o qual não se encontra qualquer explicação.

Já muitas vezes temos noticiado que o célebre vazadouro vai desaparecer. Ainda recentemente chegou a ser anunciado para o passado mês de Novembro. Chegamos já a duvidar que haja efectivamente vontade de resolver o problema e somos levados a acreditar que nenhum responsável pela administração lisboeta tentou, alguma vez, experimentar na Amadora os efeitos da Boba.

O cheiro mantém as suas características pestilenciais, sobretudo em certos dias, e segundo parece há processo de regular tal inconveniente. Com efeito, não está dependente apenas de condições climatéricas desfavoráveis mas, sobretudo, de se evitar a utilização dos lixos curtidos. Não seria possível passarmos sem essa receita?

Por outro lado, o Vazadouro da Boba depois de conspurcar as águas da zona poente de Lisboa, no Verão de 1963, a ponto de toda a Costa do Sol ter tido necessidade de beber água de garrafão, inutilizou as águas do alto da Falagueira, a ponto da Camara de Oeiras ter tido necessidade de prolongar a cobertura da ribeira para norte do chafariz das Rascoeiras.

Finalmente, há o problema do transito. Nunca contámos os carros que passam diáriamente na Amadora, mas diz-se que são cerca de 400!

Independentemente desta densidade exagerada de tráfego pesado, aquelas sinistras viaturas não têm poupado alguns arruamentos municipais acabados de construir e não respeitam qualquer limite de velocidade. A estrada da Falagueira constitui para eles uma autêntica pista, com evidente perigo para toda a população. Ainda no passado dia 1 de Janeiro um lamentável acidente esteve em risco de registar-se á entrada daquela artéria. Um curto palmo separou um desses «carros de assalto» (á segurança, á higiene e ao sossego da Amadora) dum veículo particular.

Depois de fazer a curva a grande velocidade, o camião esteve prestes a invadir uma habitação e depois desfazer um automóvel que já parara junto á travessa da Falagueira, certamente a ver em que «paravam as modas».

O acidente seria lamentável, mas quase garantimos que, nesse caso, esse camião seria o ultimo a atravessar a Amadora.

Teremos que aguardar um acidente de verdade, para se acabar de vez com este lamentável caso?

(Notícias da Amadora)

Um parque de estacionamento?

Temos ouvido repetidas queixas acerca das condições de estacionamento junto ás Escolas Centrais. Em boa verdade já não deviam funcionar como tal. Além da constante lama e covas de profundidade suficiente para nelas se enterrarem os carros até ao risco do dano, acontece inclusivamente que certos utentes do mesmo ou desistem de retirar os veículos que em mau momento ali estacionaram ou gastam preciosas meias-horas, aguardando que os proprietários dos veículos, que impedem as saídas, se decidam a vir retirá-los. Tal facto, é notório, designadamente cerca das duas horas e meia da tarde, sendo regra geral certo que os referidos proprietários gastam no café muitas meias horas, sem pelos vistos a ele poderem vir sem serem autotransportados. Já se não fala, na saída — sentido sul — para a Rua Visconde da Coriscada, na qual se torna necessário fazer milagres de perícia para que não se corra o risco de amolgar o carro nas valetas ou nos carros que estacionam nas bermas dessa quelha tortuosa e íngreme.

(Jornal do Fundão, de Castelo Branco)

Continua sem solução

Continua sem solução a ligação da automotora que sai do Terreiro do Paço ás 17 e 35 e que na Ponte do Guadiana faz ligação (devia fazer) com a camioneta que sai de Beja ás 20 e 40.

Mais uma vez vimos pedir ás autoridades locais e em especial á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para que solucionem a contento de todos, publico e empresas transportadoras, este tão já discutido assunto, pois ainda no dia 30 de Dezembro, saiu de Lisboa, ás 17 e 35, um indivíduo acompanhado de sua mãe, que se deslocavam a Serpa, por motivo do falecimento duma pessoa de família e ao chegarem á malfadada Ponte do Guadiana, por a automotora vir atrasada, não tinham transporte para se deslocarem até Serpa, que dista ainda uns bons 7 quilómetros.

Um carro de praça, que por acaso estava a aguardar passagem, por a ponte estar fechada ao transito de automóveis, os transportou.

Além do prejuizo de tempo perdido á espera de transporte, há o prejuizo monetário, pois um carro de praça ainda custa 30$00 e quem em geral se encontra nestas circunstancias são as pessoas menos abastadas, porque aquelas que podem têm automóveis seus e não têm os aborrecimentos e dispêndios apontados. *(Jornal de Serpa)*

As dificuldades que se opõem à produção de leite no Alentejo

Longe de se desanuviarem, dia a dia se agravam mais as dificuldades em que se debatem os produtores de leite desta região, dificuldades que se evidenciam no facto de no distrito de Évora existirem apenas mil vacas leiteiras. A subida dos preços das farinhas e dos cereais empregados na alimentação do gado criou uma situação tal que, pode afirmar-se sem receio de desmentido, não há hoje um único produtor que considere a sua exploração rendosa. A tendência que se verifica neste momento é precisamente contrária á que seria de esperar, de harmonia com a imperiosa necessidade de desenvolvimento económico: vários são os produtores que se encontram na disposição de se desfazerem do gado, se porventura as condições de exploração não evoluirem num sentido positivo. Crê-se que uma das causas das aludidas dificuldades é o baixo preço por que a UCAL adquire o leite pasteurizado á CAPLE, obrigando-a a pagar a 2$20 o litro, 60 % do leite que os produtores lhe entregam, pois são consumidos em Évora apenas 40 % da produção, percentagem que é paga a 2$60. Parece que se a UCAL pagasse o leite que vem aqui buscar por preço mais justo, seria possível ampliar as explorações existentes, o que, além de ser vantajoso para a produção, teria o mérito de ajudar a solucionar em boa parte o grave problema da falta de leite que nos últimos meses se tem verificado na capital.

Temos conhecimento dos esforços em curso por parte da gerência da CAPLE no sentido de promover o aumento do número de vacas existentes no distrito, iniciativa que se nos afigura a todos os títulos meritória, mas não se compreende como é que se pode pensar no aumento do número de vacas quando as dificuldades arrastam a produção para um beco sem saída. *(Jornal de Évora)*

PREVENIR E REMEDIAR...

telosa circulação, que, na época de intenso transito em que vivemos, só podem resultar benéficos e vantajosos para todos.

(Diário do Alentejo, de Beja)

Falta só a mortalha...

Doente que precise ser internado no Sanatório para tratamento tem de levar «enxoval». Se não leva trouxa fica na rua. O Dispensário da A. N. T. dá-lhe a relação e ele tem de preparar a mala. Só não se lhe exige a mortalha, precaução que pelo sim, pelo não, devia também fazer parte da lista. Isto de ser pobre e doente tem as suas complicações...

Cremos que seria muito mais prático o doente levar o caixão e o enxoval e deixaria de se apresentar a S. Pedro, no caso de marchar para o outro lado, como passageiro clandestino. A «bagagem» seria uma garantia para o porteiro do céu e um sossego para o Sanatório quando lhe passasse o «passaporte...».

Vendo a coisa a sério não sabemos em que cabeça pôde nascer semelhante ideia.

Um doente pobre não é um noivo ou um seminatrista a quem se possa exigir um dote, nem o Sanatório a casa de penhores de «José Mau» para o doente pôr roupas no prego, porque outra razão não vemos na lista que se dá aos doentes que necessitam ser internados.

Mandar-se um doente comprar vestuário e objectos num valor superior a mil escudos, pelo mais baixo, é até duvidar da cura e do tratamento do Sanatório.

Imagine-se que o doente depois de uma cura de repouso, engorda, enche-se de carne, que vai fazer á roupa que comprou sequinho, quando só tinha pele e osso ?!

Ou não o deixam engordar para economizar a despesa feita ou aumenta de pêso e submete-se a um tratamento de emagrecimento para que a roupa lhe sirva.

Pela leitura da lista que publicamos cada um que forme o juizo que quiser.

Consultem, por favor:

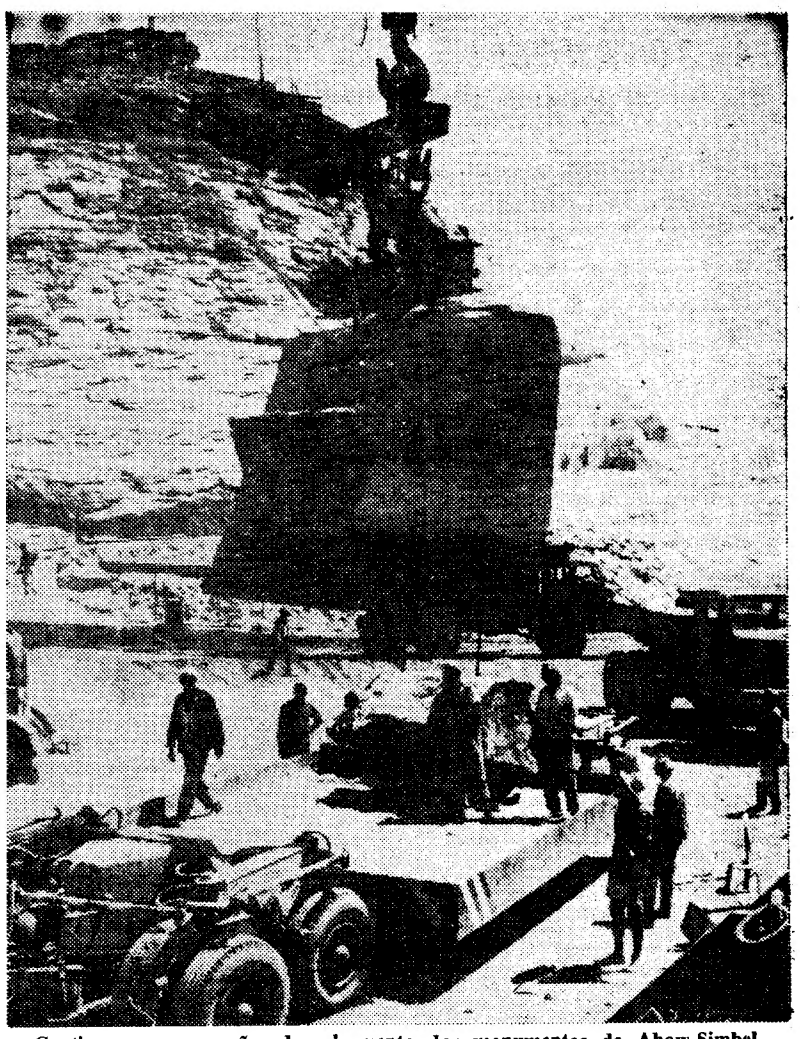
ENXOVAL MÍNIMO DO SEXO MASCULINO

2 toalhas
1 boné ou chapéu
1 par de sapatos ou botas
1 fato completo
3 camisas
3 pares de cuecas
3 pares de meias
6 lenços de bolso
1 gilete
1 copo ou caneca
1 escova para dentes
1 pente de alisar
1 pente para caspa
bonetes
saco para roupa

Para completar, nós sugeríamos que se acrescentasse á lista a mortalha e o caixão.

Era mais seguro...

(«Diário da Madeira» do Funchal)



Continuam as operações de salvamento dos monumentos de Abow-Simbel, por iniciativa da U. N. E. S. C. O. A gravura documenta a desmontagem do primeiro bloco da parte superior da fachada do grande templo

PUBLICAÇÕES

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE

Recebemos o relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, referente ao ano de 1964. O movimento foi de 2518 contos e o saldo de gerência de 823 contos.

«A EDUCAÇÃO DO GOSTO LITERÁRIO COMO PROBLEMA SOCIAL PORTUGUÊS»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social editou a conferência intitulada «A educação do gosto literário como problema social português», proferida pelo dr. Óscar Lopes, no Clube Fenianos Portuenses.

«OBRAS PÚBLICAS CONCLUÍDAS EM 1964»

O Comissariado do Desemprego publicou um volume, profusamente ilustrado, intitulado «Obras Publicas concluídas em 1964».

Na capa traz uma gravura da Ponte da Varela sobre o canal de Ovar.

Por ele se verifica que, entre outras verbas, foram gastas as seguintes: 377 191 contos em estradas e pontes; 99 488 em estabelecimentos de ensino; 47 635 em instalações para as Forças Armadas; 26 203 em arruamentos; 73 706 em estabelecimentos de Saude e Assistência; 42 754 em instalações de serviços; 8509 em casas de habitação; 84 289 em hidráulica; 51 110 em abastecimentos de água; 9899 em igrejas e seminários; 16 494 em melhoramentos urbanos diversos; 6260 em instalações para o Turismo, Recreio e Desporto; 3186 em melhoramentos rurais diversos; 2941 em saneamento; 21 011 em estabelecimentos culturais e monumentos; e 1937 em electrificação.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

Recebemos o relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referente ao ano de 1964.

Vê-se por ele que o movimento de fundos atingiu o valor de 771 145 contos, excedendo em 51 462 contos, o do ano anterior, que o saldo para 1965 foi de 1230 contos, e que em 31 de Dezembro de 1964 as disponibilidades financeiras do porto de Lisboa atingiram 127 078 contos, menos 3151 contos que um ano antes.

«BROTÉRIA»

O numero da revista de cultura «Brotéria», do mês corrente publica, entre outros trabalhos, os seguintes: «Ultimo estádio da doutrina social da Igreja», por António da Silva; «O objecto do Cinema», por Nuno de Bragança; «Para que serve a literatura?», por Alberto Sobreira; «A função dos sindicatos numa perspectiva de progresso social», por Mário Murteira; «A dimensão histórica na obra de Gil Vicente», por Eduardo Nunes; «O final do Concílio», por L. de Castro; e «O «Próximo Oriente Árabe», por Joaquim de Oliveira.

«ARQUIVO COIMBRÃO» VOLS. XIX-XX

Não se poderá nunca escrever a história da Lusa Atenas e sua região, nem falar do seu folclore, dos seus homens e da sua Universidade, sem recorrer a este repositório precioso que é o «Arquivo Coimbrão», verdadeiro tombo da Coimbra do passado e dos principais acontecimentos da Coimbra de nossos dias.

Estão publicados 20 volumes de que se têm feito muitas separatas, mas que há que manusear constantemente se se quiser estar em dia com os estudos conimbricenses. Neste grosso volume que temos presente incluem-se os estudos, discursos e outras manifestações a que deram azo as comemorações do IX centenário da reconquista cristã de Coimbra e as festas da cidade a Santa Isabel.

Entre os estudos destaca-se um do prof. Paulo Merea «Sobre as Antigas Instituições Coimbrãs» em que estuda como só o grande historiador e investigador é capaz de fazer os primórdios da administração coimbrã.

Anotem-se ainda dois estudos de Armando Carneiro da Silva: «Carta de Brasão de Armas registadas no Arquivo Municipal de Coimbra» e «Retratos Gravados de Santa Isabel» e outro do prof. José Viquera sobre «Coimbra en las Letras Españolas».

REVISTA DE ETNOGRAFIA

Saiu o volume V do tomo I da «Revista de Etnografia», publicada pelo Museu de Etnografia e História, no Largo de S. João Novo, no Porto. É dirigida pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

Neste numero incluem-se importantes estudos, como o do prof. Luís de Pina sobre a «Fauna Marítima e Fluvial na Alimentação Portuguesa do século XVIII», em que nos transcreve as opiniões de um dos maiores médicos da Lisboa joanina, o célebre dr. Mirandela, da terra onde nasceu, Francisco da Fonseca Henriques de baptismo, sobre a alimentação. Outros artigos valiosos: «Presença Moura no Brasil», de Luís da Câmara Cascudo, «O S. João em Portugal», de Ernesto Vieiga de Oliveira, «O Romanceiro de Almeida Garrett», de Fernando de Castro Pires de Lima, «Leyendas e Cuentos de la Argentina», por Félix Colucco, «Folgueados do Natal», por Veríssimo de Melo, «Tradições Populares de Vila Nova de Gaia — passatempos, ditos e parlendas infantis», de Carlos Vale, e «Contos Populares da Galiza», de Lois Carré Alvarellos.

Ainda as secções de informação da especialidade e uma importante bibliografia.

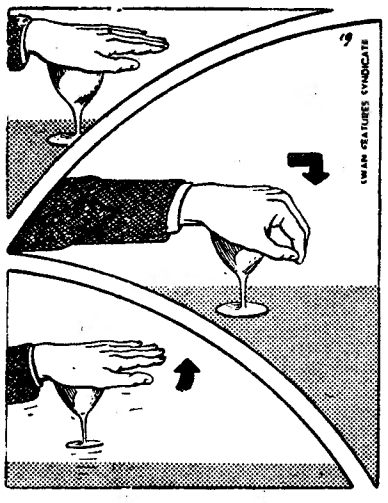
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1936 publicava:

«FILADELFIA, 16 — Os jornais de Filadélfia dão a entender que o governador de Nova Jersey, sr. Hofmann, anunciará em breve o adiamento da execução do alemão Bruno Ricardo Hauptmann, cuja electrocução, como se sabe, está marcada para as 20 horas de amanhã.

«Crê-se que o adiamento da execução será feito por um prazo de 30 dias e que tem por fim permitir a realização de aturadas investigações, baseadas numa informação bastante alarmante sobre o crime por que foi condenado Hauptmann e que Hofmann recebeu de um criminoso de Nova York».

O cantinho do prestidigitador



Pode levantar-se um copo cheio de água com a palma da mão. Faz-se aderir a palma da mão ao rebordo do copo, com um pouco de pressão, provocando um fenómeno de rarefação do ar. Para obter o efeito desejado basta colocar a mão bem estendida sobre a boca do copo, encolhendo depois os dedos em concha. Se se estender a mão ràpidamente, mantendo-a bem fixa sobre os bordos do copo, este aderirá completamente à mão e de tal modo que permite levantá-lo.

CURIOSIDADES

● O cabelo que nos cresce

São em numero de 300 000, em média, os cabelos na cabeça de cada indivíduo. Se o que eles crescem fosse acrescentado, pelas extremidades, uns aos outros, daria oitenta centímetros.

O mesmo crescimento do cabelo de todos os habitantes da Terra daria um entrançado que chegaria daqui á Lua.

● Tabaco, cachimbo e fósforos

Havia na Grã-Bretanha, em laboração, pouco antes da guerra, trinta e quatro manufacturas de tabaco, as quais produziam 7167 marcas diferentes de charutos, cigarros e picados para cachimbos. Quanto a estes, são mais de seiscentas as famosas marcas britanicas.

Talvez só excedida pela Suécia, em quantidade de produção e, possìvelmente, em qualidade, a Grã-Bretanha é, também, o país onde há maior numero de marcas de caixas de fósforos.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1505 — Dia 16 — *Fundação da fortaleza de Sofala por Pedro de Anaia.*

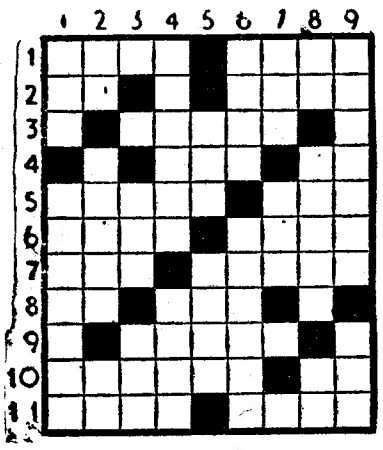
● *1887 — E' inaugurado o Museu Velasco em Madrid.*

— Está aqui um senhor que diz ter a patente de uma nova fórmula para fazer crescer o cabelo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3986



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Comer á ceia. 2 — Interjeição de dor. Apre. 3 — Consome. 4 — Irmão do pai. Oferece. 5 — Conjunção. Cidade de Itália. Colocou. 6 — Acrescentar. Divindade. 7 — General de Napoleão. Bagatela. 8 — Doutor. Ruído. 9 — Raparigas. 10 — Governar. Letra grega. 11 — Jarro (planta). Mulheres de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Claridade. Ordenará. 2 — Nesse lugar. Espécie de ganso. Símbolo químico do erbio. 3 — Cinquenta e dois em romano. Dá mios. 4 — Respeitar. Inércia. 5 — Fecho as asas para descer mais depressa. órgão da fala. 6 — Pesquiso. Domesticara. 7 — Estava. Preposição. 8 — Viração. Disfarça. Deus dos pastores. 9 — Verte. Rio de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3985

HORIZONTAIS: 1 — Recalcara. 2 — Im. Siara. 3 — Aló 4 — Pai. Amir. 5 — AONDE. Aso. 6 — Pr. Ave. Op. 7 — AAA. Acolá. 8 — Roda. A pé. 9 — O. AMO. 10 — Fiusa. Ir. 11 — FALA. TUDO.

VERTICAIS: 1 — Rim. Aparo. 2 — Em. Porão. Fá 3 — Man. Adail. 4 — As. Ida. Amua. 5 — Lia. Eva. Os. 6 — CALA. Eça. At. 7 — Aroma. Opa. 8 — Rã. Isole. Id. 9 — Tropa. Uro.

Provérbio: AONDE O AMO FALA TUDO CALA.

(NOVA MODALIDADE)

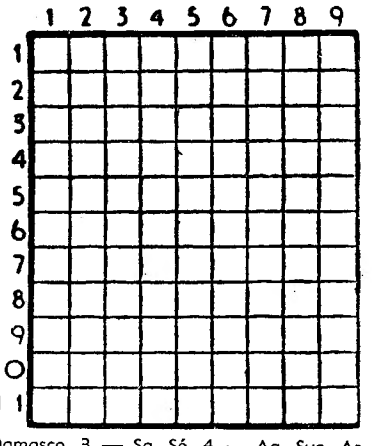
PROBLEMA N.º 7831

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Fosso. 2 — Interjeição de dor. Lavram. 3 — Freguesia do concelho de Belmonte. 4 — Víscera dupla. Abreviatura de idem. 5 — Nome de um peixe. Milho que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — A Pérsia. Vender a crédito. 7 — Em as. Preço miudo para calçado. 8 — Símbolo químico do cobalto. Rio da Suíça. 9 — Arremesso. 10 — Conserta. Sadia. 11 — Rezas. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Pináculo. 2 — Símbolo químico do níquel. Serra de Portugal. Símbolo qumico do érbio. 3 — Chefe etíope. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Acre. Prendes. 5 — Curso de água natural e abundante. Tombar. 6 — Irmão de Abel. Farragem. 7 — Pedra de altar. Oásis. 8 — Futil. Velhice. Abreviatura de Santíssimo. 9 — Freguesia do concelho de Oeiras. Freguesia do concelho de Esposende.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7830

HORIZONTAIS: 1 — Pira. Aaro. 2 — Damasco. 3 — Sa. Só. 4 — Aa. Suo. Ar. 5 — Trás. Lama. 6 — Aula. Aral. 7 — MCD. Dei. 8 — Aotos. 9 — Ni. Ris. Mó. 10 — Oiã. Mal. 11 — Singapura.



VERTICAIS: 1 — Lata. Anos. 2 — Id. Arum. III. 3 — Ras. Alça. An. 4 — Amassador. 5 — Tira. 6 — Assolados. 7 — Aço. Ares. Mu. 8 — Ró. Amai. Mar. 9 — Oral. Sola.

ANEDOTAS

● Nas traseiras de um pequeno café de província, uma partida de «sueca» subjuga a atenção geral. A's tantas, um dos jogadores levanta-se e aplica um murro nos queixos de outro. E explica:

— Não suporto batoteiros!... E ainda quero que ele me explique como é que tinha na mão um jogo diferente daquele que lhe dei!

● **Na margem do Tejo, perto de Vila Franca de Xira... Um senhor aproxima-se, a correr, de um pescador á linha e diz-lhe, quase sem fôlego:**

— Depressa! Venha depressa! A sua mulher caiu ao rio!

— Já voú! — diz o pescador. — Ela está com água até onde?

— Até aos joelhos!

— Ah, bom...

— Mas ela caiu de cabeça...

● Na esplanada de um café, uma vendedeira de flores apresenta o cestinho a um cavalheiro:

— Um raminho de violetas?

— Não, obrigado!...

— Vá lá... Compre um para a senhora por quem está apaixonado...

— Enganou-se... Eu sou casado!

■ Chove a cântaros; um viajante entra na sala de uma pequena pousada de campo, e após se retemperar um pouco, exclama:

— Como chove!... É um autêntico diluvio!...

— O que é um diluvio? — pergunta a empregada.

— O quê, não sabes? Não leste a história da arca de Noé?

— Não sei o que lhe causa tanta admiração!... Há quatro dias que não abro um jornal!

■ **Uma «estrela» de Hollywood consulta um psicanalista, a quem se queixa de depressão.**

— Apenas existe um remédio — afirma o médico: — Um pouco de mudança...

— Ora, oiça, doutor! — explode a vedeta: — Durante estes ultimos anos mudei sete vezes de automóvel; doze vezes de produtor; cinco vezes de residência; oito vezes de cor de cabelos; e seis vezes de marido... O que é que quer que eu mude agora?

FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA

25 — *A senhora Desbois «farejou» o negócio. Notou, por exemplo, que os dois sobrescritos timbrados estavam endereçados ao Banco Brochard. Obtida autorização para vasculhar os arquivos do Banco, descobre outros 15 selos de «one penny» da Ilha Maurícia. Desde anos tão recuados que a cotação destas autênticas raridades filatélicas não deixa de subir. Também um selo de dois dinheiros («two pence») da mesma ilha, esquecido num velho álbum coberto de pó, é encontrado por um estudante inglês 40 anos depois. Vendido a um comerciante londrino pela bela soma de mil libras, passa, ao fim de 4 anos, para a colecção da família real inglesa.*

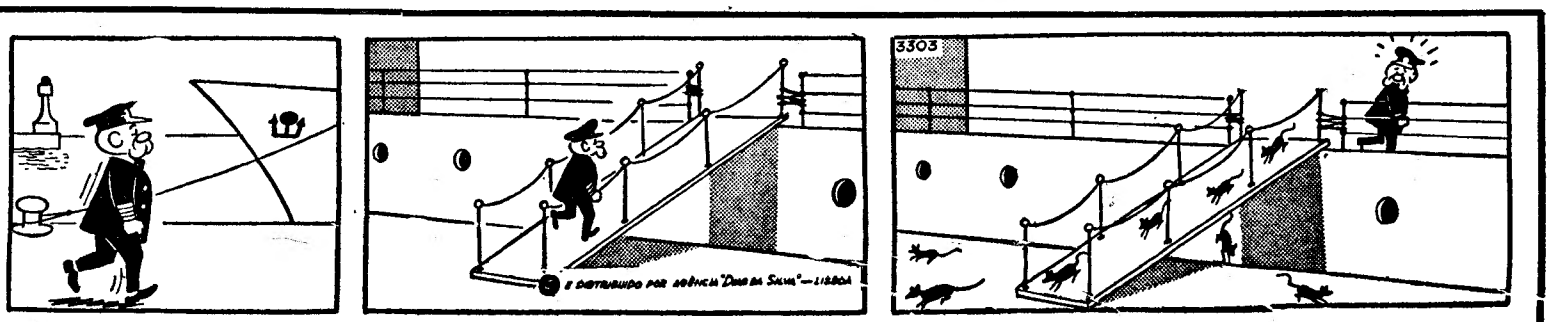
26 — *Quanto ao selo de um centavo («one cent») da Guiana Inglesa, dizem que o exemplar conhecido é unico. Este selo pode, assim, vangloriar-se de ser o mais raro do Mundo. Pertencia á colecção Ferrari. Vendido no leilão do Hotel Drouot, em 1922, um alemão compra-o pela soma fabulosa (para a época) de 300 000 francos. A filatelia tem também o seu lugar nos anais do comércio fraudulento. Num dia de Outubro de 1936, um pequeno anuncio é publicado em vários jornais londrinos: «Ofereço 10 mil libras por qualquer numero de exemplares dos selos de 4 centavos dos Estados Unidos, ano de 1908, em papel azulado.» A emoção apodera-se imediatamente dos coleccionadores e comerciantes ingleses. O autor do anuncio é um americano, então de passagem por Londres. O comércio filatélico inglês está em efervescência. Abrem-se e fecham-se gavetas — sem resultado. Ninguém descobre o mínimo vestígio do famoso selo. Os meses passam.*

27 — *Certo dia um comerciante recebe a visita de uma senhora de idade, de aparência correcta. Exibe um álbum que diz ter recebido em herança. O comerciante folheia-o. De subito sente-se estremecer. Acaba de descobrir um raríssimo selo de 4 centavos em papel azulado. Melhor ainda! O selo está colado num sobrescrito obliterado em Chicago, com data de 12 de Setembro de 1908. Oferece, acto contínuo, 3 mil libras pelo conjunto. Mas a velha senhora exige 4 mil e obtém o que pretende. Pouco tempo depois vai encontrar, no átrio do hotel onde ainda na véspera estava alojado o americano, dois colegas filatelistas com ar desolado. Também eles receberam a visita da respeitável dama. O americano e a sua cumplice, é bem de ver, puseram-se a milhas.*

28 — *Outra fraude de grande envergadura data de 50 anos antes. O caso começa por volta de 1880. Um tal Seebeck, também americano e representante de uma tipografia nova-yorquina, acaba de firmar um importante contrato de emissão com o Governo da Republica de S. Domingos. Vem-lhe á ideia propor, a todos os países da América Central, a impressão gratuita dos seus selos. Põe sómente duas condições: estes países renovarão frequentemente as emissões e entregarão á tipografia, todos os anos, os selos da emissão precedente que não foram vendidos. Vários governos aceitam. E Seebeck começa a inundar o mundo da filatelia. Mais tarde, uma tempestade de protestos levará ao cancelamento dos contratos. Mas Seebeck tem tempo de sobra para enriquecer, e a filatelia, abalada pelo afluxo de 600 novos selos em tão pouco tempo, terá vivido a sua maior crise de falta de confiança.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O Grande Prémio da Canção Portuguesa

(Continuação da página central

soas sentem que estão no ouvido. Mas simpática. E' isso — uma canção simpática. Mais nada. E a seguir, o jovem Sérgio Borges. O «desejado». Abre a boca num sorriso. Entrou descontraído. Apenas ouviu os ultimos acordes da canção de Madalena. Todos eles ouviram apenas os ultimos pedaços da canção do colega anterior. Sérgio canta agora. Não mostra qualques esforço e coloca bem a voz. Defende a sua canção. Esta talvez não seja inteiramente moderna, mas a voz do intérprete e a sua inflexão são-no. Indiscutívelmente. Seria o segundo lugar e a reafirmação de um valor — Sérgio Borges. Um rapaz despretensioso e com o real sentido da camaradagem. Dir-nos-ia no final: «Mesmo que ficasse em primeiro lugar e lograsse ir ao Luxemburgo e isso significasse o meu lançamento como cançonetista, não abandonaria o conjunto de João Paulo. Não tenciono cantar sempre. Faço-o agora porque gosto, fundamentalmente, de musica. E para além de sermos um conjunto somos um grupo, muito unido, de amigos. Quase que uma família. Não deixaria por nenhum preço os meus camaradas».

CARLOS CANELHAS TEM 19 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O autor da composição vencedora, Carlos Canelhas, é natural de Cucujães, e reside em Coimbra. Tem 38 anos — e 19 de experiência como autor de canções. Ele próprio colaborou ao piano, em rubricas do Programa da Manhã da Emissora Nacional, entre 1950 e 1952 — altura em que residia na capital.

Tem associado o seu nome ao de diversos poetas, mas muitas vezes escreve também as letras das suas canções.

Os seus maiores êxitos foram: «Maria Helena», «Sê feliz», «Mentirosa» e «Não te mereço» (criações de Rui de Mascarenhas); «Ontem e hoje» e «Olhos nos olhos» (por Simone de Oliveira); «Sonha» (por Madalena Iglésias), «Noiva do mar» (por Alice Amaro).

Desde 1960 que é o nome habitual nas fases finais dos concursos da canção realizados no nosso País.

Sérgio Borges pode vir a ser o «cantor da família»

Sérgio Borges foi igual a êxito. Sentimo-lo. Ele antes de o ser já o era. Expliquemos: Para a juventude, para certa juventude, para toda a juventude amante da musica moderna Sérgio Borges era ídolo, era êxito. Mas esta noite Sérgio Borges revelou que pode ser êxito também para o «papá» e para a «mamã». Salvatore Adamo, o siciliano naturalizado belga, «monstro sagrado» que arrebata toda a Europa e a França em particular, definiu-se recentemente como o cançonetista «da família». Consegue «fazer delirar» a filha, pôr os olhos em alvo á mamã e despertar a atenção do avô. Também Sérgio Borges tem essa possibilidade. E' só uma questão de equilibrar mais um pouco o seu reportório. «Eu nunca direi adeus» conquistou o segundo lugar. Sérgio era da nossa opinião:

«O publico decidirá qual a melhor canção desta noite. A venda de discos será um indicativo precioso. Não é a mim que compete considerar melhor esta ou aquela canção. De resto, reparou por certo que a musica apresentada a este concurso sofreu uma certa evolução este ano. A escolha é o espelho do gosto musical do povo português. E falta-lhe educação musical...».

Tudela: uma voz suave

João Maria Tudela voltou para cantar uma canção que fazia lembrar a dos nossos velhos tempos. Sempre a mesma voz suave, equilibrada. E de novo Madalena. Menos força do que da primeira vez. Calvário cantou a seguir. Mais uma canção que ficará incluída no seu reportório, pouco se diferenciando das outras. No estilo de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, os autores. E depois de nova reaparição de Madalena Iglésias, cantou finalmente Tony de Matos. A mesmo voz gritante, numa canção para o seu estilo, que é esse que todos conhecemos. Por certo que fez vibrar á distancia os juris de Leiria e Portalegre, que lhe dedicaram alguns votos. Mas pouco mais...

E na tal sala da «régie», quando o Tony acabou de cantar, o tal senhor da pêra fez novo gesto (ele passou todo este tempo a fazê-los) e surgiu, como que por magia, a palavra «Intervalo» no «écran». Fabulosa, esta TV...

«Gasto 13 contos por mês» — responde Madalena à pergunta de quanto ganha

E com o intervalo alguns dos cinco vieram até cá fora. Acabara-se, por momentos, o isolamento. Parabéns. Muitos parabéns. Choviam de todos os lados. Todos tinham gostado muito de tudo e de todos. Muitas felicitações. Um camarada nosso dispara, desconhecemos a que propósito, a seguinte pergunta a Madalena Iglésias:

— Quanto ganha por mês?

Exuberante, talvez um pouco nervosa mas muito mais exuberante, a artista exclamou no seu melhor tom «public relations»:

— Tenho uma despesa mensal de 13 contos. Não lhe posso dizer ao certo quanto ganho. Mas repito que chego a gastar 13 contos por mês.

Calvário fala da sua canção a um grupo de compositores e técnicos de TV. João Maria Tudela é efusivamente cumprimentado. O mesmo acontece com Madalena. O maestro Fernando Carvalho abraça-a e assim são fotografados. Continuam os cumprimentos. Mas o intervalo é breve. Tudo volta a ser como dantes. E os jornalistas, se querem assistir ao andamento da votação, têm de correr á salinha em que a R. T. P. teve a gentileza de montar um receptor, mesmo ao lado da «régie», visível através de um vidro, paredes meia com o estudio, ao qual teve também a R. T. P. a gentileza de nos impedir o acesso.

Os tiques dos homens do papel pautado

A contagem começou. Numa outra sala estão os compositores convidados pela R. T. P. a concorrerem ao Festival da Canção.

Observemos: maestro Fernando Carvalho mantém-se descontraído e conversa com Jerónimo Bragança. Todos os olhos estão colados no pequeno «écran». Ordem alfabética... Aveiro... Braga... Portalegre (sensação para Sérgio), etc.... «Ele e Ela» vai consolidando a sua posição. Borges mantém-se em segundo lugar. Os olhos dos homens do papel pautado mantêm-se firmes. Há olhos que piscam. Dedos que puxam peles ao redor das unhas. Finalmente, a contagem acabou: «Ele e Ela», de Carlos Canelhas é a canção que triunfou. Na salinha dos homens do papel pautado há quem trauteie «Ele e Ela», Ai ele se não fosse ela... (Carlos Canelhas e Madalena Iglésias). Depois das vindimas lavam-se os cestos. A R. T. P. autoriza aos jornalistas (finalmente) a entrada no estudio C, após a repetição das canções mais dotadas.

O quadro com que deparamos é de boa disposição. Prolongamento da sessão de cumprimentos, elogios, etc. (este *et coetra* significa certo grau de efusão dos mencionados cumprimentos). O dr. David Mourão Ferreira cumprimenta Madalena Iglésias. Esta abandona-o para se abraçar a chorar ao maestro Costa Pinto, que será seu companheiro de viagem ao Luxemburgo, e que dirigiu a orquestra de 45 figuras que acompanhou os intérpretes das canções concorrentes. Madalena Iglésias diz á Imprensa o que os vencedores dizem sempre nesta altura. Ela irá, certamente, representar Portugal no Luxemburgo.

— Estou muito satisfeita, a composição do Canelhas é excelente e uma vitória destas deixa-nos sempre muito felizes, embora um pouco abalados.

Mas Madalena não tinha um minuto de seu. E foi fotografada com Sérgio Borges, depois com Carlos Canelhas, e ainda com Jorge Costa Pinto. Os cumprimentos não paravam tão depressa.

Os compositores eram dos mais interessados na marcha da votação. Na sala onde se reuniram, dois dos mais celebrados — Jerónimo Bragança e Nóbrega e Sousa — ocupam lugares cimeiros, tendo entre eles o maestro Fernando de Carvalho

A grande ausente

Apanhámos Carlos Canelhas a caminho de mais felicitações. E para não ficar aborrecido, apresentámos, acto contínuo, as nossas.

— Carlos Canelhas, antes de mais nada, por que razão escolheu Madalena para intérprete da sua canção?

— Bom, sem duvida nenhuma porque era um estilo que se enquadrava perfeitamente com o seu (dela). E além disso porque tenho muitas consideração por ela. Já me deu um prémio internacional, em Aranda do Douro, há dois anos, e na verdade porque era uma canção que só ela poderia cantar com aquele estilo.

— Uma pergunta mais: Quando entrevistámos Simone de Oliveira há dias, a propósito da sua ausência deste concurso, chegaram diversos telegramas, entre os quais um seu, felicitando-a pelas suas musicas novas. O que pensa do afastamento, este ano, de Simone?

— Sou grande amigo de Simone, que de resto também já me fez ganhar bons prémios. Lamento a sua ausência mas atribuo esse facto á circunstancia de nenhum compositor ter feito uma musica que se ajustasse á sua maneira de cantar.

«Por mim não gostei de nenhuma...»

Cumprimentos á esquerda e á direita. Sorrisos. Muitos sorrisos e um resto de calor. E' proibido fumar. José Mensurado entrevista Madalena para qualquer rubrica da TV a sair em breve e o pequeno projector aumenta o calor da sala cheia de pessoas. Aproveitámos para sair. Cá fora faz fresco e o fresco faz bem. Entramos num «café» e o receptor da TV está ligado. Aproveitamos para um breve inquérito. Ninguém se parece importar muito com «Ele e Ela», ou qualquer outra canção. Mas fala-se no acontecimento. As respostas são quase todas iguais:

— Se concordo com a vitória da canção da Madalena Iglésias? Não sei. Bom, eu por mim, não gostei de nenhuma...

Saímos do «café» já no dia 16. Domingo em todo o continente. Que horas seriam em Bangkok?

Saudades da Dinamarca

(Continuação da página central)

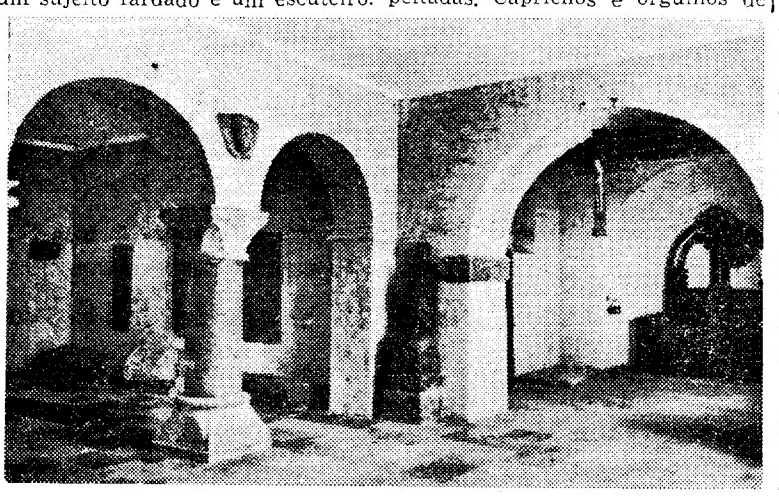
nham. Por coincidência ou premeditação todos três escrevem com a mão esquerda. Atitude de desafio querer ser canhoto...

É proibido tocar qualquer instrumento musical na via publica. Junto ao gradeamento da Igreja de Herigaands um loiro, quase albino, toca em transe, toca guitarra, sopra na gaita de beiços pendurada ao pescoço e canta de olhos fechados. Aos pés, na mala da guitarra, algumas moedas esperam por outras moedas. O publico, não só de jovens, acompanha o ritmo. Vem a polícia. Uma senhora de idade avisara o infractor ainda a tempo. Os dois polícias só encontram um rapaz com uma guitarra nas mãos. O dinheiro fora guardado. Protestos e risos do publico. As autoridades benévolas afastam-se para que o loiro possa voltar a tocar.

Os «vickings» e os descendentes

No «bar» da estação de caminhos de ferro um marinheiro e um soldado envolvem-se á pancada. Ainda há bocadinho estavam muito alegres a contas com duas canecas de cerveja. Não houve discussão prévia. Entram em vias de facto com toda a gana, prodigalizando murros de ferver. Acercam-se uma senhora, um sujeito fardado e um escuteiro. Combinam as tréguas. Os contendores dão um abraço e voltam para as canecas de cerveja. O empregado do «bar» recusa-se a fornecer-lhes mais combustível para novas cóleras. Sem protestos, ambos feridos no rosto, cambaleantes, marinheiro e soldado afastam-se, amparando-se mutuamente. A cena, ou melhor, este desenrolar de cenas passou-se em tanto tempo quanto demoraram a lê-la. Talvez nem venha a propósito falar-vos dos antepassados remotos destes prazenteiros dinamarqueses, mas fazia sentido escrever uma crónica sobre a Dinamarca sem mencionar os sanguinários «Vikings»?

Eles aí vêm, cotas de malha, espadas enormes, barbas ao vento, capacetes bicórneos. Os séculos IX e X recordam as suas arremetidas ao longo da costa atlântica. Primeiro piratas, depois conquistadores, finalmente colonizadores, empecilharam a circulação comercial no Atlântico. Os «Vikings» fizeram lei. Em 865 aprisionaram Edmundo, rei de Inglaterra, e mataram-no á frechada. Lutas ferozes levam-nos á conquista da Inglaterra. Depois da Inglaterra, a França. Pilhagens, carnificinas, massacres. Ataques a Rouen, Paris, Toulouse, Bordéus, novamente a Paris. Negociações. «Furore Normanorum libera nos, domine» implorava-se outrora nas igrejas da França. Tréguas não respeitadas. Caprichos e orgulhos de conquistadores. Finalmente Carlos o Simples em 911 cede-lhes uma região da França que virá a chamar-se a Normandia.



Uma das salas do Museu Nacional de Copenhague

Que resta desse passado de conquistas? Um arsenal de espadas ferrugentas atrás das vitrinas do Museu Nacional. Valha a verdade que não só espadas, mas também escudos, selas, armaduras e uma profusão de objectos de adorno que os guerreiros levavam para o tumulo. De entre estes, anoto com particular curiosidade uns anéis serpenteados. É que já os vi nos dedos das dinamarquesas de hoje...

Além desta riquíssima exibição etnográfica, o termo «Viking» é perpetuado nas tabuletas de cafés, agências de transportes, tabacarias e sociedades de recreio. Na zona comercial um moço espigado, de aspecto inofensivo, cota de malha, espada de pau e de capacete bicórneo na cabeça passeia um anuncio a uma loja de malhas — Viking, já se deixa ver!

As crianças dinamarquesas terão de escrever redacções sobre os brios remotos da raça donde descendem? Presumo que não. Em contrapartida estudam História Contemporânea, e por ela devem saber que, se em 9 de Abril de 1940 a invasão hitleriana encontrou um povo desprevenido e pacífico, não demorou muito que a resistência activa de toda a Dinamarca contra o agressor se fizesse sentir. Jornais clandestinos, sabotagens, manifestações, greves e as correspondentes represálias — campos de concentração, deportações e execuções — sacudiram de tal forma os ânimos do exército do Reich, incapaz de criar e manter um governo indígena pró-nazi, como fizera em outros países invadidos, que em resultado da greve geral lançada em Junho de 1944 os alemães tiveram de negociar com a Resistência.

As crianças dinamarquesas também sabem que na cave do castelo de Kronborg a estátua de Ogier, o Guerreiro «Viking», repousa, cabeça pendente, braços cruzados, espada sobre os joelhos. Mas também acreditam que, se um dia o perigo deslizar de novo pelas estradas da Dinamarca, Ogier, agora imagem do sono e da confiança, levantar-se-á para, ao lado do povo dinamarquês, salvar a liberdade e o sossego de poder continuar a dormir. — A. T.

As comemorações do movimento de 28 de Maio

Foi designado para presidir á comissão distrital de Lisboa para as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio de 1926, o sr. dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, governador civil e presidente da comissão central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa. Fazem parte da mesma comissão, como vogais, os srs. eng.º Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital; eng.º Jorge Bebiano Coimbra, presidente da comissão Distrital da União Nacional; dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, pela Legião Portuguesa; arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras; Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures; coronel Geacomino Mendes Ferrari, comandante do Batalhão n.º 2 da G. N. R.; tenente-coronel José Julio Viana Serzedelo Coelho, chefe do Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; major José Bonito Perfeito, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; eng.º José Pedro Duarte Ferreira, adjunto do director do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa; e professor Olinto de Araujo Vilela, director do distrito escolar de Lisboa.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Dois jovens noctívagos

furtaram um automóvel e sofreram grave acidente

O aprendiz de relojoeiro Frederico Manuel Soares Moreira, residente na Rua Fernandes Tomás, 256, 3.º, esq.º, e o seu colega Fernando Jorge Teixeira Cardoso, empregado de escritório, morador na Rua de Santo Ildefonso, 396, encontraram-se, de madrugada, num restaurante da Avenida Rodrigues de Freitas. Depois de comerem e beberem, saíram e encaminharam-se para a Rua da Firmeza. Nesta artéria, foram tentados pela ideia de utilizar um automóvel que ali se encontrava estacionado, pertencente ao sr. António Guedes. Moreira, domiciliado na Rua de Anselmo Braamcamp, 12, 1.º. Um corta-unhas resolveu o problema... Depois, tudo foi simples... O Frederico sentou-se ao volante e o Fernando Jorge a seu lado. Desceram a Rua de Passos Manuel e dirigiram-se para o aeroporto de Pedras Rubras. Segundo o Fernando Jorge, o veículo chegou a atingir a velocidade de 160 quilómetros horários. Já de regresso a esta cidade, e na ponte da Arrábida, o audacioso condutor perdeu o «contrôle» do veículo, que se foi enfeixar entre duas árvores, ficando reduzido a um montão de ferros e chapa retorcidos.

No interior, os dois rapazes não conseguiam maneira de se libertar da crítica situação em que se encontravam. Foi necessário que os sapadores bombeiros os retirassem de lá, depois de cortarem parte da chapa do carro com maçaricos e de utilizarem uma grua dos serviços de Transporte Colectivos para a içarem. Volvida uma hora, após o desastre, é que ambos foram transportados ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados, o Frederico muito feridoe com perda do uso da fala, e o seu colega bastante contuso.

Clube de Campismo do Porto

O Clube de Campismo do Porto promove, nos dias 22 e 23, uma digressão de Inverno ao planalto dos Carris (serra do Gerês).

A iniciativa está a despertar o maior interesse entre a massa associativa do clube, pelo que se espera vir a resultar numa magnífica jornada de «ar livre».

Continua no hospital

(mas melhorou)

a mulher que foi alvejada a tiro

O jardim de Arca de Agua foi palco, ontem de tarde, de uma trágica e lamentável cena de tiros. Nela perdeu a vida Joaquim Augusto Queirós Machado, de 51 anos, funcionário dos Serviços Médico-Sociais, que residia na Travessa da Fonte, em S. Mamede de Infesta, e ficou gravemente ferida a sua antiga companheira, Maria José da Conceição, de 34 anos, solteira, moradora na Rua do Capitão Pombeiro, 74, 1.º. Tudo indica que o drama fosse originado pelo ciume.

No Hospital de S. João, continua internada Maria da Conceição, que, contudo, experimentou ligeiras melhoras e parece estar livre de perigo. Apenas aguarda a oportunidade de lhe ser extraída uma das balas, que se encontra alojada junto da garganta. Justifica-se, assim, a dificuldade de falar e contar precisamente o que se passou. Só daqui a alguns dias se poderá saber, concretamente, o que levou Joaquim Augusto á prática de tão tresloucado acto.

O célebre dirigente de orquestra Herbert von Karajan que, dentro de alguns meses, se instalará na sua grande e nova «villa», cuja construção está a terminar, em Saint-Moritz. Pequeno pormenor: uma grande piscina será cavada no meio de um enorme salão...

DEZASSETE LEITÕES TEVE UMA PORCA

BRAGANÇA, 16. — O sr. Manuel João Esteves, casado, proprietário e comerciante, com casa de pasto na Rua do Conselheiro Abílio Beça, desta cidade, tem uma porca que acaba de dar á luz 17 gordos leitões.

É de salientar o facto de, no princípio de 1965, o mesmo animal ter parido 19 bácoros que criou até lhes serem retirados para venda.

Nos ultimos cinco anos, a referida porca já gerou 105 leitões, dando grande interesse ao seu dono.

A porca é de uma das mais apuradas raças portuguesas, e o pai dos ultimos 17 leitões é de categorizada raça inglesa.

700 livros portugueses para a biblioteca de Nova Bedford

NOVA BEDFORD (Massachusets), 16 — (A. N. I.) — A biblioteca municipal de Nova Bedford acaba de receber cerca de 700 livros portugueses, oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A oferta — pensa-se nos círculos luso-americanos desta cidade — deve ser a consequência de uma sugestão feita em Lisboa, quando do Congresso das Comunidades Portuguesas, pelo comendador João Rocha, director do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, aos drs. Azeredo Perdigão e Teotónio Pereira.

Por outro lado, afirma-se também que o «mayor» da cidade, que recentemente visitou Lisboa, teria falado no assunto ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges.

O bibliotecário da instituição distinguida com o oferecimento da Fundação Gulbenkian manifestou publicamente a sua satisfação pela valiosa oferta e o apreço devido á acção cultural da fundação.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Escandalo em Vila Fiorita» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os argonautas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JÚLIO DENIZ — Às 21 e 30: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Fugitivo de Zahrain» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os Argonautas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002, operação bikini» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).

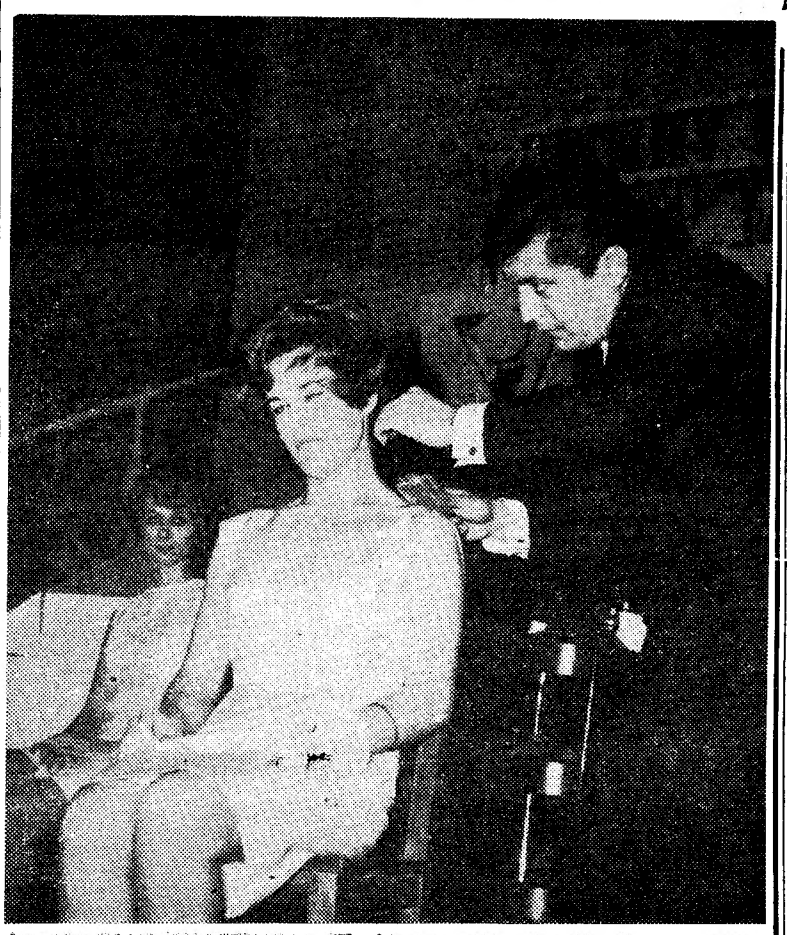
Senhoras e meninas, com as cabeças cheias de «bigoudis», preparam-se para se submeter ao capricho da moda em penteados artísticos, criados por cabeleireiros portugueses

FESTIVAL DE GRANDE GALA DE PENTEADOS ARTÍSTICOS

As industrias Henry Colomer Portugal promoveram hoje, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, um festival de grande gala de penteados artísticos. A sala de espectáculos encheu-se completamente, principalmente de senhoras e cabeleireiros de ambos os sexos. O festival foi abrilhantado pelo conjunto musical «Os Santos».

Foram apresentadas as novas linhas de penteados por nada menos de 37 profissionais de todo o País, que proporcionaram estilos de moda originais e da sua criação. Colaborou ainda Jac Gurnes, o grande profissional internacional, que apresentou estilos e transformações de penteados nos seus modelos. Teve-se em vista promover um certame para o desenvolvimento da arte portuguesa de penteados, elevando o seu nível técnico-artístico. Assim, cabeleireiros e cabeleireiras fizeram penteados nos seus modelos dentro da nova linha e com características próprias e de elevado nível. Também foi apresentada a nova linha de penteado masculino.

O festival foi ainda pretexto para a Henco Indústrias Colomer, representada em 27 países, mostrar o novo aparelho de «mise-en-pliss» «Carmen» e o «bigoudi» de permanente a frio «Varling». A sessão prolongou-se durante toda a manhã.



Jac Gurnes, cabeleireiro internacional, executa um penteado da nova linha

O Benfica

é campeão de Lisboa em badminton

No ginásio do Triangulo Vermelho concluiu-se ontem(não da melhor maneira) mais um campeonato de Lisboa de badminton, por equipas, a que concorreram quatro clubes.

Dos dois encontros previstos só um se efectuou — e daí o desfecho mau da competição.

O Benfica derrtou o Lisboa Ginásio por 5-1, encerrando, assim, a sua actuação na prova, contando por vitórias os jogos realizados. O Internacional marcou os pontos regulamentares por f. c. do C. D. U. L.

Classificação final: 1.º, Benfica; 2.c, Internacional; 3.º, C. D. U. L.; 4.º, Lisboa Ginásio.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco, ou moderado, e predominava de Sudoeste. Caíam aguaceiros em alguns locais e havia trovoadas nalgumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 9°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,9; na atmosfera, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro. Vento moderado, de Noroeste. Melhoria a partir da noite. A partir da tarde de amanhã, céu muito nublado, vento moderado, de Sudoeste, e períodos de chuva.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 17 e 40*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12